



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA-CCT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – PROP GEO

JOSÉ WELLINGTON LÚCIO SOARES

**MERUOCA: CIDADE DE LAZER, TURISMO E POSSIBILIDADES NO
SERTÃO CEARENSE**



FORTALEZA – CEARÁ

2012

JOSÉ WELLINGTON LÚCIO SOARES

**MERUOCA: CIDADE DE LAZER, TURISMO E POSSIBILIDADES NO
SERTÃO CEARENSE**

Dissertação apresentada ao Mestrado Acadêmico em Geografia do Programa de Pós-Graduação em Geografia e Pesquisa do Centro de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual do Ceará, como requisito para obtenção do título de Mestre em Geografia.

Área de Concentração: Análise Geoambiental e Ordenação do Território nas Regiões Semiáridas e Litorâneas.

Orientadora: Profa. Dra. Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano.

FORTALEZA – CEARÁ

2012

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Estadual do Ceará
Biblioteca Central Prof. Antônio Martins Filho
Bibliotecário Responsável – Francisco Welton Silva Rios – CRB-3 / 919

S676m Soares, José Wellington Lúcio
Meruoca: cidade de lazer, turismo e possibilidades no sertão cearense / José Wellington Lúcio Soares. – 2012.
CD-ROM. 159 f. : il. (algumas color.) ; 4 ¾ pol.

“CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm)”.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciência e Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Fortaleza, 2012.

Área de Concentração: Análise Geoambiental e Ordenação do Território nas Regiões Semiáridas e Litorâneas.

Orientação: Prof. Dra. Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano.

1. Turismo serrano – Meruoca (CE). 2. Cidade pequena – Meruoca (CE). 3. Território. 4. Lazer. 5. Turismo. I. Título.

CDD: 910



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
 PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
 CENTRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA – CCT
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UECE-ProPGeo



FOLHA DE APROVAÇÃO

Nome da Dissertação: "MERUOCA: Cidade de Lazer, Turismo e possibilidades no Sertão Cearense".

Data da Defesa: 17/10/2012

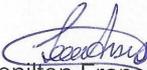
Nome do Autor: José Wellington Lúcio Soares

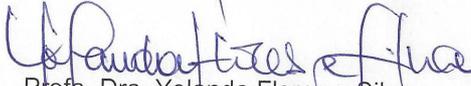
Nome da Orientadora: Profa. Dra. Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano (Orientadora)

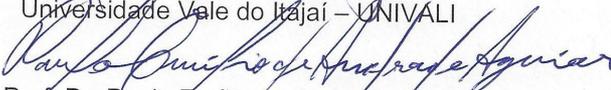
Trabalho apresentado ao Programa de Pós Graduação em Geografia – CCT/UECE, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Geografia, Área de Concentração: Análise Geoambiental e Ordenamento de Territórios de Regiões Semi-Áridas e Litorâneas.

BANCA:


 Profa. Dra. Luzia Neide Teixeira Coriolano
 Universidade Estadual do Ceará – UECE


 Prof. Dr. Lenilton Francisco de Assis
 Universidade Vale do Acaraú - UVA


 Profa. Dra. Yolanda Flores e Silva
 Universidade Vale do Itajaí – UNIVALI


 Prof. Dr. Paulo Emílio de Andrade Aguiar
 Universidade Estadual do Ceará

Nas organizações de economia solidária a propriedade dos meios de produção e a distribuição dos excedentes são controlados e repartidos entre os produtores associados. Nesse âmbito, a organização das atividades produtivas é definida de forma democrática e participativa, prevalecendo à autogestão e a cooperação solidária, e não a heterogestão e a divisão hierárquica do trabalho que caracterizam as empresas capitalistas.

Aécio Alves de Oliveira (2006).

AGRADECIMENTOS

Agradeço àqueles que me deram oportunidade de realizar este trabalho investigativo e acreditaram na minha capacidade.

Meus sinceros agradecimentos ao Professor Dr. Lenilton Francisco de Assis pela coorientação nas pesquisas deste trabalho e a Professora Dra. Luzia Neide Coriolano que me orientou e acompanhou meu crescimento no mestrado. Integrou-me no Laboratório de Estudos do Território e Turismo (NETTUR).

Ao amigo Professor Paulo Emílio de Andrade, a quem tenho considerações e apreço e companheiro de luta para transformação de Meruoca.

Aos colegas do NETTUR, meus agradecimentos pelo apoio, confiança e amizade.

A minha família, que me apoiou e incentivou nas horas difíceis da realização deste trabalho.

A Aglaís pelos diálogos, afetividade e incentivo para o crescimento e reconhecimento.

Aos Professores doutores que ministraram as disciplinas ao longo curso: Luzia Neide Coriolano, Raimundo Elmo, Fábio Perdigão, Ana Matos, Isorlanda Caracristi, Virgínia Célia Cavalcante, Zenilde Baima Amora, dentre outros e aos colegas doutorandos e mestrandos.

Aos meruoquenses e proprietários de equipamentos e serviços no município pela recepção e colaboração na pesquisa.

RESUMO

Esta dissertação vincula-se ao Programa de Pós Graduação em Geografia da UECE e tem título MERUOCA: CIDADE DE LAZER, TURISMO E POSSIBILIDADES NO SERTÃO CEARENSE. O objeto de análise é o município de Meruoca, tendo em vista o desenvolvimento do lazer e do turismo atrelado ao crescimento urbano e econômico da cidade pequena. Nova tendência desponta no cenário regional do Ceará, o turismo serrano que tem proporcionado desenvolvimento de cidades pequenas e médias. Implementado por políticas públicas e privadas, o território recebe equipamentos e empreendedores que transformam espaços antes utilizados apenas pelos nativos e residentes em lugares turísticos, para proporcionar crescimento econômico, cultural e social ao lugar. Utiliza-se a metodologia da Geografia crítica que busca a totalidade, evita dicotomias e analisa os conflitos e as contradições. As categorias de análise foram: lazer, turismo, cidade pequena, território, sertão, região, lugar que ajudam a explicar as potencialidades da Serra da Meruoca. Explica-se como se dão as relações na complexidade do uso da serra para lazer de segunda residência e para o turismo serrano em Meruoca. O município vivencia significativa transformação no território influenciado pelo crescimento do número de segundas residências e exploração do meio ambiente o que tem provocado impactos favoráveis e desfavoráveis ao lugar. Essas atividades têm revelado aos residentes as possibilidades para desenvolvimento social e cultural do lugar, ou seja, pautado nos valores da natureza e da sociedade. Os segmentos do turismo de serra, ecoturismo, eventos, religioso e rural dão resignificação ao município de Meruoca, tornando-o polo receptor e alternativa para o turismo no sertão e serras do Estado do Ceará.

Palavras-chave: Turismo serrano – Meruoca (CE); Cidade pequena – Meruoca (CE); Território; Lazer; Turismo.

ABSTRACT

This dissertation entitled Meruoca: City Leisure, Tourism and possibilities in Ceará's *Sertão* results from the Master's studies at Post-Graduation Program in Geography of the Ceará State University. The analysis object is Meruoca city, considering leisure and tourism development, given with urban and economic growth of a small city. A brand new trend highlights in Ceará, the mountain tourism that has been driving the development of medium and small cities focusing on the development in human scale and not in a technical progress. Implemented by public and private policies, the territory receives local equipment and entrepreneurs transforming spaces once used only by natives and residents in tourism places, to promote economic, cultural and social growth in instead. The method used is Critical Geography which searches totality, avoids dichotomy and analysis conflicts and contradictions. The analysis categories were: leisure, tourism, small city, territory, *sertão*, region, and place that helps to explain Meruoca's Mountain potentialities. It explains the relations in the complexity of mountain use for second residence leisure and for mountain tourism at Meruoca. The city experiences a strong transformation in its territory under influences of second residences and environment exploration growth that has promoted positive and negative impacts to the place. Such activities have revealed possibilities of social and cultural development to local people based on nature and society values. Mountain tourism segments, ecotourism, religious and rural events give a new meaning to Meruoca's city, making it a reception center and a different option for tourism in *sertão* and mountains of Ceará State.

Key-words: Mountain tourism – Meruoca (CE); Small city – Meruoca (CE); Territory; Leisure; Tourism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Árvore Juazeiro e Jurema Preta.....	26
Figura 2 –	Sertão Nordestino – Município de Sobral.....	30
Figura 3 –	Casa de taipa.....	32
Figura 4 –	Residência coberta com telha.....	32
Figura 5 –	Habitação de alvenaria.....	32
Figura 6 –	Casa de taipa e presença de eletricidade.....	32
Figura 7 –	Rodovias que ligam Sobral às imediações.....	39
Figura 8 –	Fachadas de prédios e residências do Séc. XIX em Sobral – 1.....	42
Figura 9 –	Fachadas de prédios e residências do Séc. XIX em Sobral – 2.....	42
Figura 10 –	Fachadas de residências preservadas em Sobral – 1.....	42
Figura 11 –	Fachadas de residências preservadas em Sobral – 2.....	42
Figura 12 –	Sobral (sentido Sul – Norte) e ao fundo a Serra da Meruoca.....	47
Figura 13 –	Fábrica Grendene – trabalhadores na troca de expediente.....	51
Figura 14 –	Limites da Serra da Meruoca acidentes geográficos e município de Meruoca.....	60
Figura 15 –	Área desmatada e queimada para o plantio de roçados.....	64
Figura 16 –	Vertente Barlavento da Serra da Meruoca.....	65
Figura 17 –	Aplainamento de Rochas na vertente.....	65
Figura 18 –	Áreas verdes na Serra da Meruoca.....	65
Figura 19 –	Vertente Sotavento.....	66
Figura 20 –	Vegetação seca na Serra.....	66
Figura 21 –	Relevo abrupto da Serra.....	66
Figura 22 –	Quintal orgânico e produtivo.....	69
Figura 23 –	Galinheiros nos quintais orgânicos.....	69
Figura 24 –	Floricultura desativada.....	70
Figura 25 –	Banda de música de Meruoca.....	82
Figura 26 –	Feira de produtos de Meruoca.....	82
Figura 27 –	Habitações às margens do Rio Itacaranha.....	85
Figura 28 –	Lavagem de roupa no Riacho Itacaranha.....	85
Figura 29 –	Assoreamento no Riacho Itacaranha.....	86
Figura 30 –	Poluição no Rio Itacaranha.....	86

Figura 31 – Eutrofização no Riacho Itacaranha.....	86
Figura 32 – Esgotos no Riacho Itacaranha.....	86
Figura 33 – Canalização do Riacho Itacaranha.....	87
Figura 34 – Leito do riacho Itacaranha canalizado.....	87
Figura 35- Segunda residência.....	91
Figura 36 – Fachada de segunda residência -1.....	91
Figura 37 – Concentração de segundas residências	92
Figura 38 – Fachada de segunda residencia – 2.....	93
Figura 39 – Fachada de segunda residencia – 3.....	93
Figura 40 – Atrativos naturais de Meruoca.....	96
Figura 41 – Banho do sítio Bom Jesus.....	97
Figura 42 – Banho do sítio São Daniel.....	97
Figura 43 – Bica do Itacaranha.....	97
Figura 44 – Pedra do Bocão.....	97
Figura 45 – Cachoeira das Lages.....	98
Figura 46 – Cachoeira do Quebra.....	98
Figura 47 – Cachoeira Vêu de Noiva.....	98
Figura 48 – Buraco da Velha.....	98
Figura 49 – Mirante Morro da Bandeira.....	99
Figura 50 – Pedra da Baleia.....	99
Figura 51 – Túnel Verde.....	99
Figura 52 – Mirante Delta.....	99
Figura 53 – Pedra do Bento.....	100
Figura 54 – Morro da Bandeira.....	100
Figura 55 – Casarões Antigos – centro da cidade.....	101
Figura 56 – Casas antigas de Meruoca.....	101
Figura 57 – Construída nos anos 1927-Distrito de Palestina.....	101
Figura 58 – Antigo Patronato das freiras.....	101
Figura 59 – Pousada Encontro das Brisas.....	102
Figura 60 – Pousada Pico da Serra.....	102
Figura 61 – Hotel Ytacaranha.....	103
Figura 62 – Localização dos serviços turísticos de Meruoca.....	104
Figura 63 – Sede e Distritos de Meruoca.....	106

Figura 64 – Segunda residência no sítio Floresta.....	108
Figura 65 – Pedra do Caiado em Santo Elias.....	111
Figura 66 – Plantio de hortaliças.....	112
Figura 67 – Cultivo de hortas.....	112
Figura 68 – Sítio Boa Tia.....	113
Figura 69 – Pedra do Frade – Distrito de Santo Antônio dos Fernandes.....	114
Figura 70 – Distritos e pequenas localidades de Meruoca.....	116
Figura 71 – Centro de feiras e eventos – Meruoca.....	129
Figura 72 – Trilhas ecológicas em Meruoca.....	131
Figura 73 – Santuário da Romana.....	133
Figura 74 – Igreja Mãe do Divino – visão Oeste / Noroeste.....	136
Figura 75 – Imagem de Cristo ao lado da Igreja Mãe do Divino.....	136
Figura 76 – Igreja mãe do Divino.....	136
Figura 77 – Igreja Matriz – Nossa Sra. da Conceição.....	138
Figura 78 – Festa dançante na Praça Mons. Furtado.....	139
Figura 79 – Procissão de abertura da festa.....	143
Figura 80 – Missa Campal.....	146
Figura 81 – Procissão de encerramento da festa.....	147
Figura 82 – Chegada da Procissão na Igreja Matriz.....	147
Figura 83 – Segmentos do Turismo em Meruoca.....	150
Figura 84 – Artesanato de Fibra da bananeira.....	153
Figura 85 – Artesão de Meruoca.....	153
Figura 86 – Artesanato com sementes.....	154
Figura 87 – Peças produzidas com sementes.....	154
Figura 88 – Festival Junino.....	155
Figura 89 – Festival Boi Bumbá.....	155

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – População residente em Meruoca nos anos 2000/2010.....	79
Tabela 2 – Aspectos educacionais no município de Meruoca.....	83
Tabela 3 – Mostra indicadores educacionais de Meruoca.....	84
Tabela 4 – Ano de Criação dos distritos de Meruoca.....	105

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráficos

- Gráfico 1 – Distribuição populacional por Distrito em Meruoca..... 79
- Gráfico 2 – População residente situação de domicílio em Meruoca – 2010..... 80

Formulários

- Formulário 1 – Aplicado à Residentes..... 168
- Formulário 2 – Aplicado à Turistas..... 170

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APA	Área de Proteção Ambiental
COSMAC	Companhia Sobralense de Material de Construção
CPMA	Companhia de Polícia Militar Ambiental
EMBRATUR	Instituto Brasileiro de Turismo
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFCE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
INCA/SA	Indústria sobralense de castanha de caju
INTA	Instituto Superior de Teologia Aplicada
IPECE	Fundação Instituto de Planejamento do Ceará
IPLANCE	Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará
LASSA	leite laticínio sobralense
NETTUR	Núcleo de Estudos do Território e do Turismo
ONG's	organizações não governamentais
PDDU	Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Meruoca
PIB	Produto Interno Bruto
SEBRAE	Sistema Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SUDENE	Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
TELECEARÁ	Telecomunicações do Ceará – S/A
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFC	Universidade Federal do Ceará
UVA	Universidade Estadual Vale do Acaraú

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	O SERTÃO CEARENSE E A VIDA DO SERTANEJO.....	23
2.1	A CAATINGA: vegetação do sertão semiárido cearense.....	25
2.2	O “SERTÃO SOBRALENSE,” QUASE DESCONHECIDO NO SERTÃO CEARENSE.....	30
3	SOBRAL: polo regional na Zona Norte do Ceará.....	37
3.1	SOBRAL, CIDADE MÉDIA DO SERTÃO CEARENSE.....	40
3.2	INDÚSTRIA, SERVIÇOS, COMÉRCIO E MOBILIDADE DE TRABALHA- DORES.....	48
4	SERRA DA MERUOCA: um enclave no Sertão cearense.....	57
4.1	A PEQUENA CIDADE DE MERUOCA.....	70
4.2	O ACONCHEGO DAS SEGUNDAS RESIDÊNCIAS: a Meruoca dos “não” meruoquenses.....	88
4.3	A OFERTA TURÍSTICA DE MERUOCA: patrimônio natural e cultural.....	94
4.4	SERVIÇOS TURÍSTICOS DE MERUOCA.....	102
4.5	DISTRITOS E SÍTIOS COM POSSIBILIDADES.....	105
5	SEGMENTOS DO TURISMO EM MERUOCA.....	117
5.1	TURISMO RURAL EM MERUOCA.....	119
5.2	TURISMO DE EVENTOS NA PEQUENA CIDADE.....	124
5.3	ECOTURISMO EM MERUOCA.....	129
5.4	O TURISMO RELIGIOSO E A DEVOÇÃO A PADROEIRA.....	132
5.5	O TURISMO COMO CONTRIBUIÇÃO À CULTURA LOCAL E O DESEN- VOLVIMENTO NA ESCALA HUMANA.....	151
6	CONCLUSÃO.....	156
	REFERÊNCIAS.....	160
	APÊNDICES.....	168
APÊNDICE A –	FORMULÁRIO 1 – APLICADO À RESIDENTES. PESQUISA REALIZADA EM MERUOCA-CE.....	168
APÊNDICE B –	FORMULÁRIO 2 – APLICADO À TURISTAS. PESQUISA REALIZADA EM MERUOCA-CE.....	170

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação intitulada Meruoca: Cidade de Lazer, Turismo e Possibilidades no Sertão cearense tem como área de estudo o Município de Meruoca, compreendido no contexto do polo regional de Sobral. Sendo Meruoca pequena cidade serrana, enclave no sertão semiárido, é lugar de veraneio, lazer e turismo. Distante apenas 24 Km de Sobral, cidade média e polo regional de relevante importância no Ceará pela localização geográfica, Meruoca se apresenta como espaço de lazer e entretenimento de famílias sobralenses. Apesar da grande demanda para veraneio, Meruoca não se desenvolve a contento dos que ali residem.

Contemporaneamente, o turismo é apontado como atividade de grande relevância na reabilitação de economias regionais, no desenvolvimento de pequenos municípios e comunidades e faz contraponto ao eixo do turismo globalizado, convencional, dos megaempreendimentos voltados à acumulação de capital, sem a preocupação com a qualidade de vida dos residentes, nos núcleos receptores.

A crise da indústria e da agricultura coloca os serviços em evidência e dentre eles o turismo é oportunidade para acumulação de capital em empresas privadas, muitas delas externas aos locais onde se alocam, causando insatisfação a residentes, e ocupando espaços que poderiam ser ocupados por empreendedores locais. “Sabe-se que muitas vezes o núcleo receptor não tem condições de competir com empreendimentos globais, pois além de não possuir conhecimentos temáticos e não dominar as tecnologias e acaba desfavorecido” (CORIOLANO, 2006, p. 14). Santos (1990) chama isso de “guerra dos lugares”, e diz que vence sempre o melhor e assim verá que cada lugar é, ao mesmo tempo, objeto de uma razão global e de uma razão local, convivendo dialeticamente.

A importância de estudar pequenos lugares reside na possibilidade de captar os elementos centrais, as vantagens locais de modo a compreender as possibilidades que o lugar apresenta para crescimento.

Assim, a dissertação analisa a realidade de Meruoca e identifica as possibilidades desse lugar, identifica dificuldades, conflitos e contradições no contexto socioespacial da região na busca de caminhos e soluções. Como geógrafo, professor e participante de associações e movimentos sociais de Meruoca me interessa realizar estudo comprometido com as transformações do lugar.

A Serra da Meruoca torna-se parte indispensável do processo de desenvolvimento regional. Localiza-se nas proximidades da cidade de Sobral, no vale do Acaraú, e está aproximadamente a 250 Km da metrópole Fortaleza. As serras, de modo geral, apresentam-se como espaços de exceções no sertão cearense, área deprimida que possui clima semiárido e temperatura média elevada com mínima de 18° a 22° C, o que torna os espaços serranos diferenciados e prediletos. No Município de Meruoca o clima ameno de serra úmida torna-se um dos principais atrativos para veranistas e visitantes. O lugar é território especial de segundas residências, de veraneio, gozo de férias, finais de semana e de turismo.

O turismo como atividade capitalista adota práticas econômicas que beneficiam investidores e degradam o meio ambiente que é transformado em objeto de consumo. Ao desprezar o suporte de carga dos núcleos receptores, provoca danos, muitas vezes irreversíveis, faz aumentar a especulação imobiliária e a deterioração dos ecossistemas que são transformados em atrativos turísticos. Em muitos “lugares turísticos”, a lógica econômica é a de quanto mais visitantes melhor, pois dinamiza a economia e desenvolve os lugares em curto prazo. Mas não é tão simples assim.

Nesse sentido, inúmeros lugares são impactados drasticamente pelo turismo, apresentam fase acelerada de ascensão da atividade e, em muitos deles, essa fase é sucedida por estagnação e decadência. O ônus do crescimento produtivo, concentrado e ambicioso geralmente, recai sobre os residentes que, embora dependam economicamente dos resultados do turismo, herdam problemas sociais e ambientais que dilapidam o patrimônio natural e cultural do local.

É inegável que há grande potencial a ser explorados nos sertões e serras cearenses para diversificar o produto turístico do Estado e difundir lugares como exemplos de turismo ecologicamente correto e socialmente mais incluyente. As contradições do turismo identificadas em muitos estudos sobre o litoral nordestino impulsionam diversas propostas para “outro turismo” mais responsável. O turismo serrano, no Ceará, assim como no Nordeste, em lugares que apresentam este potencial, cresce embora o processo se difunda com mais intensidade no litoral em função do turismo de sol e praia, sendo a preferência e o mais demandado por visitantes.

A escolha do objeto da dissertação decorre da constatação de poucos estudos geográficos sobre o turismo no Município de Meruoca, da necessidade de relacionar as diferentes demandas do turismo no território, sobretudo da necessidade

de avaliar impactos produzidos pelo turismo, propor medidas e ações que possam amenizar impactos e incentivar práticas turísticas mais sustentáveis. Justifica-se a pesquisa, por se considerar que há relação intrínseca entre turismo e lugares, já que é sobre o espaço físico que a atividade turística se implanta e se territorializa.

No entanto, a análise do potencial e do crescimento do Município tem em vista as políticas de desenvolvimento na escala humana, e buscam compreender a dinâmica relacional de Sobral com Meruoca, os entraves e as oportunidades das relações na busca do crescimento integrado da cidade regional com a pequena cidade, via turismo e lazer.

Busca-se com a pesquisa apontar alternativas para a diminuição dos impactos socioambientais do município de Meruoca, assim como compreender as questões abordadas para apontar saídas viáveis ao crescimento de Meruoca. Faz-se necessário salientar que algumas áreas do Município de Meruoca foram submetidas à especulação imobiliária, com áreas de produção agrícola transformadas em espaço de lazer para finais de semana e feriados. Conciliar as atividades agrícolas com o turismo tem sido solução em alguns lugares com a prática do turismo rural.

As categorias de análises que ajudam a explicar o objeto investigado são: sertão, turismo, lazer, território, lugar, região, espaço, cidade pequena, que mostram possibilidades para a serra da Meruoca.

O turismo não é indústria visto que se situa no setor terciário da economia, sendo atividade de prestação de serviços. Apresenta como fator positivo a capacidade de maior absorção de mãos de obra, geração de emprego e renda e pode ajudar no desenvolvimento local, regional, estadual e nacional. Estimula a comercialização de produtos locais, propicia melhoria de equipamentos urbanos e da infraestrutura de apoio tal como: estradas, segurança, saneamento, investimentos e precisa ser voltado à proteção do meio ambiente e à cultura, à melhoria do nível sociocultural da população residente, assim como pode promover o intercâmbio de ideias, costumes e estilos de vida. A vida moderna e a presença da televisão brasileira que chega a todos os sertões são também responsáveis pelas mudanças dos comportamentos sociais.

O turismo é um fenômeno complexo e abrangente que envolve não só viagens, mas uma cadeia de bens e serviços como cultura, gastronomia, compras, negócios, teatro, dança, música, artesanato, eventos, transporte, segurança e

entretenimento. Agrupa os que trabalham e os que se divertem, adverte Coriolano (2006). Somente o conjunto de atrativos não garante os fluxos turísticos ou a permanência de pessoas em determinado destino, fazem-se necessárias políticas e *marketing*, e isso ainda falta na região do sertão sobralense. Falta também existência de equipamentos e serviços de qualidade e de infraestrutura básica que permita a mobilidade de turistas entre locais, por um determinado tempo. Sobretudo que o núcleo receptor faça-se conhecido. Meruoca ainda é desconhecida no Ceará.

Para suprir as necessidades da demanda real ou da esperada, é necessário disponibilizar, além da oferta original de atrativos naturais e culturais, a oferta agregada diversificada de hotéis, restaurantes, entretenimento, transporte, dentre outros serviços, sendo necessário haver lideranças e controle, pois quanto mais oferta, melhor para o núcleo receptor.

Assim, o turismo pode ser atividade transformadora de economias e sociedades, contudo não deve ser visto como única solução para os municípios. E nem precisa estar em todos os lugares, apenas naqueles que possuem atrativos que os residentes optem por desenvolver essa atividade. A atividade tanto pode gerar impactos positivos quanto negativos, a depender da forma como é realizada. Os impactos negativos ambientais, sociais e econômicos são irreversíveis e causam declínios aos destinos, levam à depredação e mesmo à extinção de atrativos e núcleos.

Em Meruoca, objeto da investigação, as políticas públicas e as ações de iniciativa privada e da sociedade quanto ao turismo são incipientes. No entanto, esse espaço de lazer e pretense núcleo receptor apresentam motivos para preocupação com a questão ambiental frente ao potencial natural e social que possui. Daí o estudo considerar a capacidade ordenadora de ações sobre o território ocupado por famílias ricas sobralenses para o lazer e residentes que lutam pelo crescimento e desenvolvimento do lugar. Diante da realidade do município de Meruoca elaborou-se questionamentos que norteiam a pesquisa com o intuito de atingir os objetivos propostos:

- Como se situa Meruoca no sertão Norte do Ceará?
- Qual a relação de Meruoca com Sobral?
- Como se dá a relação sertão sobralense com a serra da Meruoca?
- O que define a força sociopolítica de Sobral frente à região?
- Quais os espaços de lazer e turismo de Meruoca e como estão organizados?

- Qual a situação das segundas residências?
- O que impede Meruoca de crescer economicamente?
- O que pode ser planejado para fazer Meruoca se desenvolver?

O ponto de partida da pesquisa foi admitir que se considera a sociedade a principal dimensão a ser explicada e que o espaço contém a sociedade. Contudo, faz-se necessário colocar concomitante a dimensão física do lugar sendo necessário conhecê-la em termos absolutos para saber como vive e como se mantém, e como se dão as relações de uso e ocupação do espaço natural e social, a partir do turismo.

Torna-se necessário estudar os diversos espaços ocupados pelo homem, descrever e caracterizá-los com o intuito de entender as formas de ocupação estabelecidas e conhecer detalhes para os números absolutos terem significados e expressarem melhor a realidade em foco.

O lazer e o turismo foram considerados foco central da pesquisa, pois se apresentam como o que há de concreto sobre a realidade do município de Meruoca, além de serem elementos que mais definem a relação espaço, homem e capital. Procurou-se explicar a luz de categorias que se adequassem com a finalidade que se busca para a compreensão da realidade.

Assim, a natureza do objeto de pesquisa sugere caminhos para investigação e interpretação apropriada para análise. Dessa forma, entende-se que a escolha do método é delimitada pela natureza do objeto. A pesquisa tem caráter exploratório, na medida em que se adentra à realidade do objeto empírico, o Município de Meruoca-CE. A priori, descreve-se as variáveis que se pretende interpretar, para auxiliar a análise do lazer e o turismo Meruoca-CE. Adota-se abordagem qualitativa e quantitativa com entrevistas e aplicação de questionários. Os conceitos abordados são de vários autores e são espaço geográfico, cidade media, cidade pequena, lazer e turismo. Como diz Deslandes (1994, p. 32)

A fase exploratória termina quando o pesquisador define seu objeto de pesquisa, constrói o marco teórico conceitual a ser empregado, definiu os instrumentos de coleta de dados, escolhe o espaço e o grupo de pesquisa, define a amostragem e estabelece estratégias para entrada no corpo. Assim entende-se que a fase exploratória facilita a construção da pesquisa de campo e da escolha ao caminho metodológico desejado.

A Metodologia fundamenta-se na base conceitual, coleta de dados, na internet, nas entrevistas com gestores, turistas e residentes, na pesquisa empírica ou de campo. A análise considera a opinião do turista e da população local em relação ao turismo.

O primeiro passo para a realização do estudo foi a pesquisa bibliográfica e documental realizada entre os meses de março e junho de 2011. Buscou-se em acervos bibliográficos teorizar e fundamentar a realidade pesquisada. As fontes teóricas foram artigos, livros relacionados ao assunto estudado, monografias, dissertações e teses disponíveis em bancos de dados das bibliotecas da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e Internet. A análise socioespacial do objeto e o embasamento teórico acerca do assunto abordado serviram de pano de fundo para as análises. Relevantes ainda nesta etapa foram às várias visitas realizadas em Meruoca, com busca de dados na Prefeitura Municipal onde foram analisados documentos a respeito de fatores demográficos e projetos relacionados ao ordenamento do solo urbano.

Visitou-se a Secretaria de Turismo do município, com diálogos com o Secretário a respeito do turismo em Meruoca, o que tem sido feito para contribuir com a frequente visita de excursionistas e turistas no município e como o turismo contribui para o crescimento de Meruoca. As visitas reforçaram o desejo de concluir com qualidade a pesquisa e, por conseguinte elaborar análise realista e propositiva sobre o turismo em Meruoca-CE. Para que ele não seja feito com “achismo”, mas com plano e projetos e com respaldo na ciência.

Nesta etapa, foram realizadas também visitas a órgão como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Fundação Instituto de Planejamento do Ceará (IPECE) e Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPLANCE) com vista à obtenção de dados sobre o Censo realizado em 2010, mapas e gráficos atualizados do município. Visitou-se os atrativos naturais e culturais com intuito de mapear e cadastrar os que já são frequentemente visitados como cachoeiras, trilhas ecológicas, áreas de banhos e de *camping*, pequenas cavernas, pista de voo livre, casarões antigos, engenhos de cana, plantações, pequenas fábricas de doce e licor, segundas residências. Utilizou-se ainda o acervo bibliográfico do Laboratório do Núcleo de Estudos do Território e do Turismo (NETTUR)/UECE da biblioteca João Paulo II de Meruoca e procurou-se consultar o Plano Diretor de Desenvolvimento

Urbano de Meruoca (PDDU), mas segundo o secretário de Infraestrutura Urbana da cidade não há Plano Diretor no município. Buscou-se também dissertações, livros, teses, monografias, reportagens e sites relacionados à área de estudo.

A segunda etapa foi a pesquisa iconográfica, realizada entre os meses de junho e julho de 2011, para delimitação cartográfica do objeto de estudo, análise de mapas, fotografias aéreas e gráficos relacionados à região, objetivando fazer alguns levantamentos e com intuito de identificar o crescimento urbano e as mudanças nos atrativos turísticos e culturais do Município. Foram realizadas comparações de fotografias aéreas antigas e recentes da área, no sentido de observar a evolução urbana e a degradação ambiental ocorrida nos últimos anos.

A terceira etapa foi realizada entre os meses de julho e novembro de 2011, com maiores observações na realidade empírica e aplicação de questionários e entrevistas (ver Apêndices). Buscou-se identificar os atrativos naturais e culturais do município para identificação da maior concentração destes, fazendo acuradamente análises e descrições. Identificou-se o potencial natural, assim como novos atrativos.

Os questionários, entrevistas, fotografias, filmagens e gravações contribuíram para identificar a satisfação e insatisfação de nativos e visitantes com a qualidade dos atrativos turísticos. Nas entrevistas e conversas com nativos, donos de hotéis e pousadas, de churrasarias, empresários da região, representantes das diversas secretarias do município e visitantes pode-se constatar que se faz necessário elaborar planejamentos e projetos que possam promover o desenvolvimento e dar qualificação aos atrativos turísticos, assim como qualificar os portadores de serviços, pessoas da própria região com objetivo de profissionalizá-los para os trabalhos ofertados na região. Analisou-se como a divulgação do turismo serrano tem sido feito, visto que o *marketing* no lugar se apresenta como influenciador dessa prática.

Houve a visita da professora Orientadora à área de estudo, no intuito de aprofundar a análise e reordenar as coletas de dados. Na visita foi realizada palestra para autoridades locais, empresários, residentes, visitantes e representantes do poder público, com objetivo de impulsionar o turismo em Meruoca, assim como a visita à Secretaria de Turismo de Meruoca serviu para apresentação de sugestões sobre o turismo de base local. A aplicação de questionário com residentes, adventícios, comerciantes, turistas e excursionistas serviu de base das análises das

percepções e conhecimento das transformações ocorrida em Meruoca, sobretudo fez ver as possibilidades locais e formas de inclusão da localidade no cenário turístico regional, cearense e nacional.

Na quarta etapa, realizaram-se as interpretações sistemáticas dos dados e informações e elaborou-se textos com a finalização da dissertação. A seleção crítica do material descrito e iconográfico, coletados e desenvolvidos ao longo da pesquisa; a redação foi aprimorada passando por várias revisões.

A dissertação está estruturada em 5 partes. Na primeira está a introdução, com apresentação do objeto, relevância do estudo, o problema a ser investigado e os questionamentos. Encontra-se também a opção teórica metodológica com posicionamentos e posturas da geografia crítica, que evita dicotomias e entende o objeto como resultado de múltiplas determinações mostra a busca do entendimento dos conflitos e contradições, as categorias de análise e os procedimentos da pesquisa. Na segunda, estuda-se o sertão cearense e as dificuldades da vida sertaneja. Na terceira, insere-se o polo regional e cidade média de Sobral. Na quarta, investiga-se a Serra e o Município de Meruoca, estudando-se o espaço natural e o urbanizado. Na quinta se aborda os segmentos do turismo em Meruoca. Por fim, apresenta-se a conclusão.

2 O SERTÃO CEARENSE E A VIDA DO SERTANEJO

O Sertão, geossistema existente no Nordeste brasileiro torna a natureza diferenciada, repleta de contrastes e complexidades. Trata-se de uma área de grandes fortunas e de extrema pobreza. A cobertura vegetal exuberante de caatinga apresenta árvores tortuosas, sofridas, aparentemente mortas nas estações secas quando a caatinga acinzentada-se para resistir à estiagem. O Sertão dominado por semiaridez, com secas periódicas, possui solos rasos e pedregosos. Apesar de vários órgãos públicos como a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), Banco do Nordeste e Universidades pesquisarem a região, há poucas explicações e mudanças nesse espaço.

A seca no Nordeste, em especial no Ceará é um fenômeno que marca a história do sertão e coloca em situações extremas a vida de muitos que nele habitam, obrigando algumas famílias a migrarem para a capital ou outras regiões brasileiras. Cada grande seca obriga parcela significativa da população a buscar em outros lugares meios de subsistência, dada à falta de meios e condições de sobrevivência para permanecer no sertão. Este quadro muda lentamente a partir dos anos 2000 com a pequena industrialização e com os serviços. Assim, estudar o sertão cearense ajuda a compreender as especificidades regionais e locais da região de Sobral, contexto sertanejo cearense. Levanta-se questões importantes para compreender o sertão e os sertanejos, quase desconhecidos e, carentes de estudos e pesquisas, sobretudo de cuidados públicos.

Aborda-se o sertão no contexto do Ceará, evidencia-se a vegetação que caracteriza o sertão: a caatinga, e que apresenta o vaqueiro como símbolo do Sertão. É comum encontrar estudos que tratam do sertão dando destaque ao sertanejo com temas que destacam: a luta contra o índio rebelde, a conquista da terra, a expansão das fazendas de gados, os rudimentares métodos de criação e de plantio, a forma como é realizado o comércio, os currais de gado. Muitos estudos destacam o sertanejo matuto, típico da região, contudo as pesquisas em geral não aprofundam o conhecimento direto da área e do povo sertanejo. De acordo com Andrade (2006, p. 18),

O sertão foi povoado desde o século XVI em função da caça ao índio e da conquista de campos para a pecuária. Mas o povoamento só se intensificou a partir do Séc. XVIII, quando a Revolução Industrial estimulou o desenvolvimento da cultura do algodão. [...] com o algodão sendo produto de exportação, difundiram-se também as culturas do milho e do feijão utilizados na alimentação dos novos povoadores e dos animais de trabalho.

Nesse sentido, a história registra peculiaridades que identificam fatores que promoveram a “des”organização territorial nessa região, com apropriação exploratória dos colonizadores na busca de expandir a agricultura e o comércio.

Marcado pelo clima semiárido, com duas estações, uma seca e outra chuvosa, como é chamado, verão e inverno. O sol implacável “torrado” nos verões. Como diz João Guimarães Rosa (1956), no livro *Grande Sertão Veredas*, “o Sertão com os vastos chapadões e o domínio da caatinga, é uma paisagem encantadora e impressionante, desolada, árida e violenta”. No entanto, é uma área de paisagem rudimentar e dura, atenuada por pequenas várzeas, no local de antigo lagos existente e nos leitos dos rios intermitentes, geralmente secos, de rios e riachos que enchem na estação chuvosa e que se transformam a cada estação.

O relevo aparece predominantemente plano, com larga vastidão e aberto, com trechos de tabuleiros, serras poucas elevadas ou muito abruptas. É o cenário descrito por Guimarães Rosa. Nesse contexto Queiroz (1996, p. 49) diz que “a semântica local é, porém peculiar: inverno não quer dizer tempo frio, mas tempo de chuvas; verão é a estação seca, durante a qual quase não chove, ou nunca chove”. Macílio (1986, p. 11) define sertão como o lugar “onde os pastos carecem de fechos, onde um pode torar dez, quinze léguas, sem topar com casa de morador; e onde criminoso vive sem Cristo Jesus, arredado do arrocho de autoridade”. O autor refere-se aos pistoleiros, matadores profissionais.

Várias são as definições de sertão, ele é visto de várias maneiras, desde o modo de vida do sertanejo até a cultura que se apresenta como diferencial na região nordestina. O clima do sertão é seco e “varrido” por ventos como no litoral, o que leva algumas pessoas acreditar e dizer que uma das causas das secas que ocorrem no sertão, é a presença das serras que cortam perpendicularmente a linha litorânea impedindo a circulação dos ventos úmidos vindos do litoral, como é o caso da Serra da Meruoca que atua como barlavento aos ventos vindos do litoral, tornando assim a região de Sobral quente e com pouca umidade já que esta se encontra localizada no sopé da Serra, ao Norte do Estado do Ceará.

O sertão nordestino torturado pelo regime semidesértico, é atravessado por dois grandes rios perenes: O São Francisco, conhecido pelo sertanejo em geral como “Velho Chico”, de grandes riquezas naturais, de enorme volume d’água, de onde muitas famílias tiram sustentos e sendo de inegável importância para o Nordeste brasileiro, e o Rio Jaguaribe que corta o Ceará. O Sertão semiárido do Nordeste compreende a área que se estende pelos estados: Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Ceará, Piauí, interior da Bahia, Norte de Minas e Norte do Maranhão. Andrade (1986, p. 147) fazendo referência ao povoamento do sertão nordestino diz que,

O Sertão nordestino foi integrado na colonização portuguesa graças a movimentos populacionais partidos de dois troncos: Salvador e Olinda. Foram estas duas cidades que se desenvolveram como centros de áreas de terras férteis de massapê e, conseqüentemente, como centros açucareiros que comandaram a arremetida para os sertões à cata de terras onde se fizesse a criação de gado, indispensável ao fornecimento de animais de trabalho – bois e cavalos – aos engenhos e ao abastecimento dos centros urbanos em desenvolvimento.

No entanto, a penetração do povoamento e a formação de fazendas e currais de gado seguiam sempre as margens dos rios, garantindo farturas e riquezas nas épocas das cheias. Nos períodos secos o leito dos rios favorecem o surgimento de cacimbas que se formam naturalmente ou são cavadas mais profundamente até encontrar lençóis d’água no subsolo.

2.1 A Caatinga: vegetação do sertão semiárido cearense

Em grande parte, o Sertão é coberto pela caatinga, vegetação espinhosa, retorcida, dura e “violenta” que em períodos secos corta a visão do sertanejo e o agride com aspecto desolador, aparentemente sem vida. Vegetação que se adapta facilmente à rudeza das estiagens, alimentando-se das próprias reservas, transfigurando-se com as primeiras chuvas. Alguns vegetais retêm água nos caules, folhas e raízes, é o caso da macambira, que em períodos secos serve de salvação para o sertanejo, sendo fonte d’água, assim como os gravatás e os cactos.

Em pleno sertão seco, de vegetação esgalhada e acinzentada, maltratada pelo calor intenso da semiaridez, a flora resiste às estiagens. O juazeiro que raramente perde as folhas verdes mesmo nos meses mais castigados pela seca,

associa-se à resistência do sertanejo. O mandacaru e o xiquexique (cactos) apresentam destaque pela resistência nas áreas mais secas do sertão. As folhas da vegetação da caatinga mostram forma de equilíbrio e harmonia natural, necessárias à transição e sobrevivência entre inverno e verão. Algumas vegetações conseguem manter a coloração verde o tempo todo, como é o caso do juazeiro, umari, canafistula, oiticica, mandacaru e xiquexique. A Figura 1 apresenta árvores do sertão cearense, com destaque para o juazeiro e a jurema preta.

Figura 1 – Árvore Juazeiro e Jurema Preta



Fonte: Arquivo do pesquisador (2011).

Outro vegetal visivelmente adaptado ao Sertão é o umbuzeiro, sendo de grande importância para o sertanejo pobre e o gado, alimenta e mata a sede. Logo nas primeiras chuvas, geralmente nos meses de março, ressurgem a natureza que antes se aparentava morta, renova o verde. Passados os meses de chuva, tudo seca volta a desolar a vida das plantas, animais e do homem que passa a pensar em estratégias para se adaptar às estações secas associadas à pobreza do sertão. Essa região de contrastes, de clima quente e natureza rude, onde sujeitos sociais diversos atuam com políticas locais que interferem no modo de vida do sertanejo, diferenciando-se do resto do País.

Alguns autores descrevem o sertão e a vida do sertanejo de forma realista que se sente certa aproximação com a realidade de quem vive no sertão. Euclides da Cunha em “Os Sertões”, Guimarães Rosa em “Vidas Secas”, e “Grande Sertão Veredas”, os contos de Sagarana e novelas como “Noites do Sertão” e o filme de João Cabral de Melo Neto, “Vida e morte Severina” insistem no modo de vida do matuto, do homem do Sertão semiárido.

O filme de João Cabral mostra a vida rude e violenta, cheia de amor do jagunço das caatingas, “os cangaceiros”, com a vida difícil e dominada pelas substancialidades descritas e que identificam o sertanejo. Nesse sentido, Marcílio (1986, p. 17) ressalta que

Tamanha foi a crueldade usada pelos conquistadores do sertão e pelos fazendeiros, que os sucederam, que a consequência natural foi o surgimento de uma população violenta, revoltada, embora aparentemente apática, submissa, sem esperança. A figura do jagunço revive a revolta de um povo espoliado.

Músicas como a “Asa Branca”, “Açu Preto”, “Carcará” e “Maringá” são formas de apresentar as dificuldades da vida do homem do sertão, das secas, são quase hinos oficiais. O sertanejo que migrou para outros lugares do País ao ouvir essas músicas se reconhece e volta a relembrar a difícil vida do sertão. Esses que por algum motivo ousaram sair dos sertões levam as marcas dos eventos naturais como a seca e em consequência a miséria, fome e doenças.

Das inúmeras representações atribuídas ao sertão uma se destaca pela importância, o vaqueiro, que demonstra não ter vida fácil. Segundo Marcílio (1986, p. 20) o vaqueiro

Passa o dia ocupado em amansar e ferrar bezerros, queimar os campos na estação própria, matar onças, cobras, morcegos, abrir cacimbas e bebedouros, marcar vacas com crias e vigiá-las para que não escondessem os filhotes e torná-los selvagens, matar varejeiras, reunir a boiada, correr atrás do gado tresmalhado, preparar a roça rudimentar nas vazantes.

Essas ocupações ainda são atribuídas aos vaqueiros nos sertões do Ceará. Homem de coragem, montado em cavalo, com chapéu de couro adentra a caatinga sem temer perigo, passa dias e dias à procura do gado em meio a caatinga. Na contemporaneidade, um costume que tem invadido o sertão é a troca do cavalo e burro por bicicletas e motocicletas, isso pode ser visto na descrição de Santana (2011, p. 72),

A moto que tange a boiada reflete as mudanças e permanências na vida social e econômica do Ceará. As cenas dos vaqueiros encourados campeando o gado na caatinga espinhenta atravessam séculos e ainda se impõem no imaginário local e do além. Permanecem devido à sua formação histórica: a instalação das fazendas de gado e a pecuária como sua principal atividade econômica permitiu aos que vinham de fora se estabelecer e conquistar territórios.

A seca é sempre esperada pelo sertanejo, faz parte de seu difícil cotidiano, que conhece assim os sinais que a prenuncia. Pedrinhas de sal deixadas ao relento é forma utilizada por eles para saber se vai haver inverno. Segundo Marcílio (1986, p. 21) “são deixadas um número de seis pedrinhas de sal ao relento, se amanhecerem intactas é presságio de seca certa, e se as pedras diluir com o sereno da noite é chuva certa em janeiro”.

No entanto, há muitas formas de prevê o inverno no Sertão, por exemplo o dia destinado ao padroeiro do Ceará, São José – festejado em 19 de março, se chover nesse dia é sinal de inverno. Essa observação empírica inerente à cultura do sertanejo tem relação com conceitos geográficos, visto que esse dia coincide com o período do Solstício no hemisfério Sul. Isto comprova que os costumes e crenças dos sertanejos são frutos de observações aguçada da natureza, o que vale lições preciosas. Nesse sentido, Chancon (2007, p. 237) remete a religiosidade do sertanejo mostrando que,

Areligiosidade ainda é um forte no sertão, independente da crença, a fé em Deus é ainda um referencial para todos. As casas, por mais simples que sejam, têm sempre nas paredes muitos quadros de santos, misturados com velhas fotografias de família, já amareladas com o tempo. A exceção vai para casa dos seguidores das igrejas protestantes que proliferam em todo o Sertão. Talvez essas novas

crenças tem ajudado a fazer desaparecer o velho costume de roubar a imagem de santo para fazer chover. O dia de São José, não é esquecido nem pelos protestantes do Sertão. Se não chove até o dia 19 de março, as esperanças de um bom inverno se acabam.

O inverno começa entre janeiro e março e o equinócio de 22 de março é considerado o limite extremo para o seu início. Segundo Queiroz (1996, p. 50),

As chuvas devem ir até maio, no máximo junho, “os fins- d’água”. Julho já é o franco final de colheitas de legumes, o começo da apanha do algodão. Nas fazendas apontam-se as vacas de bezerros, solta-se o gado-outrora nos campos abertos, hoje nas grandes mangas ou cercados de arame. [...] a economia do agricultor cearense se baseia e prepara-se nessa dualidade meteorológica.

Nos açudes armazena-se água do inverno, a pastagem surge e desenvolve-se em terrenos abertos, que brota naturalmente ao sol. Quando acontece a colheita nos roçados ficando a palha que é considerada ração preciosa para o gado. Nesse período, vale tudo, é momento de mostrar o valor, e quando os santos milagrosos são evocados, é quando acontecem procissões, ladainhas e velas são acesas, pedindo ao santo um bom inverno. Sendo comprovado que vai haver seca, os sertanejos cavam buracos na terra à procura d’água. Os mandacarús, as folhas verdes do juazeiro servem de alimento para o gado faminto, o obró enche ilusoriamente a barriga, e do xiquexique é extraído o sumo servindo assim de alimentação também para o sertanejo. A macambira de galhos duros são queimadas para arrancar os espinhos da planta.

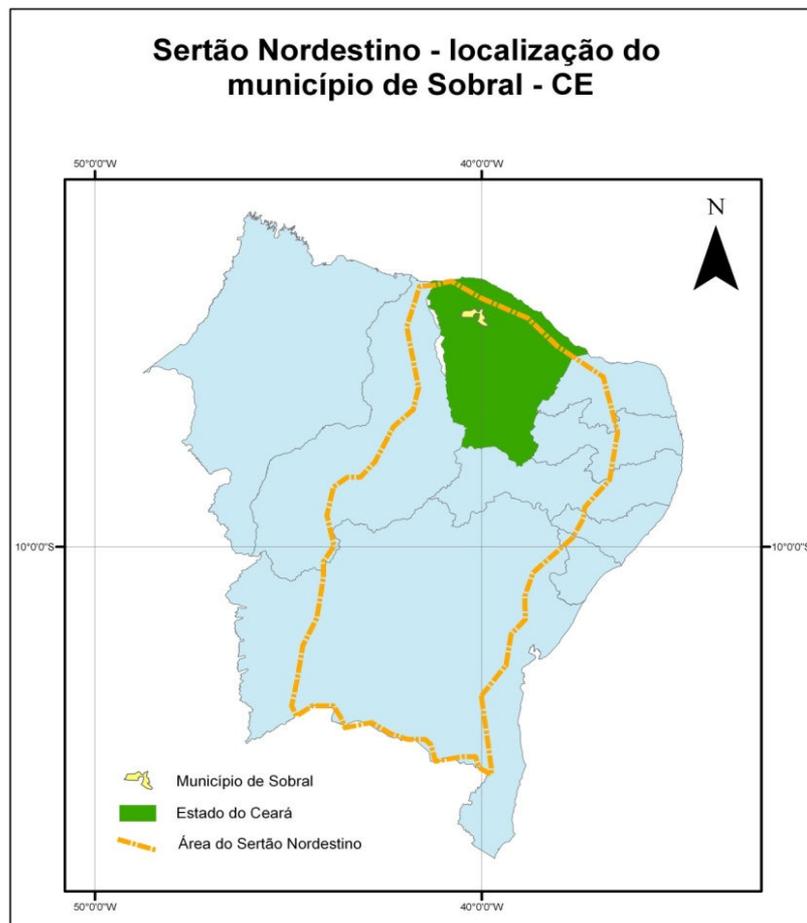
Esgotando essas fontes de alimentação, a próxima atitude do sertanejo é quase sempre uma, retirar-se, migrar para outros lugares, geralmente temporário e quase sempre para o litoral e cidades próximas, passando a viver muitas vezes em péssimas condições de desigualdades e de extrema pobreza. Geralmente, alguns voltam para o local de origem com a chegada das chuvas. A maioria fica morando na metrópole, na cidade grande que recebe fluxos de migrantes do sertão.

2.2 O “sertão sobralense,” quase desconhecido no sertão cearense

O Sertão cearense começa a aproximadamente uns cinquenta quilômetros do litoral, sendo terra de pastoreio com presença da agricultura como mandioca, feijão, milho e o algodão, geralmente, para exportação. A população é constituída por caboclos, sendo estes descendentes de índios e de miscigenação entre branco e negro. As famílias sertanejas são constituídas por grande quantidade de pessoas, algumas chegando a ter dez e até mais membros na família, sendo que muitos não têm acesso à escola e trabalham quase sempre na agricultura e pecuária.

Nas conversas e vivências, constata-se comportamentos peculiares às condições da vida sertaneja como o conformismo, atribuição à Deus os problemas sociais. É comum ouvir a expressão “foi vontade de Deus” ou “se Deus quiser”. A Figura 2 mostra a delimitação do sertão nordestino, destacando o cearense e a localização da cidade de Sobral.

Figura 2 – Sertão Nordestino – Município de Sobral



Fonte: Adaptado pelo pesquisador da SUDENE, 2001.

A Casa do sertanejo pobre que mora “na roça” e não é proprietário de terras é quase sempre casebres feitos de barro e forquilhas, construído a mão, são as casa “de taipa, sem reboco, cobertas de palhas ou telhas, geralmente de chão batido. Quase sempre muda o lugar da casa, carregando o madeiramento, as forquilhas das paredes e as linhas do teto, construindo assim a casa nova perto do novo roçado ou do acesso à água e ao transporte. As técnicas utilizadas na agricultura estão superadas e limitadas, o que impossibilita a permanência do sertanejo no sertão, a não serem os detentores de técnicas avançadas como ressalta Santana (2011, p. 69),

Os produtos ou frutas que, antes dependiam de bom inverno, são obtidos nos supermercados e mercantis por causa da fruticultura irrigada, técnica pouco utilizada pelo camponês sertanejo, por falta de financiamento, de conhecimento técnico e pela ausência da posse da terra.

No entanto, o bom inverno, um cacimbão, uma cisterna e até mesmo água encanada facilitam a vida do sertanejo. No entanto, com os avanços tecnológicos a dependência aos fatores climáticos tem diminuído, mesmo sendo perceptível que este ainda continue sem terra, sem técnica e dependente das chuvas. As Figuras 3, 4, 5 e 6 mostram habitações comuns no sertão cearense e alguns meios utilizados para sobreviver na região.

Figura 3 – Casa de taipa



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2011.

Figura 4 – Residência coberta com telha



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2011.

Figura 5 – Habitação de alvenaria



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2011.

Figura 6 – Casa de taipa e presença de eletricidade



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2011.

Não há boa qualidade de vida e a situação em que as famílias se encontram nesses recintos leva a identificá-las com pobreza e em muitos casos chega à extrema pobreza. Afirma Chacon (2007, p. 230) que

A casa tradicional do sertão é isolada no meio da Caatinga. Existem algumas casas de alvenaria, mas ainda a maioria é de taipa. As condições de acesso à água e saneamento variam muito, mas a maior parte das casas ainda se apresenta de forma muito precária. As famílias que contam com renda de mais de uma pessoa aposentada conseguem melhorar a infraestrutura de suas casas, que já possuem banheiro e algumas têm água encanada. A energia já chegou para quase todos, assim como a conta que nem todos podem pagar.

Em meio de tantas disparidades impera a questão fundiária que persiste em assolar ainda mais a vida do sertanejo pobre, visto que não há apenas pobreza no sertão. O latifundiário detém a maior porção das terras, algumas com poucas utilidades, outras servem apenas de pastoreios para pecuária e agricultura. Nesse sentido, autores como Prado Junior (2005, p. 81), há muito defendem a reforma agrária como saída para amenizar os problemas que se estendem desde o período colonial. Assim, afirma o autor:

Não pode haver dúvidas que um dos fatores principais, se não principal hoje em dia, que tem resguardado a concentração da propriedade agrária, herança colonial que perpetuou até nossos dias, impedindo o parcelamento daquela propriedade, sua distribuição mais equitativa e mobilização comercial mais ativa.

Daí os altos preços relativos à terra, o que dificulta realizar o plano de reforma agrária. Prado Júnior (2005, p. 81) ressalta ainda que “o presente valor especulativo da terra declinará somente por efeito de uma forte sobrecarga tributária. Tornará assim impossível a uma parcela considerável dos atuais detentores da terra conservar suas propriedades, ou pelo menos a totalidade delas.” Forçará a necessidade de negociar as terras, levando os detentores a formarem fluxo forçado para venda das terras, o que poderá trazer significativa baixa nos preços da terra,

facilitando o acesso da massa trabalhadora e pobre à propriedade da terra. Santana (2011, p. 51) acrescenta que “as casas podem permanecer dispersas no campo, mas não estão mais isoladas. Há os telefones móveis e as antenas parabólicas que conectam seus habitantes com o mundo externo e estimulam a aquisição de novos costumes, mesmo que esses venham de realidades distantes”.

Embora as tecnologias estejam presentes, persiste a rusticidade nas habitações, algumas com presença de antenas parabólicas e televisores com imagem colorida e tela plana em lugar reservado de algum compartimento da residência. É comum encontrar algum tipo de tecnologia na casa do sertanejo. Santos (1997, p. 5-9), referindo-se ao que chama de Meio Técnico-Científico-Informacional afirma que “em muitos lugares haverá extensa e contínua presença destes, enquanto em outros apenas pode se manifestar como manchas ou pontos”.

No período invernos o trabalho é intensificado, pois é tempo de limpa do roçado, retirada do mato ou vegetação que cresce rapidamente. É tempo de apanha do legume, da colheita. No verão, é tempo de descanso, construir moradias, fazer as festas e romarias para pagar promessas aos santos padroeiros. O sol brilha mais intenso, as noites são mais amenas. Ao contrário do que se imagina, o verão é o tempo mais apreciado pelo sertanejo, é o tempo da colheita do que o inverno proporcionou e a recompensa pelo trabalho. AB’Saber (2007, p. 91) afirma que:

Para o cotidiano do sertanejo e sobrevivência de sua família o fator interferente mais grave reside nas irregularidades climáticas periódicas que assolam o espaço social dos sertões secos. Na verdade, os sertões nordestinos não escapam a um fato peculiar a todas as regiões semiáridas do mundo: a variabilidade climática. Assim, a média das precipitações anuais de uma localidade qualquer serve apenas para normatização e referência, em face de dados climáticos obtidos em muitos anos.

O Sertão é grande dimensão de terras, e no Ceará de latifúndios com topografia plana e suavemente ondulada, com algumas exceções como a de Baturité nas proximidades da metrópole Fortaleza e da Serra da Meruoca e Rosário nas proximidades de Sobral, na região Norte do estado. As serras se apresentam como verdadeiras “Ilhas” no meio da depressão sertaneja.

Há grande diversidade de solos, os rasos aos mais profundos, havendo grande incidência de afloramentos rochosos e pedregosidade superficial. São as camadas superficiais desagregadas pelas intempéries. Segundo Souza (2005, p. 27) nas áreas sertanejas “a pequena espessura dos solos e a grande frequência de afloramento rochoso e chão pedregoso, são propriedades típicas dos ambientes semiárido das caatingas”. A ocupação desordenada do sertão para fins diversos contribui para que as condições naturais sejam cada vez mais agravadas. Na visão de Andrade (2006, p.19), esses problemas

São relacionados ao desejo de lucros rápidos que tem contribuído para agravar as condições naturais e a intensificar a degradação dos solos pobre em matéria orgânica, muitas vezes poucos espessos, e quase sempre com grande declive como acontece de forma elevada nas encostas das serras.

Assim, há crescimento sem desenvolvimento, pois beneficia diretamente ao capital, e empobrece cada vez mais o trabalhador que labuta a terra como forma de tirar o sustento familiar. De acordo com Oliveira (2006, p. 96), referindo-se ao trabalhador pobre diz que:

No sertão a relação com a terra acontece regulada de maneira especial, respeitando a simultaneidade de diferentes modalidades de uso da terra, com uso comum, uso coletivo, uso individual (familiar) e, ainda, a prática de ajuda mútua ou mutirões.

Do ponto de vista de Silva (2006), o sertão em proporção menor, sofre influência dos grandes grupos corporativos, pois a interiorização da indústria, especialmente a ligada ao setor calçadista como a de Sobral gera novos nichos de emprego, provocando a formação de fluxos migratórios para as cidades que instalaram novas fábricas. Explica Santos (2009, p. 58), que é o lugar que “atribui às técnicas o princípio da realidade histórica, revitalizando o uso, integrando-as num conjunto de vida, retirando-as de sua abstração empírica e lhes atribuindo efetividade histórica”.

Este contexto explica porque muitas cidades do Ceará, em especial as localizadas no interior, são lugares propícios para instalação de indústrias e fábricas, como pode ser citado o exemplo de Sobral, onde se instalam as fábricas Grendene de calçados e de Cimento Potland, que dão significado ao lugar e contribuem para que haja significativo fluxo migratório, tornando Sobral cidade polo regional.

No sertão de Sobral, assim como em outros do Ceará, há carência de políticas públicas, escolas, hospitais e trabalhos assalariados. Longe da metrópole, Sobral passa a oferecer produtos de que o sertão necessita, transformando-se em polo concentrador de comércio e serviços para o entorno. Discutir o ambiente do sertão e do sertanejo exige que se revejam as políticas para o semiárido, em muitos casos havendo dificuldades de encontrá-las.

3 SOBRAL: POLO REGIONAL NA ZONA NORTE DO CEARÁ

No Ceará, muitas cidades polos regionais são interioranas distantes dos grandes centros urbanos da capital e exercem significativa influência sobre cidades de menor porte do seu entorno, apresentando-se como verdadeiras capitais regionais devido à prestação de serviços, comércio e posição geográfica. Sobral é uma cidade que tem forte identificação geográfica, pois é produto da aglomeração populacional motivada pelos complexos industriais. Nesse contexto, a cidade polo destaca-se também pelas relações entre a concentração de indústrias que serve de atração para imigrantes, assim como a produção de serviços.

Essas cidades passam a ser o que François Perroux (1955) chama de “cidades polos”¹. Portanto, a questão fundamental da teoria dos polos de crescimento refere-se ao conceito de polarização, pois determina a situação de crescimento e desenvolvimento provocado nas cidades pela inserção das indústrias no sistema econômico, pois o crescimento econômico na região dependerá desse processo. Nesse sentido Perroux (1967) diz que “o crescimento não surge em toda parte ao mesmo tempo; manifesta-se com intensidades variáveis, em pontos ou pólos de crescimento; propaga-se, segundo vias diferentes e com efeitos finais variáveis, no conjunto da economia”. Entretanto, o polo regional provocará uma série de desequilíbrios econômicos, sociais e cultural local e regional, havendo distribuição de salários irregulares e provocando fluxos de visitações para as cidades do entorno, adicionando a isto um aumento na produção local de bens de consumo e no setor informal. De acordo com Lima (2010, p. 4),

O aparecimento de uma indústria nova ou grupos de indústrias ou o crescimento de uma indústria existente possui efeitos de propagação na economia através de preços, fluxos e antecipações. Assim, para analisar essa qualidade de crescimento é preciso considerar o papel desempenhado pela indústria motriz, pelo complexo de indústrias e pelo crescimento dos polos de desenvolvimento.

Isso acontece no polo regional de Sobral, que passa por modernização, desenvolvimento e processo de industrialização, diversificando as atividades e inserindo-se nas atividades turísticas, proporcionando fluxos de visitantes para serra da

¹ Teoria dos polos de crescimento.

Meruoca e serra da Ibiapaba. Lembra Assis (2010, p. 100) que “esta modernização proporcionada pela inserção das cidades médias e pequenas na globalização é desigual e seletiva, não sendo um processo homogêneo no território brasileiro”.

De acordo com IBGE (2010), Sobral conta com 188.271 habitantes, sendo 166.333 na área urbana e 21.938 nas áreas rurais. As formas de acessos à esta cidade podem ser pela BR-222 saindo de Fortaleza, pela CE-440 saindo de Meruoca e Alcântaras, de Massapê pela CE (240) – BR (362) e Tianguá pela BR (222) como mostra a Figura 7 com representações das rodovias a região de Sobral.

Sobral, como polo regional tem registrado significativo crescimento econômico e populacional, concentrado riquezas e criado condições à mobilidade do trabalho, mas com crescimento urbano e demográfico desigual e desordenado.

Assim, o processo de desenvolvimento econômico não ocorre de maneira igual em toda a parte, visto que é um processo bastante irregular e que possui características para fortalecer regiões com melhores dinamicidades e que apresentem melhor potencial para o crescimento.

Dessa forma, a dinâmica econômica regional passa a ser positiva quando fortalece o local e o entorno, e negativa quando se torna irregular e diferenciada mesmo no próprio lugar. Portanto, em regiões polarizadas devem ser consideradas as interdependências em seu entorno, dando significado a sua esfera de influência.

3.1 Sobral, cidade média do sertão cearense

As discussões acerca do conceito de cidades médias apresentam novo contexto no processo de urbanização no Brasil, emergindo assim, como lugares de concentração e reprodução econômica e social, usado para designar cidades que abriguem de 100 a 500 mil habitantes. No âmbito brasileiro, resguardam-se as especificidades e particularidades, pois se apresentam como instrumento de intervenção das políticas de planejamento urbano e regional. De acordo com França (2007, p. 3) a definição de cidade média

Remete aos estudos de pesquisadores, órgãos governamentais e planejadores urbanos. Do ponto de vista do nível hierárquico das cidades, uma cidade média é aquela que se localiza entre a grande cidade e a pequena cidade, tendo dessa forma, uma posição intermediária.

Para Amorim e Serra (2001), a posição que as cidades médias ocupam em um país não é totalmente fechada e nem inacabada, visto que a cidade média está média apenas em determinadas situações e contextos diferenciados. Para o IBGE (2005), cidade média é aquela que possui população entre 100.000 e 500.000 habitantes.

Essa cidade pode estar influenciada pela proximidade ou não de uma metrópole nacional, regional ou mesmo a capital do estado, o que provavelmente irá beneficiar e dar-lhe possibilidades de desenvolvimento e crescimento, tornando assim, singular e importante no espaço em que se apresenta.

Nesse contexto, apresenta-se Sobral, cidade média cearense, localizada no Noroeste do estado do Ceará. Esse núcleo urbano surge de uma fazenda de criação de gado, situada à margem esquerda do Rio Acaraú, tendo como marco inicial de urbanização, como acontece na maioria das cidades, a construção de uma capela, em honra a Nossa Senhora da Conceição.

Amora (2010, p. 276), define cidade média “como aquela que passa a ser evocada como atrativa para a implantação de investimentos por oferecer vantagens competitivas e condições necessárias à produção mundializada”. Sendo assim, as cidades médias desempenham um papel importante na dinâmica regional e

fortalecem o desenvolvimento e crescimento das cidades do entorno. Nesse sentido, Andrade e Serra (1997, p. 3) ressaltam que

As cidades médias têm um papel relevante e decisivo se levar em conta alguns fatores que coincidem com a migração industrial para áreas não metropolitanas: a periferização das metrópoles; a nova dinâmica migratória que favoreceu os centros regionais e sub-regionais; políticas governamentais de investimentos no sentido de desenvolver regiões opacas; a expansão da fronteira agrícola.

No entanto, essas cidades tendem a adquirir formas e concentrar fatores de atração como indústrias e serviços inexistentes em muitas cidades de seu entorno. Na abordagem histórica verifica-se que Sobral surge nas margens do Rio Acaraú, precisamente na fazenda Caiçara, no século XVIII. Passa à Vila Real de Sobral, sendo centro coletor de produtos vindos do Sertão, Serras da Meruoca e Ibiapaba para serem exportados pelo porto de Camocim, época em que os sobralenses usufruíam produtos não produzidos no Brasil, como: chapéu, linho e utilizavam na construção das fachadas de residências azulejos vindo de Portugal.

Em meados do século XIX, Sobral tinha posição privilegiada na região pela estrutura urbana que apresentava, assim como a produção sociocultural, econômica e grande produção de algodão, mamona, oiticica e carnaúba.

Na contemporaneidade é considerada cidade média que se impõe como polo regional na zona Norte do estado e de grande importância no sertão cearense, sendo uma das mais desenvolvidas do interior do Ceará e devida sua posição econômica privilegiada, recebe a denominação de Princesa do Norte. As Figuras 8, 9, 10 e 11 mostram aspectos da estrutura urbana do século XIX presente nas fachadas de prédios e residências conservadas no centro da cidade ainda na atualidade.

Figura 8 – Fachadas de prédios e residências do Séc. XIX em Sobral – 1



Fonte: Arquivo do pesquisador (2012).

Figura 9 – Fachadas de prédios e residências do Séc. XIX em Sobral – 2



Fonte: Arquivo do pesquisado (2012).

Figura 10 – Fachadas de residências preservadas em Sobral – 1



Fonte: Arquivo do pesquisador (2012).

Figura 11 – Fachadas de residências preservadas em Sobral – 2



Fonte: Arquivo do pesquisado (2012).

Como ponto de encontro e descanso na rota comercial de Acaraú e Camocim, Sobral era também ponto de convergência favorável para contato tanto com as áreas do sertão como das serras e litoral. De acordo com Maria Júnior (2010, p. 152),

A comercialização do algodão, como a do gado em tempos anteriores, determinou grande incremento nas vias de transporte de todo Estado. E ao fim do primeiro quarto do século XIX, o Estado se

encontrava cortado de caminhos ligando as principais cidades de então.

Servia de ponto de encontro para quem se mobilizava para o sertão Oeste do Ceará e como centro de comércio, onde eram vendidos e comprados produtos vindos das cidades circunvizinhas. Em 1849, em Sobral havia incipiente atividade industrial, é quando ocorre a construção da primeira fábrica de beneficiamento de tecidos – a Companhia de Fiação e Tecidos Ernesto Deocleciano que funcionou até 1895. Sobre isso Holanda (2010, p. 80) destaca que:

O crescimento do cultivo do algodão, sobretudo no século XIX e o destaque de Fortaleza como principal centro coletor, ocorre por fatores exógenos, sendo emblemático nesse sentido o desenvolvimento da indústria têxtil na Inglaterra, que requeria matéria-prima principalmente dos Estados Unidos da América que envolvidos na Guerra de Secessão, abandonara o cultivo do algodão deixando um vasto mercado consumidor desabastecido.

Assim, a produção de algodão do Estado do Ceará teve parcela de contribuição na economia europeia e desenvolvimentos locais, serviu a industrialização fabril externa mais que internamente, pois a fase industrial do Ceará ocorre tardiamente. Maria Júnior (2010, p. 156) referindo-se ao processo em Sobral, afirma que:

Os sobralenses ampliaram seu espaço comercial, com as relações que começaram a se estabelecer com várias cidades do País, apesar de, a partir do século XX, Sobral ter progressivamente perdido sua vitalidade no tocante à atividade industrial, que necessitava de novos investimentos, e somente começa a ser revitalizada em meados de 1960, em consequência dos poucos investimentos da SUDENE e de capital local.

Persistiam os baixos níveis de renda tanto no polo regional como em cidades do entorno, dada à falta de estrutura econômica da região que não conseguiu acumular de forma significativa. O clima muitas vezes não ajuda, visto que periodicamente surgem as secas ocasionando baixa produtividade em quase

todas as atividades econômicas, com predomínio da agricultura de subsistência em muitas áreas.

A atividade agrícola inicialmente marca o crescimento econômico do polo, e na década de 1990 foi expressivamente significativa para Sobral, pois a cidade moderniza-se com vários equipamentos urbanos e culturais. A estrutura urbana ostenta patrimônios históricos, sobrados, casarões, praças, escolas, clubes, museus, cinemas, universidades, hipódromo, o primeiro a ser construído no Ceará.

Sobral é exemplo de expressivo crescimento econômico e populacional que o Ceará tem registrado nas últimas décadas nas cidades médias. Nesse crescimento destacam-se os fluxos de capital, ideias e de pessoas, esse último identificado como mobilidade de trabalhadores na indústria e nos serviços. Polariza serviços e passa a abrigar indústrias a partir da reestruturação econômica do Estado do Ceará, na esperança de dinamizar sua economia passa a atrair trabalhadores, evidenciando que foi ampliada a oferta de trabalhos e serviços nesta cidade média.

A base econômica do interior que sempre foi a agricultura, em especial o algodão, milho, feijão e como tal o gado, amplia-se com a indústria, quando muitos são levados a acreditar nesta como solução. O interior do estado, diante das mudanças impostas pela globalização, enfrenta o desafio e passa a adotar inovações tecnológicas, preparando-se para assumir atividades não agrícolas e voltar-se aos mercados não locais. É considerada uma das cidades médias cearense com expressiva evidência e crescimento populacional, com comércio regularmente estabelecido atendendo a uma grande área de influência, com lojas comerciais que disponibilizam produtos variados que a população residente precisa sem necessidade de recorrer à capital.

Sobral oferece variados serviços urbanos e de saúde com atendimento médico em muitas especialidades, fortalecido com a instalação de hospitais como a Santa Casa de Misericórdia e mais recente o Hospital Regional, este ainda em fase de construção, além de serviços educacionais com destaque para escolas e universidades públicas e particulares. Os serviços oferecidos atendem aos residentes e cidades vizinhas, sendo assim, um centro urbano polarizador que atende demandas de várias cidades do Ceará. Daí ser considerado “capital regional”.

A falta de infraestrutura urbana e de serviços leva a força de trabalho da agricultura a migrar para cidades como Fortaleza ou para as cidades médias que passam a abrigar indústrias externas, como aconteceu em Sobral ao receber a

Grendene. O que torna esse espaço relevante regionalmente, pois amplia os postos de trabalho atraindo demanda dos municípios circunvizinhos, tendo em vista a polarização de trabalhos em setores como serviços, educação, comércio e saúde.

Dessa forma, estuda-se Sobral como cidade média e de grande importância na Região Norte do Ceará, tendo em vista que a atividade Industrial, o comércio e os serviços, todos provocam mobilidade de trabalhadores e “não trabalhadores” para Sobral. A cidade cresce em urbanização e verticalização, desenvolve serviços associados à indústria e tem no comércio o principal foco econômico. Em 1990, instala-se em Sobral a fábrica de calçados Grendene, no contexto da industrialização tardia quando grandes empresas fabris passam a se instalar em espaços periféricos do capital, apropriando-se da força de trabalho de menor remuneração. De acordo com Haesbaert (2010, p. 214),

[...] em Sobral é difícil reunir em uma unidade os fragmentos de tantos tempos e de tantos espaços que ali se sobrepõem, como se o cruzamento do rio Acaraú, velho eixo da ordem agrário-pastoril, com a BR -222, eixo da circulação capitalista ‘flexível’ que alimenta a Grendene, a fábrica plataforma de 12 mil trabalhadores, pudesse aglutinar em um único nó a imensa diversidade de anseios e temores que recheiam, do local ao global, os intrincados percursos dessas tramas que conformam a virtual e efetiva realidade nordestina-brasileira.

A indústria tem complementado certo desenvolvimento na cidade que teve fortalecimento inicial no binômio gado-algodão, aproveitando-se das benesses do ciclo do gado, e, por conseguinte adquirindo novo impulso no ciclo do algodão, fortalecido pelo comércio com o exterior. Segundo Silva (2000, p. 10),

Sobral, como muitas cidades nordestinas, conta com dois fatores importantes que contribuíram para sua expansão urbana, o primeiro a situação geográfica, como ponto de entroncamento viário, fazendo ligação entre a capital do Ceará e os estados do Piauí e Maranhão, com rodovia e ferrovia, contribuindo para o fortalecimento da atividade comercial e fazendo da cidade um centro distribuidor de produção para toda a sua área de Influência. O segundo fator deve-se aos ciclos econômicos, inicialmente com a pecuária através do beneficiamento da carne salgada para exportação e depois com as práticas agrícola através da cultura do Algodão. O desenvolvimento

da cultura do algodão e a implementação do sistema ferroviário foram fundamentais para as modificações da estrutura urbana cearense, como também para a expansão urbana da cidade de Sobral.

Observando o crescimento urbano de Sobral a partir do núcleo histórico, verifica-se que esse crescimento, inicialmente, fora no sentido norte e oeste em direção às serras da Meruoca e Rosário, motivado pelas inundações que ocorrem nas margens do rio Acaraú no período chuvoso. Posteriormente o crescimento tem se dado mais precisamente no sentido Norte, ocupando os terrenos planos e espaços ociosos nas limitações do município e no sentido Leste – Sul, a partir da margem direita do Rio Acaraú.

Tanto a localização geográfica quanto a instalação de novas indústrias a partir dos anos 1990 facilita o destaque da cidade média de Sobral na região Norte. Contemporaneamente os empresários sobralenses descobrem o lazer e o turismo como atividade econômica complementar e buscam implementar vários empreendimentos. Assim, os espaços de lazer, rede hoteleira, a ressignificação do patrimônio histórico-cultural, museus, praças, igrejas, monumentos, teatros, parques de diversão passam a ser revalorizados, dando maior vitalidade ao núcleo urbano.

O Rio Acaraú elemento da paisagem natural, urbana e econômica da região oferece parcela de contribuição ao desenvolvimento regional, dando suporte à sobrevivência de muitas famílias. Torna-se recurso econômico e atrativo turístico. Separa e une a cidade dos habitantes, ocupado diferenciadamente nas margens esquerda e direita, ficando a parte da cidade mais intensamente ocupada na margem esquerda, como pode ser vista na Figura 12.

Figura 12 – Sobral (sentido Sul – Norte) e ao fundo a Serra da Meruoca



Fonte: Prefeitura de Sobral (2005).

A modernização e a expansão dos setores econômicos fortalece m o intenso fluxo migratório entre a cidade média e as pequenas cidades de seu entorno. Segundo Holanda (2010, p. 85),

As indústrias implantadas pelo PUDINE em Sobral foram, sobretudo, do ramo de beneficiamento de produtos locais; castanha de caju, com implantação da Indústria sobralense de castanha de caju – INCA/SA, outra no ramo de beneficiamento do leite laticínio sobralense – LASSA e a outra de fabricação de materiais de construção Companhia Sobralense de Material de Construção – COSMAC. Pode-se dizer que a realização do projeto na Cidade ocorreu com êxito, talvez por serem essas empresas de capital aberto, conseguindo envolvimento de empresários do próprio município, comerciantes, funcionários públicos, profissionais liberais.

O crescimento pelo qual Sobral tem registrado nos últimos anos influencia o comércio local, sobretudo o crescimento da rede bancária, estimula o melhoramento dos serviços, em especial das rodovias e transportes. As metamorfoses e melhorias da infraestrutura urbana são comentadas por Haesbaert (2010, p. 214) quando diz que a cidade de Sobral:

Tem Arco do Triunfo (de Nossa Senhora), Cristo Redentor. Tem revitalização da beira-rio, tem condomínio fechado, condomínio vertical embargado (por contravenção ecológica), tem internet grátis na praça (e em breve terá sem fio por toda cidade), tem remoção de população pobre, tem indústria deslocalizada, tem lavadeiras estendendo roupa nas calçadas reluzentes do parque, tem museu de arte moderna com obras de todo o mundo, tem casa-museu de bispo ultraconservador, que sonhava fazer da cidade sua pequena Roma.

O autor atento a fatos e feitos, apresenta Sobral como cidade interiorana que se transforma. O teórico mostra nas entrelinhas que Sobral moderniza-se, mas conserva aspectos comprometidos, por falta de educação ambiental, sanitária, cultural, sendo possível identificar o tradicional e o moderno, o luxo e a pobreza, o fino e o rústico, o local e o global com a presença de pobreza explícita e latente.

Bairros e comunidades que ficam na margem direita do rio, vivem em condições precárias. Famílias habitam os mesmos espaços em promiscuidade com acentuado número de desempregos e violências, desigualdades sociais. Contudo, o que não se pode negar é que a história vivida produz na região riqueza e crescimento que a tornam – cidade média de grande potencial econômico na região Norte do Ceará.

3.2 Indústria, serviços, comércio e mobilidade de trabalhadores

O centro da cidade foi o ponto de partida para a observação do desenvolvimento urbano da cidade de Sobral, visto que as maiores partes das atividades comerciais e de serviços ainda se concentram nos núcleos centrais desta cidade e como tal as moradias das classes trabalhadoras. Com a concentração de comércios e serviços nessa área da cidade e o grande fluxo de veículos e pessoas, o centro aos poucos deixa de ser espaço preferido para moradias e dá lugar, cada vez mais, aos negócios e entretenimentos.

A instalação de indústrias na cidade, como: a Moageira Serra Grande – 1964, a fábrica de Cimento Portland em 1964, a Grendene em 1993 e fábricas de refrigerante, deu expressão significativa ao desenvolvimento local, contribuindo, sobremaneira para arrecadação de tributos e impostos. A intensa ocupação urbana intensifica-se encarecendo a moradia dos residentes, empurrando a classe trabalhadora pobre para as áreas periféricas. Desencadeou-se processo de

especulação imobiliária em áreas de reserva do capital atraindo investidores imobiliários, processo que chega também a todas as cidades do entorno de Sobral. Coriolano (2006, p. 101) afirma que no Ceará “o processo de industrialização forma uma série de polos no Ceará: têxteis, de confecções, calçados, metalmecânica, agropólos e de turismo”.

No contexto de desenvolvimento do Ceará, a cidade de Sobral tem demonstrado rápido crescimento nas últimas décadas, tanto do ponto de vista industrial e dos serviços como do contingente populacional. Santana (2011, p. 47) referindo-se ao crescimento das cidades diz que:

É com a Revolução Industrial que as cidades passam a ter um crescimento demográfico e territorial até então sem precedentes e um modo de vida cuja gênese se encontra no período em que a indústria e a técnica assumem o “comando” da economia mundial e fazem com que a população se movimente em direção à cidade, deslançando o processo de urbanização da sociedade.

Desta forma, a cidade tende a expandir-se ao mesmo tempo em que recebe população migratória vinda do campo e de cidades do entorno, impulsionada pelo dinamismo gerado pelos processos econômicos, sociais e políticos, sendo que esse dinamismo tem gerado uma expansão territorial urbana que está cada vez mais se sobrepondo às demais cidades da região norte cearense, seja no setor produtivo, comércio, lazer noturno e prestação de serviços. Assim, a população migratória instala-se nas áreas periféricas da cidade de maneira precária e com inúmeros problemas sociais, contribuindo para o surgimento de bairros e comunidades, onde em muitos casos essa ocupação ocorre em áreas de riscos como as margens do Rio Acaraú e nas proximidades da Serra da Meruoca. Assim, é necessário perceber que as ações dos agentes produtores do espaço urbano, devem ser entendidas como parte interligada ao processo histórico de construção e reconstrução da sociedade que a produz.

Tendo como base a lógica do capital e do mercado que é global, afirma Santos (2008, p. 46), que “neste mundo globalizado, a competitividade, o consumo, a confusão dos espíritos constituem baluartes do presente estado de coisas”. Acrescentando-se a esse processo geral que afeta desde o local ao global Santana

(2011, p. 48) ressalta que de “pequenas a grandes transformações as cidades vão se ajustando – espacial e tecnicamente – ao novo modo de vida urbana, mesmo que a estrutura física não seja condizente localmente com a nova realidade. As indústrias conseguem exportar a produção, fazendo-a circular, e as cidades se modificam para recebê-la”.

O papel desempenhado por cada agente produtor do espaço sobralense teve atuação mais expressiva, sobretudo com grandes projetos, a exemplo dos conjuntos habitacionais e crescimento do comércio local. Esse avanço, além da influência política permitiu a entrada e permanência da Grendene, de origem gaúcha, instalada no início dos anos 1970 para fabricação de telas para garrações de vinho produzidos na Serra Gaúcha, mas diversificou a produção. Ao ganhar destaque no mercado calçadista a partir de 1979, o empresário proprietário e fundador, cria a sandália de plástico, “Melissa Aranha” e obtém sucesso. O avanço da empresa nos anos 1990 leva a companhia a inaugurar três fábricas no Ceará: em Fortaleza, Sobral e Crato.

Sobral com expressivo número de desempregados recebe a empresa Indústria de Calçados Grendene que ganha incentivos fiscais para alocar-se no interior, chega em 1993 com filiais. Instala-se em cidades do Ceará, mas mantém a matriz no território gaúcho. Como em Sobral não havia indústria de grande porte no setor calçadista e oferecia mão de obra barata, em 2003 a empresa instala-se em Sobral e ali permanece. A Figura 13 mostra a entrada e saída de trabalhadores na Grendene em dias de trabalho.

Figura 13 – Fábrica Grendene – trabalhadores na troca de expediente



Fonte: arquivo do Pesquisador , 2012.

No território sobralense, as indústrias foram instaladas nas áreas próximas à estação ferroviária. Historicamente, os comerciantes em Sobral ocupavam as áreas centrais, mas no presente essa ocupação vem acompanhando os empreendimentos comerciais e de serviços mais modernos que chegam à cidade e buscam novos territórios. Como diz Silva (2010) “territórios muito além-trilhos”. Vários fatores têm contribuído para isso acontecer, segundo Assis (2010, p. 103):

O comércio e os serviços tem se aprimorado e diversificado no intuito de atender às necessidades básicas da sociedade, dando contribuição para que o setor terciário ganhe maior dinamicidade na economia de lugares. Nas últimas décadas Sobral tem registrado crescimento e dinamismo econômico que se devem, mormente à capacitação de investimentos externos para as indústrias, à modernização e a diversificação dos serviços que juntamente com a histórica função de centro comercial, tornaram-na um polo regional que influencia cerca de 50 municípios da Zona Norte do Estado.

Nesse sentido, destacam-se lojas que, antes, alocavam-se apenas em Fortaleza, tipo Americanas, Insinuante, e chegam a Sobral, assim como lanchonetes de gastronomias chinesas, alguns grandes supermercados como Lagoa e Pinheiro, demonstrando que em Sobral a Indústria tem destaque e faz crescer os serviços e,

em especial o intenso comércio que acelera o crescimento populacional atrelado ao desenvolvimento urbano, motivado pelo setor Industrial, serviços e comércio.

A Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) oferece cursos de graduação e pós-graduação para região Norte do Ceará, além de faculdades particulares como Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA), Faculdade Luciano Feijão, também a UFC e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) atuam capacitando e dando qualidade à força de trabalho da região. Na Educação, destacam-se escolas públicas e privadas, como o Colégio Luciano Feijão, Santana, Farias Brito, São Francisco, Maria Imaculada dentre outros responsáveis pelo deslocamento de vários estudantes que diariamente se direcionam de várias cidades para Sobral em busca de estudos qualificados.

O crescimento ocorrido na cidade tem contribuído de forma surpreendente para transformar o município. Cresce o comércio ambulante, tornando assim o cenário propício à mobilidade da força de trabalho com movimento migratório pendular. O movimento pendular da região para Sobral mostra atração de Sobral para toda região Norte, dada a influência econômica, cultural e social sobre as cidades do entorno. De acordo com Moura (2005),

A discussão do movimento é, portanto, indissociável da de mobilidade. É ela que vai caracterizar a vida urbana atual, acentuando a importância dos transportes, sobretudo o individual. Nessa discussão, deve ser considerada a própria diversidade de uso do termo em expressões, ora aparecendo como "migração pendular", ora como "movimento pendular".

A autora descreve o movimento pendular de forma que se perceba o local como "atração", podendo ser percebida a influência econômica, cultural e social nas cidades do entorno. Ântico (2004) ressalta que as distâncias diárias a serem percorridas, a acessibilidade e o tempo de deslocamento necessário para satisfazer as necessidades de trabalho e consumo influenciam diretamente a permanência da população na região. Assim, a mobilidade não é fator condicionante, mas influenciador de desenvolvimento e crescimento econômico independente da distância e da realidade dos locais, sendo de tamanha importância para região e o contexto social. Segundo Reis (2006, p. 4), a mobilidade: "É uma característica dos

fatores produtivos e dos atores que não estão presos a condições territoriais concretas. As suas 'localizações ótimas' não são influenciadas pelo espaço, mas por parâmetros de qualidade".

Nesse contexto, o crescimento das atividades terciárias tem dado condições necessárias para que cidades de porte médio redefinam suas funções regionais e organização espacial, sendo essa uma importante expansão e aproximação com o mundo nas relações econômicas e sociais.

É admissível que o movimento migratório interurbano tenha influenciado o crescimento urbano de Sobral assim como populacional, fazendo crescer diariamente o movimento de trabalhadores que se deslocam de outras cidades e retornam ao final do dia para o lugar de origem.

A mobilidade influencia o crescimento econômico, independente da distância e da realidade dos locais, mostrando-se de tamanha importância para região e para o contexto social. O movimento realizado diariamente para Sobral é decorrência do setor industrial, serviços oferecidos e o comércio, onde é visível a atuação do setor terciário que impulsionado pela revolução científica, destaca-se em relação aos setores primário e secundário.

O crescimento das atividades terciárias tem dado condições necessárias para que cidades de porte médio redefinam funções regionais e organizações espaciais, com expansão e aproximação com o mundo nas relações econômicas e sociais. De acordo com Assis (2010, p. 95),

A terceirização se deve, dentre outros, aos seguintes fatores: a 'modernização' da agricultura e da indústria, que tem intensificado a dispensa de mão de obra e o surgimento de novos serviços técnicos; a expansão da urbanização e de novos hábitos culturais como turismo, o culto ao corpo e os cuidados com a saúde; e o crescimento de novas 'formas comerciais' como *shopping centers*, os hipermercados, os *fast foods*, que se proliferam nas médias e grandes cidades.

O autor afirma que Sobral tem registrado crescente dinamização da economia, isso se deve principalmente a investimentos externos de indústrias, à qualificação e modernização e diversificação de serviços, tornando a cidade polo regional em crescimento. O setor industrial tem sido o que mais contribuiu para o

crescimento urbano e econômico de Sobral nos últimos anos, mas é necessário entender que houve significativa ascensão do setor de serviços como os voltados para a informática, lazer e turismo. Coriolano (2006, p. 77) explica que:

O turismo é o serviço que atende a demanda da vida moderna – pelo lazer e o entretenimento – estimulado pela institucionalização das estratégias de marketing que incentivam a fuga da vida citadina e de ambientes metropolitanos saturados.

Assim, a modernidade gerada pela presença da indústria, ao promover inovações a partir das tecnologias informacionais e organizacionais possibilita também a ampliação do tempo livre. Há, em Sobral e cidades do entorno, contingentes populacionais totalmente dependentes do trabalho industrial, realizando diariamente movimentos migratórios pendulares.

A migração temporária ao passar a ser permanente provoca o aumento de residentes para certa parte da sociedade, sendo considerada população excedente, que percorrem caminhos diversos entre o lugar e o regional de origem e de destino, passam a inserir neste contexto novos caminhos e percepções. Segundo Araújo (2007, p. 21)

A população excedente, relativamente, mesmo fixando-se temporariamente tornar-se-ia comparável a parcela da população ali residente e estabelecida. Mas, devido ao seu status social e político inferior, representa um problema no imaginário social e coletivo, não por suas condições precárias e perversas de inclusão, sobretudo porque concorrem na reduzida oferta de serviços e de infra-estruturas sociais e urbanas ou na disputa pela vaga no mercado de trabalho, igualmente restritiva e seletiva.

De acordo com Gaudemar (1977 *apud* ARAÚJO, 2007), “A mobilidade da força de trabalho é uma característica do trabalhador submetido ao capital e por essa razão ao modo de produção capitalista”. Vendo assim, o trabalho passa a ser mercadoria na produção, daí ressalta Araújo (2007 p. 173) que “a mobilidade da força de trabalho é colocada como uma condição necessária à gênese do capitalismo e durante todo seu desenvolvimento”. O que mostra a grande

importância tanto para o país, região e como para os lugares. Muitos trabalhadores não só de Sobral, mas de vários municípios do entorno vendem sua força de trabalho nas indústrias ou procuram no comércio e serviços incorporar-se ao trabalho mesmo de forma limitada, com salários baixos. Dinamizam a economia urbana formal e informal, reforçando a situação de Sobral como polo regional e importante cidade média. Referindo-se à mobilidade de migrantes para os grandes centros urbanos, Araújo (2007, p. 19) diz que,

Ao mesmo tempo em que se apreende a mobilidade dos migrantes no cotidiano das grandes cidades, capta-se os deslocamentos diários, o contínuo movimento habitacional entre aluguel, compra e venda de moradias precárias, de invasão de áreas. São relações complexas que produzem uma espacialidade com seus territórios e lugares nas grandes cidades, mostrando-se como um mosaico de múltiplas estruturas e formas espaciais.

Falar da mobilidade do trabalho em Sobral significa rever o setor Industrial e de Serviços, pois são responsáveis pela mobilidade de trabalhadores, e como tal salientar o crescimento que estes setores têm propiciado a Sobral e cidades do entorno. Desde o século passado, Sobral tem apresentado crescimento urbano surpreendente e assim demonstrado que a cidade está inserida em um modelo hegemônico capitalista com crescimento urbano e possuindo forte expressão no sistema de cidades médias que formam a rede urbana no Ceará.

Os incentivos fiscais para algumas indústrias instaladas na região contribuem para o crescimento do lugar e absorção da força de trabalho local que se identifica como mão de obra barata. O comércio e os serviços exercem grande importância, sendo por excelência atividades econômicas que contribuem para a produção do espaço urbano. Sobral tem sustentáculo não somente no setor industrial, mas nos serviços e no comércio que transformam a cidade, assim, a modernidade operacionaliza e amplia as relações de Sobral com o mundo.

As modernizações recentes têm feito surgir novos usos cada vez mais diferenciados e articulado do urbano em Sobral, sendo importante destacar o crescimento acelerado da população. Assis (2010, p. 113), ao relacionar Sobral com a sua região de influencia diz que:

O crescimento das atividades secundárias e terciárias em Sobral, nas últimas décadas, tem atraído trabalhadores das pequenas cidades da sua hiterlândia, e tem estimulado migrações para esta cidade média, buscando sua inserção no mercado de trabalho.

É nesse contexto que cresce a procura por lazer e espaços para excursões e turismo na cidade de Sobral. Nesse contexto, o aumento da classe média, “o calor” e a proximidade de temperaturas mais amenas, tornam Meruoca área de expansão de lazer de Sobral.

4 SERRA DA MERUOCA: UM ENCLAVE NO SERTÃO CEARENSE

A serra da Meruoca fica a 6 Km de Sobral, nas proximidades do médio curso do rio Acaraú. Apresenta duas vertentes, uma úmida e a outra seca. A vertente barlavento (úmida), encontra-se distante aproximadamente 5 Km quilômetros da cidade de Massapê e a vertente seca volta-se para Sobral. A serra da Meruoca está inserida no domínio dos escudos e maciços cristalinos antigos datados do Pré-cambriano (SOUZA, 1998). Ressalta Lima (1999, p. 1) que a Serra da Meruoca corresponde:

Aos “stocks” na sua estrutura, representando um relevo movimentado dispendo-se na direção SW-NE com cotas de até 920 metros e desníveis altimétricos entre 700-800 metros em relação ao pediplano circunjacente, o qual apresenta cotas bem inferiores, marcado profundamente por processos de morfogênese mecânica acobertado por uma vegetação de caatinga com pouca competência para amenizar a ação de desgaste.

Escrevendo sobre as características morfoclimáticas e morfogenéticas da Serra da Meruoca, Lima (1999), diz que “os tipos de dissecação do relevo estão condicionados pela menor resistência das rochas e as diferenciações litológicas, caracterizando a região de evolução por condicionamentos estruturais. De acordo com Araújo (1979),

No início do século XVIII, brancos e índios se encontraram na disputa da posse da serra da Meruoca [...]. Foram os Tapuias que, ao serem perseguidos na Bahia pelos portugueses, vieram habitar a ribeira o Rio Acaraú, alojando-se posteriormente na Meruoca, acreditando ser um local mais seguro para viverem, mais distante da presença do homem branco, embora o meio lhe fosse mais hostil.

A Serra da Meruoca serviu de refúgio para os índios vindo da Bahia fugindo dos colonizadores europeus. Assim, confirma-se que os primeiros habitantes

da Beruoca² foram os Tapuia e Reriús. A Serra da Meruoca tem limite ao Norte com Massapê, ao Sul com Sobral, a leste com Massapê e a Oeste com Alcantaras e Coreaú conforme mostra a Figura 14. Tem como principais vias de acessos partindo de Fortaleza a BR 222 e CE 440 na altura do Km 225.

O maciço residual Serra da Meruoca abrange os municípios de Meruoca e parte de Alcântaras, apresenta condições favoráveis para a exploração do granito. Trata-se de uma reserva natural protegida por lei por estar em Área de Proteção Ambiental (APA) criada para diminuir os impactos principalmente no que concerne ao desmatamento, queimadas e extração do granito. A potencialidade turística do maciço residual Serra da Meruoca é comprovada principalmente pelo clima ameno em pleno semiárido e pelo patrimônio paisagístico que apresenta. Há também forte integração de regiões turísticas do litoral cearense com as serras da Ibiapaba, Baturité e Meruoca, o que tem ajudado a transformar essas áreas, longe do eixo do turismo de Sol e Praia, e essas áreas naturais são atrativos para o turismo por possuírem cachoeiras, clima e vegetação especiais, favorecendo assim, o surgimento de trilhas e passeios ecológicos.

O turismo de aventura e cultural, além de estimular o surgimento de serviços turísticos como a: hotelaria e a gastronomia. A Serra da Meruoca é rica de atrativos naturais: riachos, cachoeiras e a floresta tropical úmida que contrasta com a aridez e a caatinga que predomina na região sobralense. De acordo com Falcão (2003, p. 17),

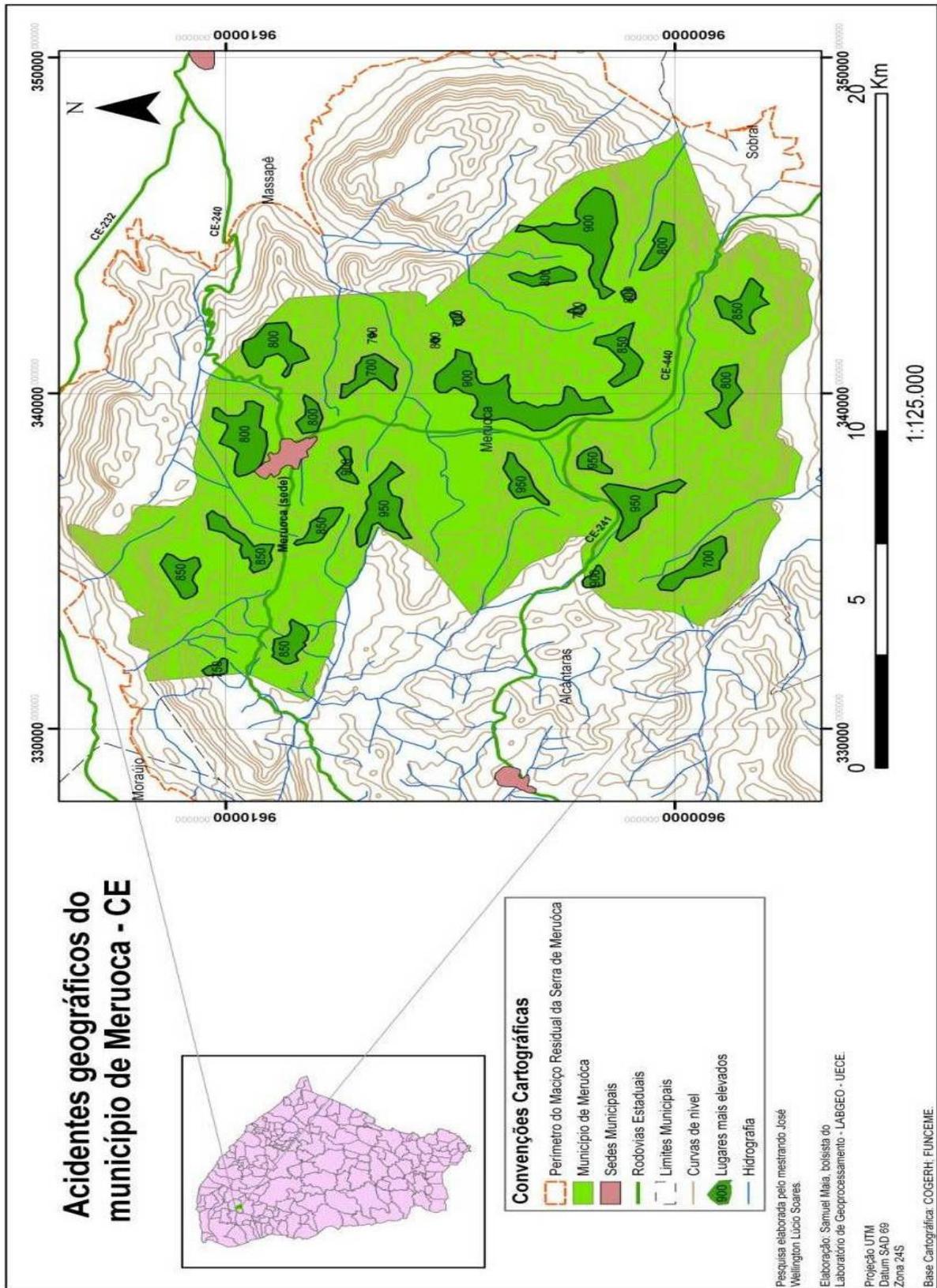
Esse maciço residual apresenta combinação particular de condições ambientais, principalmente relacionados ao clima úmido, devido à situação orográfica, boas propriedades químicas dos solos, e apesar das altas taxas de desmatamento, ainda mantém áreas de floresta remanescentes que constituem um rico habitat para a biodiversidade.

Estas condições fazem com que o maciço residual torne-se área privilegiada no estado do Ceará, para o veraneio e o turismo. Os atrativos naturais contribuem para a frequente presença de visitantes, sobretudo nos finais de semana, o que incentiva o aproveitamento agrícola em áreas de relevo plano com

² Como era conhecida a Serra da Meruoca pelos índios.

presença de alvéolos entre os níveis mais elevados. No topo da serra, muitas vezes por falta de conhecimento sobre o meio ambiente, os moradores degradam áreas de florestas e fazem ocupações residenciais desordenadas causando sérios impactos ambientais, em alguns casos irreversíveis. Constata-se desnudamento da vegetação com técnicas irregulares de manejos utilizados, como desmatamentos e queimadas para o plantio de roçados e construção de residências.

Figura 14 – Limites da Serra da Meruoca acidentes geográficos e município de Meruoca



Fonte: adaptado pelo Pesquisador da SUDENE (2011).

Atividades realizadas irresponsavelmente aceleram o processo de erosão no solo, pois com a chegada das chuvas o material é carregado, intensificando assim os processos morfodinâmicos. Conforme Lima (1999, p. 3), “o desenvolvimento de fatores tais como o transporte de material por escoamento é difuso, erosão lateral sob a ação da gravidade interage sobre as vertentes dando-lhe uma forma característica”.

O processo de retirada da vegetação na serra da Meruoca tem sido intensificado por usuários da serra, visto que há desmatamento desordenado diretamente voltado para a agricultura de subsistência. Como consequência, os residentes da serra ficam sem alternativas de sobrevivência no tocante ao uso para agricultura se os solos forem desertificados. A retirada da cobertura vegetal faz com que o solo fique desprotegido, ocasionando erosão e exposto às intempéries, provocando assim assoreamento de rios e ocasionando afloramento de rocha, deixando a serra desprovida de solo e desnuda.

O desequilíbrio ambiental nas vertentes da Serra da Meruoca mostra o estado de degradação ambiental com desnudação em alto estágio. Fato que se agrava quando associado à sobrevivência dos habitantes. Sabe-se que existem técnicas e manejos adequados que podem promover a produção sustentável do maciço. Afirma Lima (1999, p. 4) que:

Os níveis suspensos de pedimentação tanto nos flancos orientais como nos ocidentais da serra da Meruoca encontram-se dissecados em colinas e cristas aguçadas separadas por vales profundos e moderadamente abertos onde com maior intensificação dos processos morfodinâmicos pelos usos inadequados.

Portanto, as modificações impostas à paisagem pelo homem na serra da Meruoca, são representadas na atualidade pela vegetação secundária, vegetação essa oriunda da derrubada florestal. Em alguns casos essa prática é direcionada à agricultura ou mesmo como fonte econômica.

Os habitantes da Serra da Meruoca encontram-se na sua maioria concentrados nas áreas mais elevadas do maciço residual com terras favoráveis às atividades agrícolas. A produção agrícola está diretamente ligada ao abastecimento do mercado urbano de Sobral, principalmente produtos das atividades horticultura,

avicultura, sendo os da agricultura os de maiores expressões. Contudo, a produção agrícola da Serra da Meruoca é bastante expressiva em relação a outras áreas de maciços residuais úmidos, como no maciço de Baturité. Isso se deve à falta de políticas voltadas às práticas de manejos correto e orientação à população local sobre reflorestamento, utilização de técnicas de plantio em curvas de nível e irrigação, enfim a preservação da vegetação, fauna e flora da serra.

Os serviços turísticos como hotéis, pousadas, bares e restaurantes e espaço de lazer contribuem para a diversificação da oferta em toda a Serra da Meruoca. Por conseguinte, a paisagem se transforma, e surgem as mudanças, sobretudo, no cotidiano dos moradores nativos que de agricultores passam a ser garçom, camareiras, domésticas, vigilantes e caseiros.

As atividades econômicas causam modificações às áreas serranas que são verdadeiros enclaves nos sertões nordestinos, alteram e fazem desaparecer as vegetações originais. A ocorrência de precipitações pluviométricas com mais frequência e de solos mais férteis, torna o maciço residual da serra da Meruoca verdadeira ilha de umidade em meio à depressão sertaneja semiárida.

Os maciços residuais úmidos do Nordeste tradicionalmente têm se destacado como áreas agrícolas dos mais significativos. Nesse sentido, Falcão (2003) ressalta que a alta erosividade causada pelas chuvas e a topografia montanhosa aumenta os riscos de erosão na serra, conseqüentemente, as perdas de solos, água, matéria orgânica e nutriente diminuem a produtividade do solo. Desta forma, isso constitui sério obstáculo à sustentabilidade da agricultura local.

Localizada na Zona Intertropical, a serra da Meruoca recebe camadas de ar quente e seco vindas do Equador; quentes e úmidas vindas do Oceano Atlântico. Segundo Falcão (2003, p. 18), “os problemas de conservação do solo da Serra da Meruoca são sensivelmente agravados e as práticas implementadas na agricultura que não atendem à legislação”. Diz a autora citando Leão (2000) que o código florestal brasileiro (Lei nº 4.771/65, art.2º, letra e, e art. 10) afirma que as áreas com declividade acima de 45º são consideradas de preservação permanente, nas áreas com declividade entre 25º e 45º, somente é permitida exploração racional, visando a rendimentos permanentes.

Portanto, a Serra da Meruoca se encontra com paisagens altamente modificadas, com matas quase por completa destruídas e em algumas áreas é visível o processo de erosão causado pelas chuvas e grande excesso de desmatamentos.

Algumas espécies vegetais típicas do sertão semiárido nordestino são vistas em quantidades significativas na Serra da Meruoca, a exemplo da jurema preta que começa a invadir a serra, comprovando que mudanças climáticas ocorridas na região contribuíram para que a paisagem e conseqüentemente o clima na região, principalmente no verão, estejam cada vez mais alterados.

Explicando esse fato, Campos (1981) diz que “a serra da Meruoca encontra-se em grande extensão desprovida de vegetação e, desprotegida contra o processo de erosão, e em curto espaço de tempo tornará os solos inadequados às práticas agrícolas”. Ocorre no maciço residual de Meruoca diferentes tipos de uso e ocupação, podendo ser visto em algumas áreas paisagens naturais remanescentes, indicando assim a existência da paisagem natural assemelhando-se à primitiva, e como tal áreas altamente degradadas pelo homem.

De acordo com Falcão (2003, p. 19),

[...] as práticas agrícolas operadas inadequadamente sem técnicas de plantio que atentem às curvas de nível, proporcionando erosão nas vertentes, onde se verifica mudanças constante na paisagem, ocasionando impactos ambientais negativos relacionados ao desmatamento, elevada frequência de queimadas, falta de tempo para pousio, dentre outros.

A grande disponibilidade de madeira e a procura por terras férteis para o plantio e moradias intensificam significativamente o desmatamento na serra e como consequência ocorre forte degradação ambiental. “A cultura nordestina influenciada pelos hábitos indígenas de brocar e queimar a vegetação além de destruir a cobertura vegetal e a matéria orgânica, reduz as atividades microbiológicas do solo, levando-as assim ao desequilíbrio e possível esterilidade” (CAMPOS, 1981), como pode ser observado na Figura 15.

Figura 15 – Área desmatada e queimada para o plantio de roçados



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2012.

Para além do valor de uso, o solo em maciços residuais adquire valor de troca em virtude da crescente especulação imobiliária. A degradação ambiental também se acentua motivada por nativos e visitantes, tais como: aplicação de técnicas agrícolas inadequadas às condições do solo; retirada da vegetação nativa das encostas para a construção de casas de serra e veraneio espaços para o lazer de final de semana; abertura de trilhas ecológicas sem manejo adequado, dentre outros aberrações.

A erosão causada pela ação eólica é um dos fortes agentes que mais atuam, modelando e destruindo relevos. O afloramento de rochas pode ser visto na vertente barlavento das Figuras 16, 17, 18 consequência do processo erosivo e em média escala resultado das atividades econômicas. Assim como ocorre no sertão é comum também ver áreas desmatadas para o plantio de roçados nas serras.

Figura 16 – Vertente Barlavento da Serra da Meruoca



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2012.

Figura 17 – Aplainamento de Rochas na vertente



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2012.

Figura 18 – Áreas verdes na serra da Meruoca



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2012.

Quem sai da cidade de Sobral pela CE 440, depara-se com o vertente sotavento do maciço residual serra da Meruoca, com vegetação seca, esgalhada e com pouca umidade nas áreas de menores altitudes, mas a medida que as terras ficam mais altas ou que se sobe o clima fica mais úmido e mais frio, a vegetação

mais arbórea e os solos mais edáficos com exuberante cobertura vegetal. A Figura 19 mostra a vertente Sotavento vista da depressão sertaneja nas proximidades da cidade de Sobral. A Figura 20 e 21 mostram aspectos da Serra da Meruoca com vegetação seca, e áreas verdes demonstrando a presença de vegetais adaptados ao clima quente e seco da depressão sertaneja.

Figura 19 – Vertente Sotavento da serra da Meruoca



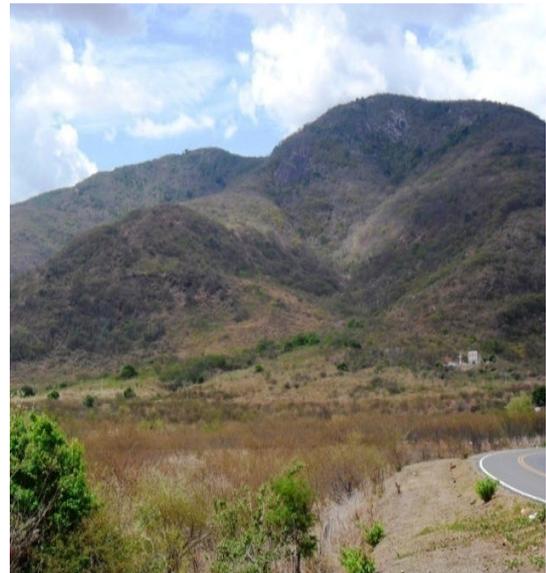
Fonte: arquivo do Pesquisador, 2012.

Figura 20 – Vegetação seca na Serra



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2012.

Figura 21 – Relevo abrupto da Serra



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2012.

A Serra da Meruoca possui altitude média entre 670m e 950m acima do nível do mar, e a proximidade de Sobral o torna polo distribuidor de visitantes para Meruoca. A vegetação secundária decorre da derrubada da floresta que passa a dar lugar a estabelecimentos agrícolas, residenciais ou espaços para o lazer dos fins de semana, feriados e temporadas. Na Serra encontra-se o município de Meruoca, com área de 275 Km² assim distribuída: sede, distritos e pequenas localidades chamadas de sítios. Muitas dessas áreas e trechos do município estão submetidas à especulação imobiliária, dada a grande procura para segundas residências e áreas de veraneio.

O município dispõe de paisagens endêmicas com cachoeiras, floresta-úmida e o clima ameno, portanto convidativo ao lazer. Meruoca diferencia-se dos demais municípios adjacentes pela oferta de serviços e variedades de produtos no mercado. A realidade do município sugere a prática do ecoturismo devido às potencialidades naturais da Serra da Meruoca.

Serras e maciços residuais, no Brasil estão legalmente protegidos, são áreas de proteção ambiental, parques nacionais e reservas. A Serra da Meruoca, embora sendo área de proteção, passa por lento e dificultoso processo de envolvimento da sociedade para compromisso com a conservação ambiental. Ocorrem contradições e conflitos, pois há grande parte da população que tira da natureza o sustento, através da agricultura de subsistência, e o faz de forma predatória com queimadas, além da derrubada de árvores para construções de habitações. Visivelmente as práticas de conservação das áreas de encosta e picos elevados da serra da Meruoca se identificam como não adequadas para áreas de Serras.

Em 24 de dezembro 2008, a lei 11.891, de autoria do Senador Inácio Arruda e sancionada pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva cria a APA da serra da Meruoca, tornando-a cada vez mais referência para o turismo serrano.

A partir desse fato tem aumentado a fiscalização e os conflitos com agricultores que de forma errônea se apropriam do solo e da vegetação que desmatam e queimam, sendo assim necessário haver trabalhos educacionais voltados para estes. Em contrapartida a APA oferece suporte para proteção e permanência de fontes, afluentes d'água, cobertura vegetal e a vegetação babaçu que é abundante no lugar. A APA Serra da Meruoca é Unidade de Conservação

Federal abrange os municípios de Meruoca, Massapê, Alcântaras e Sobral, no Estado do Ceará tendo como objetivos:

- Garantir a conservação de remanescentes das florestas pluvionebulares com espécies caducifólias e subcaducifólias;
- Proteger os recursos hídricos;
- Proteger a fauna e flora silvestres;
- Promover a recomposição da vegetação natural;
- Melhorar a qualidade de vida das populações residentes, mediando orientação e disciplinamento das atividades econômicas locais;
- Ordenar o turismo ecológico;
- Fomentar a educação ambiental;
- Preservar as culturas e tradições locais.

A intenção oficial é que haja controle quanto à ação destruidora da serra, no entanto, pouco é realizado para dar consciência aos usuários, aos agricultores que plantam em declives ou usam os recursos indevidamente. Apesar de haver órgãos fiscalizadores na serra da Meruoca como Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) / Companhia de Polícia Militar Ambiental (CPMA) os problemas ambientais persistem e a agricultura continua sendo praticada incorretamente.

A criação da APA proporciona ao município fazer parcerias com órgãos estaduais e organizações não governamentais (ONG's) no intuito de amenizar os impactos gerados e proporcionar rendas para os que aderirem e como consequência, desenvolver no município segmentos turísticos como o turismo rural com a criação dos "quintais orgânicos", dando subsídios para maior valorização do espaço vivido dos residentes. Sabe-se que é necessário haver melhores esclarecimentos sobre o uso da natureza, como preservar e proteger os espaços naturais. Além da proteção da fauna, da flora e dos ecossistemas remanescentes, estão previstos também melhorias na qualidade de vida das populações residentes, ordenamento do turismo ecológico, preservação da cultura e tradições locais.

A Secretaria de Agricultura do município tem criado e elaborado projetos voltados para agricultores e demais residentes, onde estes são beneficiados com a construção de quintais orgânicos ou produtivos e cisternas. Nas Figuras 22 e 23 podem ser observados quintais orgânicos ou produtivos, com galinheiro e hortaliças.

Figura 22 – Quintal orgânico e produtivo



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2011.

Figura 23 – Galinheiros nos quintais orgânicos



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2011.

Há no município um banco de mudas para o reflorestamento de áreas desmatadas e para promover o cultivo de árvores frutíferas na região. Havia uma floricultura dirigida pela associação dos floricultores de Meruoca, fonte de renda no município que contribuía para visitas de pessoas, para compras ou simplesmente para observar a variedade de flores que existia, mas está em decadência. A dificuldade no fornecimento d'água para irrigação e o péssimo acesso ao lugar contribuíram para a crise extinção da floricultura. A Figura 24 mostra o local da floricultura.

Figura 24 – Floricultura desativada



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2011.

Segundo um dos associados, há vontade dos envolvidos em refazer a floricultura com vista ao comércio, só que em pequena escala. Quando interrogado sobre a desarticulação da floricultura o associado respondeu que “[...] houve alguns problemas financeiros e de insatisfação dos representantes da associação e de alguns associados, mas vamos retornar as atividades”, diz o associado.

Percebe-se que o espaço não é propício para desenvolvimento de Floricultura, pois esta necessita de abundância de água e clima propício, mas uma agroindústria e fábricas que aproveitasse o babaçu seriam excelentes para contribuir com o crescimento econômico e social de Meruoca.

4.1 A pequena cidade de Meruoca

Trata-se de um pequeno município que apresenta potencial e possibilidades para desenvolver o turismo de serra. Faz parte da rede urbana que tem como polo regional a cidade média de Sobral que contribui para a crescente demanda de trabalhos e serviços para cidades do entorno.

Meruoca apresenta-se no cenário sertanejo como nova possibilidade para o turismo, exaltando suas peculiaridades e fazendo contraponto com a paisagem, cotidiano e a rotina dos grandes centros urbanos. Distante apenas em 24

Km de Sobral de onde parte a maioria dos que buscam lazer e turismo na Serra da Meruoca o município de Meruoca é um aconchego.

O hino de Meruoca trás nas estrofes a descrição da formação territorial do município e da cidade: nascida às margens do Riacho Itacaranha, guiada fortemente pelas ações da Igreja Católica.

HINO DE MERUOCA

Autor: Francisco Marques dos Santos

I	II	IV
	Plena paz e progresso Geral.	Conseguiram te catequizar.
Meruoca cidade serrana	Tuas águas perenes correntes	Eras glebas doadas a sesmeiros
Nossa terra garbosa e gentil	Robustecem teus canaviais	Imigrantes buscando provir
Tua brisa envolve que emana	Branças nuvens no cimo pendentes	Que com outros heróis pioneiros
Dos teus ares nos vem tão sutil	Trocam beijos com teus palmeirais	Te fizeram assim progredir
Flora Fauna que tens nos afana	És do estado fiquemos cientes	Ó querida comuna de ordeiros
Porque és um jardim do Brasil.	A primeira a medrar cafezais.	Teus anais não nos deixa mentir.
Refrão	III	V
Trabalhar é vencer,	Reriús fortes taba nativa	Ao contarmos teu hino emitimos
Nós sabemos é fundamental	Aguerrida disposta a lutar	Uma prece e bendita oração.
Instruções e lazer	E valente nação sempre altiva	A rainha que nós possuímos
Promoção e extensão social	Que jamais se deixou dominar	Padroeira do nosso rincão
O direito e o dever	Jesuítas de forma afetiva	Muito amor e mais fé te pedimos
Segurança e conduta moral		Mãe de Deus virgem da Conceição.
Liberdade e viver		

Meruoca tem raízes histórico-culturais nos Índios Tapuias e Reriús, primeiros habitantes das referidas terras antes da chegada do colonizador português. A história registra a presença do padre Ascenso Gago que em 1693 viajou da serra da Ibiapaba para a serra da Meruoca em missão evangelizadora. De acordo com Araújo (1979, p. 23), “a Carta Ânua que foi escrita pelo padre Ascenso Gago em outubro de 1695, relata o primeiro contato com os índios da Serra dos Tapuias, era como o padre chamava a Serra da Meruoca”. As terras foram doadas pelas mãos do coronel Sebastião Sá, este inicialmente desenvolveu a árdua tarefa de construir os arredores da antiga capela onde se originou a cidade de Meruoca.

O Coronel doou meia légua de terras, cem vacas e uma engenhoca para a fábrica de mel e rapadura, cuja escritura exigia a bênção da capela, que oficialmente ocorreu em 21 de setembro de 1727. Somente em 1724 chegou à Meruoca o primeiro casal de brancos com a intenção de fixar residência, tendo eles construído a primeira residência de alvenaria para morar e um engenho, onde utilizava a mão de obra dos nativos para produção de mel de cana-de-açúcar e rapadura.

Segundo Santana (2011),

A terra já era habitada pelos povos nativos e missionários. Contada por padres, sua história se revela nas sacristias e nos cartórios, compondo um acervo resgatado pelo padre Sadoc, cuja obra é fundamental para o entendimento da formação territorial do Vale do Acaraú. Cidades como Sobral e Meruoca têm esse pároco como contador de suas histórias.

As histórias contadas por párocos como Monsenhor José Furtado e Padre Sadoc levam-se a concluir que a cidade de Meruoca começa com antigo povoamento São José e tem como um dos principais marcos de fundação a remota capela de palha de 1708. Portanto, a história de Meruoca é marcada por lutas e resistências dos povos nativos; por lendas; pela presença da Igreja Católica; por disputas políticas territoriais na busca da emancipação. O difícil acesso à cidade de Sobral por estrada sem pavimentação feita nos lombos de animais, principalmente jumentos que abasteciam Sobral com produtos cultivados no lugar: caju, manga, mandioca, feijão, milho e traziam de volta produtos industrializados: açúcar, café,

roupas, calçados e alguns manufaturados. Segundo Araújo (1979, p. 95) elucida que:

Meruoca é alçada na sua hierarquia religiosa antes de adquirir autonomia política: Aprovado o projeto da Assembléia, foi enviado ao Presidente da Província, o sobralense Dr. José Júlio de Albuquerque Barros, que sancionou a Lei Provincial nº. 1.799 de 10 de janeiro de 1879, criando a freguesia da Meruoca.

Assim, passa a ser distrito de Sobral em 1833, passando a ser conhecida como “Distrito de Paz”³ e é elevada à categoria de Vila em 13 de novembro de 1885, pela Lei 2.090. O surgimento de Meruoca se deu a partir de um povoado as margens do riacho Itacaranha, onde está a sede do município. Segundo Aragão (1999),

Já no século XVIII Meruoca começa a estruturar o sistema familiar, religioso, econômico e político de forma bastante lenta e dependente do município de Sobral. As primeiras famílias que passaram afixar residências nessa região, em sua maioria, eram provenientes do município de Sobral, sobretudo grandes proprietários de fazenda de gado. Buscavam obter sítios em Meruoca, pelo fato de a mesma possuir um clima frio e solos férteis onde pudessem produzir diversos produtos tais como, mel de cana, rapadura, farinha de mandioca, verduras, frutas variadas entre outros.

Com o aumento e diversificação do cultivo na serra da Meruoca, há necessidade de escoamento da produção, então é construída a estrada que liga Meruoca à Sobral (1916-1918) para que os produtos produzidos na região passem a ser comercializados na cidade de Sobral com mais rapidez e frequência, sendo o principal destino para o excedente agrícola.

A autonomia política de Meruoca dá-se de forma lenta, com interrupções, e começa na primeira metade do século XIX, à época em que a divisão territorial do Brasil, obedecia a regras administrativas de Portugal, e estava interligada à regionalização eclesiástica. “Depois da autonomia política, Meruoca passou a lutar pela autonomia judiciária ocorrida em 1914, pela Lei n. 1.237, mas esta não entrou

³ Meruoca passa a ser Distrito de Paz em 11 de julho de 1833. Antes, pertencia ao município, ou para se usar a terminologia anterior à Proclamação da República, Sobral. O Distrito de Paz significava a aceitação, por parte do poder civil, da existência de um núcleo urbano. A mesma lei que cria a freguesia de Meruoca é a mesma que a faz pertencer a Sobral. Meruoca é elevada à categoria de Vila em 13 de novembro de 1885, pela Lei 2.090 (ARAÚJO, 1979).

em vigor porque foi revogada por outra Lei de n. 1.289, de 31 de agosto de 1915”, diz (SANTANA, 2011, p. 145). Nesse contexto, Araújo (1979) ressalta que:

O Estado do Ceará, na década de 1920, durante o mandato de Justiniano de Serpa (1920 a 1923) promulgou “a Lei 1.794, de 9 de outubro de 1920, assinada pelo presidente Justiniano de Serpa, alterou sensivelmente a divisão territorial do Estado, extinguindo entre outros, o município de Meruoca. Este, então, é anexado a Massapê, sendo que em 20 de maio de 1931, volta a pertencer a Sobral.

É somente em 1951, sancionada pela Lei n. 1.153 e assinada por Raul Barbosa, governador do Estado do Ceará na época, que Meruoca conquista definitivamente sua autonomia política e administrativa, reforçada assim com o primeiro mandato do prefeito e da Câmara de Vereadores em Meruoca, eleitos em 03 de outubro de 1954, mas só assumiram o mandato em 25/03/1955 e seu término foi em 24/03/1959. Fizeram parte desse momento histórico em Meruoca o Prefeito Gregório da Cunha Freire e os Vereadores: Antonio da Cunha Freire, Benedito da Cunha Freire, João Raulino de Sousa, Osvaldo Soares de Oliveira, Raimundo Davi dos Santos, Tobia de Souza do Amaral, Valdemar Ximenes de Aguiar. Ressalta-se que nessa época não havia Vice-Prefeito, o que deixa entender que o vereador mais votado assumiria o governo municipal caso fosse necessário; caso de afastamento temporário ou até mesmo definitivo do Prefeito.

As missões religiosas na conquista do território deram significativas contribuições para o surgimento dos pequenos povoados e distritos de Meruoca, sendo quase todos denominados por nomes de santos, como: São João das Almas, Santo Antônio dos Melos, Santo Antônio dos Fernandes, Santo Elias, Sítio Anjo, Santa Úrsula de Cima e Santa Úrsula de Baixo, Santa Cruz, Bom Jesus, São Daniel, Almas, São Francisco, Santo Antonio dos Camilos, São Gonçalo, São Vicente, São Rafael, São Bento, Santa Clara, Santo Antônio dos Melos, Santa Rosa e vários outros. Algumas denominações relacionadas aos recursos naturais da Serra: Olho d'Água, Floresta, Mata Fresca, Anil, Serra Verde, Cajueiro, Boa Vista, Bela Vista, Baixa Grande, Cachoeira, Mato Grosso, Olho d'água das Pombas, Cipó, “Lagoinha”, Palmeiras, Pintos. Outras nomeações remetem às lendas locais, como “Lobisome”, “Caiana”, “Caranguejo”. Referências à localização geográfica também estão

presentes nos nomes dos povoados, além de outras como: Sítio do Meio, Floresta, Manutença, Pedra Furada, Baixa Grande, Sítio Quebra, Cipó, Lages, Sobradinho.

As relações de dependência Meruoca – Sobral se dão em relação à religiosidade, economia, política e cultura. No passado Sobral era beneficiado em seu mercado com produtos agrícolas vindos de Meruoca, contemporaneamente Meruoca é beneficiada com o comércio e serviços oferecidos por Sobral, tornando o setor terciário cada vez mais expressivo nos últimos anos. Isso é visto em Santana (2011, p.151), quando afirma que:

A dinâmica econômica de Sobral extrapola as atividades terciárias e engloba também a indústria: a Grendene, principal representante do setor industrial oferece cerca de 15 mil empregos diretos e atrai mão de obra das cidades circunvizinhas como Meruoca. Subir para “desbravar”, “ocupar”, estabelecer os primeiros contatos, trocar - sem equivalência - catequizar, “civilizar”; descer para permutar/vender produtos agrícolas fornecidos pela natureza, em função do solo e do clima favoráveis. Inicia-se, então, uma relação complexa, mais de **dependência** do que de **troca**, onde estar no topo não significa estar no comando. Uma das avenidas mais importantes de Sobral, a John Sanford, tem “continuidade” em Meruoca, demonstrando a forte vinculação entre essas duas cidades (SANTANA, 2011, p. 151, grifo do autor).

Assim, ocorrem fortes relações territoriais, econômicas e socioculturais entre as duas cidades, visto que Meruoca se completa com Sobral pela dinâmica e serviços que usufrui. No contexto regional não há Meruoca sem Sobral.

A economia de Meruoca tem base também no turismo de Serra, na agricultura de subsistência com cultivo de milho, feijão e na horticultura. O turismo é incipiente e pouco explorado, pois há pouca interferência do poder público na melhoria dos atrativos, a não ser por visitantes que buscam na Serra refúgio nos finais de semana e feriados. Há forte influência de empresários que expandem negócios na Serra trazendo melhorias para Meruoca. No entanto, esses negócios são privados, há falta de parcerias entre o poder público e os empresários. O poder público pouco tem feito para que estes empreendimentos sejam complementares ao desenvolvimento e aproveitamento da atividade turística em Meruoca, a não ser os atrativos naturais como as pequenas cachoeiras e trilhas ecológicas existentes.

O acesso a alguns desses atrativos são de péssima qualidade e faltam higiene e limpeza nesses ambientes, tornando indesejável o retorno do visitante. Em especial, aos finais de semana podem ser encontrados muitos visitantes em Meruoca. São comerciantes, profissionais liberais, funcionários públicos, proveniente de Sobral, cidades vizinhas e de Fortaleza, que buscam em Meruoca divertimentos como: voos de asa delta, banhos em piscinas naturais e de água corrente, usufruir dos serviços culinários e oferecidos pelos Hotéis e pousadas na subida da Serra.

Meruoca está encravada no maciço residual da Serra da Meruoca, é um núcleo urbano que desempenha funções sociais voltadas à educação, saúde e lazer. De acordo com Spósito (2010) cidade é “concomitantemente descritivo, que apreende realidade material concreta, e um conceito interpretativo, pois evoca um conjunto de funções sociais”. Pode se afirmar que a cidade de Meruoca possui atributos naturais e culturais com rico processo histórico-sócio-espacial fundamentando a realidade que desponta no cenário regional, fazendo de suas qualidades e potencialidades mecanismos para o desenvolvimento local. É uma pequena cidade que encanta à primeira vista e desponta para o cenário turístico do estado do Ceará. Por ser pequena guarda em suas raízes modos de vida e feições que se equiparam a muitas outras do interior do Ceará, como ressalta Santana (2010, p. 15) “não há quem caminhe pelas ruas e não seja percebido; a privacidade é pública; a arquitetura das casas é homogênea; a solidariedade é mais presente”.

Meruoca vive uma realidade comum a muitas cidades cearense, diferenciando-se com ecossistemas ricos em biodiversidades, onde a natureza ainda se encontra em boa parte preservada, com lento crescimento demográfico. Segundo Santana (2010 p. 27),

As cidades pequenas, principalmente aquelas cuja população varia entre 5.000 e 10.000 habitantes, possuem característica de um modo urbano diferenciado, com práticas sociais marcadas por um mundo onde a natureza ainda se faz bastante presente, onde há deficiência na qualidade e quantidade dos serviços, onde a ligação com o mundo rural é muito forte. Nessas cidades o comércio fecha sempre ao meio dia, há um horário para dormir, exceto em dias de festas que chegam sempre a exceder às 22 horas. A conversa na calçada ao final da tarde, a árvore plantada na frente de casa não serve apenas para fazer sombra, mas para armar a rede, dependurar a roupa depois de lavada para secar. O sino da igreja ao badalar diz nas batidas se é missa ou enterro, as conversas e brincadeiras na

pracinha, a espera pelas novelas das sete e oito horas, as preparações durante todo ano para os festejos do padroeiro da cidade, as festas juninas e natalinas que geram expectativas na população, os novos moradores nunca passam despercebidos pelos antigos.

Em Meruoca, esperar pelo período chuvoso é sempre motivo de ansiedade, as peregrinações e promessas feitas aos Santos milagrosos, o “cumpade”, a “cumade”, o Zé, o Chico, o “Tôin”, o Raimundo, sempre há um desses, a missa aos domingos pela manhã e a noite, geralmente fazem parte do cotidiano na pequena cidade.

Não há muita diferenciação entre as classes sociais, visto que é comum o filho do rico estudar na mesma escola que o pobre ou frequentar espaços diversos, como: a praça do Complexo, a Escola Mons. Furtado e Rosinha Sampaio, Academias, Bancos e Hospitais, e como tal as Igrejas onde rezam e oram dominantes e dominados. Os funcionários públicos são constituídos de todas as classes sociais.

Até 1980, a maioria da população residia na área rural/campo, vivendo basicamente da agricultura de subsistência plantando, milho, feijão, mandioca e verduras. Nas últimas décadas a agricultura é complementada com cultivo de abacaxi, goiaba, abacate, maracujá e uma expressiva variedade de hortaliças.

Meruoca apresenta baixo índice de população adulta e reproduz em ritmo lento o crescimento econômico. É um município pouco desenvolvido. Os precários investimentos na geração de empregos e renda, além de pouco incentivo nas áreas de educação e saúde tornam Meruoca bastante dependente da cidade média de Sobral. Durante a semana, os moradores dirigem-se à Sobral para trabalhar, fazer compras e usufruir dos serviços oferecidos. Aos finais de semana acontece o inverso, os sobralenses vão à Meruoca em busca de lazer, usufruir das churrascarias, balneários, hotéis e pousadas instaladas ao longo da estrada que liga Sobral – Meruoca.

O grave problema que Meruoca precisa enfrentar refere-se à oferta de serviços, pois falta oferta de qualidade. O turista tende a se contentar com os serviços disponíveis ao longo do trajeto Sobral – Meruoca, e muitos visitantes não chegam a ir até a cidade por conhecer a falta de qualidade dos serviços e dos atrativos naturais. O município recebe maior contingente de visitantes quando

promove as: festa da padroeira, festas juninas, Festival de Inverno e a Sexta Cultural realizada sempre na última sexta-feira de cada mês, com atividades artísticas e literárias na pequena cidade.

Em Meruoca a dinâmica de oferta de empregos é precária, como ressalta Moura (2009, p. 27), “a dinâmica de crescimento populacional dos pequenos municípios reflete a base produtiva com pouca oferta de oportunidades de trabalho”. Nesse sentido, é perceptível o crescimento urbano do lugar, mas nem sempre os equipamentos crescem na mesma proporção.

É importante ressaltar que muitas famílias do município de Meruoca se mantêm apenas com os recursos de programas do governo federal, como bolsa família, bolsa escola, fome zero, serviços públicos e algumas como caseiros em sítios particulares. Aposentados e pensionistas muitas vezes mantêm famílias apenas com um salário, pois são poucas as ofertas de empregos no município. Como ressalta Moura (2009), outra característica das pequenas cidades quanto à participação dos setores de atividade na composição do Produto Interno Bruto (PIB) “está na participação mais elevada dos serviços públicos e na composição da renda”. Assim, Meruoca como a grande maioria das cidades do Ceará, faz parte de redes urbanas onde há um centro polarizador, as relações e busca por serviços fazem parte do cotidiano da população.

As relações e comunicações acontecem com cidades médias próximas ou com aquelas que se apresentam em nível hierárquico urbano superior. A capital, Fortaleza é procurada para lazer, turismo, estudos e em último recurso para soluções de problemas pessoais, em especial de saúde e comércio.

Nas cidades pequenas, no período matutino são realizadas as atividades cotidianas, os contatos, espera-se que aconteçam coisas novas. É quase sempre pela manhã que se realizam as atividades básicas dos habitantes, como diz Santana (2010 p. 19) “o ritmo também se modifica no período matutino, a manhã é dos bancos, dos cartórios, dos consultórios médicos, dos lugares das compras e dos afazeres, a tarde geralmente só é utilizado quando pela manhã o tempo foi insuficiente”.

Segundo Censo do IBGE (2010), os meruoquenses somam 13.693 habitantes, dos quais 6.273 habitam na zona rural onde cultivam milho, feijão, verduras, frutas, cana-de-açúcar e mandioca, e 7.420 residem na urbana, mas vivem também da agricultura, do comércio e serviços públicos. A Tabela 1 mostra o aumento da população entre os anos 2000 e 2010.

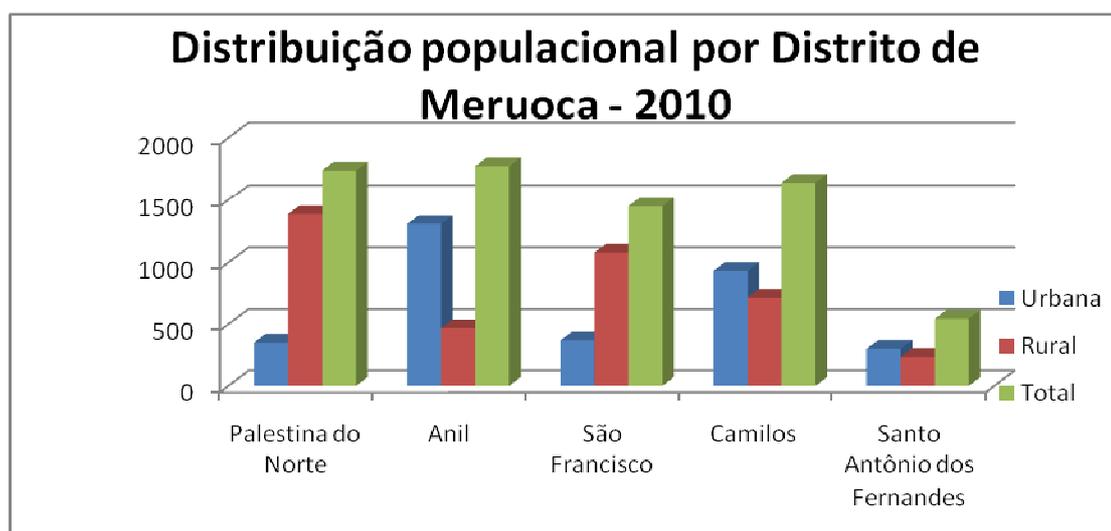
Tabela 1 – População residente em Meruoca nos anos 2000/2010

Discriminação	População Residente	
	2000	2010
Total	11.339	13.693
Urbana	5.627	7.420
Rural	5.712	6.273
Homens	5.665	6.874
Mulheres	5.674	6.819

Fonte: Adaptado pelo pesquisador do IBGE, 2010.

O cotidiano dos habitantes de Meruoca é marcado por práticas desenvolvidas a partir das necessidades locais. Nesse sentido, Carlos (1996) descreve o lugar dizendo que “é o mundo vivido, é onde se formulam os problemas da produção no sentido amplo, isto é, o modo como é produzida a existência social dos seres humanos”. O Gráfico 1 mostra a população residente nas áreas rurais e urbanas no período de 2000 a 2010 de acordo com a distribuição populacional por distrito em Meruoca.

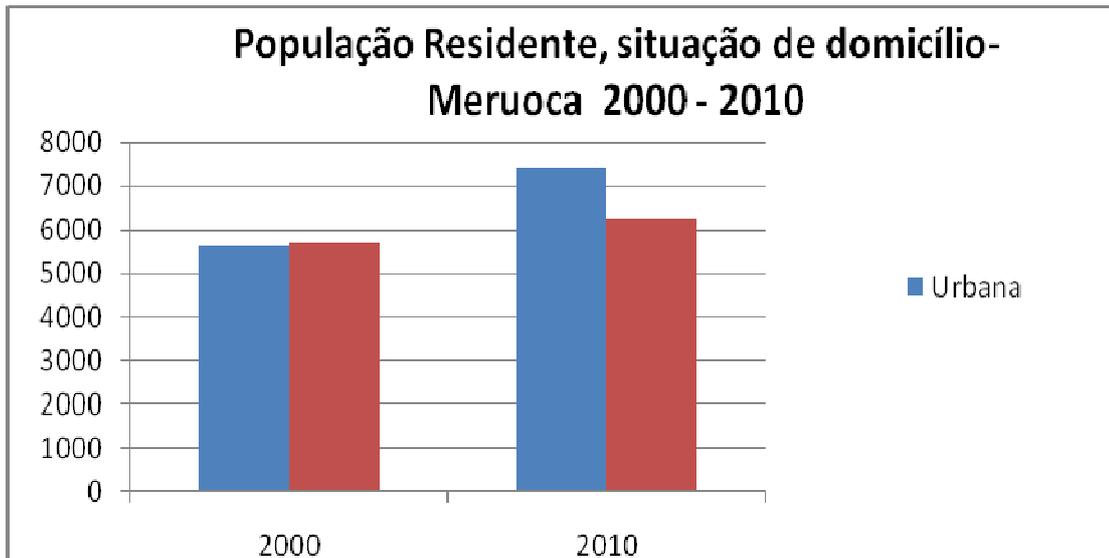
Gráfico 1 – Distribuição populacional por Distrito em Meruoca



Fonte: Adaptado pelo pesquisador do IBGE, 2010.

O Gráfico 2 mostra a população residente de acordo com a situação de domicílio em Meruoca.

Gráfico 2 – População residente situação de domicílio em Meruoca – 2010



Fonte: adaptado pelo Pesquisador do IBGE, 2010.

Na cultura de Meruoca destacam-se os valores tradicionais, a agricultura familiar, as crenças religiosas, os mitos, lendas e artesanatos local. Mostra Santana (2011, p. 139), que por a cidade ser pequena:

O seu horário comercial cada vez se estabelece mais e mostra as faces de um urbano pautado pelas relações modernas e tradicionais: o horário de abertura das mercearias, mercantis e cafés atende ao habitante do campo e àqueles que, mesmo indo morar na cidade, conservam o hábito rural de levantar cedo, independente da necessidade de sair para trabalhar. Já o horário de fechamento desses estabelecimentos atende aos moradores da cidade; aos que dormem mais tarde; aos que chegam de Sobral depois de assistirem às aulas nas faculdades, nos cursinhos; e às necessidades da concorrência.

Nesse contexto, é notável a relação dos moradores com o comércio local, visto que há horário para abrir e fechar, seja para o almoço ou aos domingos, e até mesmo depois das 22:00 horas. Destaca-se na cultura local a “banda de música” municipal (Ver Figura 25) que encanta com apresentações e repertório diferenciado para públicos diversos, apresentações em festivais de música local e regional, além de apresentações na capital cearense. Carleial (2002, p. 8) referindo-se a cultura diz que:

As formas de sentir, pensar e agir fazem parte do sistema cultural de um povo. Os homens tornam-se diferentes entre si, pelos distintos modos de conveniência, de reprodução e de produção material e espiritual de seus agrupamentos humanos, criando variadas manifestações culturais, de significados múltiplos.

As manifestações culturais encontradas no município têm crescido e contribuído com a divulgação do lugar. É realizada aos domingos a Feira de Produtos Locais, sendo atrativo para os residentes e visitantes que se apropriam da mesma para compras, vendas e trocas.

Na feira acontecem sempre shows com artistas da região e do lugar. É lugar de interatividade onde se aprecia um pouco da cultura serrana, embora venha perdendo sua importância. Cresce a alternância de produtos locais como: milho, mandioca e goma, feijão, frutas, verduras, ervas medicinais artesanatos, rapadura, farinha, chapéu de palha com alguns manufaturados, ou produtos antes encontrados apenas nos centros urbanos de maiores expressões como Sobral e Fortaleza, tipo: CDs, DVs, confecções, celulares, brinquedos e produtos industrializados como confecções, bonés, calçados, objetos decorativos dominam o espaço de interação.

É encontrado na feira (Figura 26) predominância de mercadorias industrializadas, tornando os produtos locais de menor importância, o que revela descaracterização da feira, dos produtos artesanais e perda na importância dos produtos locais.

Figura 25 – Banda de Música de Meruoca



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2012.

Figura 26 – Feira de produtos de Meruoca



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2012.

O livro “Meruoca – históricos, textos e desenhos”⁴ descreve vários acontecimentos que marcaram o desenvolvimento e crescimento que Meruoca tem passado nos últimos anos. De acordo com Soares e Soares (2008, p. 45),

A partir da década de 1960, alguns eventos marcaram e transformaram a vida dessa cidade como: a chegada da energia elétrica no início da década de 1960; a construção da [Companhia de Habitação-] COHAB ocorreu entre 1977 a 1982; a instalação de um aparelho de televisão na praça da cidade na década de 1980; o fornecimento de água pela Companhia de Água e Esgoto do Ceará se dá na década de 1990; o ensino médio na década de 1980; o sistema de telefone, da antiga [Telecomunicações do Ceará - S/A-] TELECEARÁ, em 1980. A construção do estádio ocorre em 1993 e que não chegou ser finalizado; a criação da comarca, em 1997; a câmara e a cadeia são construídas na década de 1970; o asfalto da CE 440 é de da década de 1990; a rádio FM começa sua transmissão em 1997; em 1990 é quando se inicia a substituição das casas de taipa por outras de alvenarias; a primeira pousada foi inaugurada em 1997, mas só foi concluída em 2000.

Na Educação, o município conta com 12 escolas, algumas funcionando com turmas de Educação Infantil ao Ensino Fundamental I e II e outras somente o

⁴ Dos autores Francisco Edson Lúcio Soares e José Wellington Lúcio Soares, ambos residentes no município de Meruoca. Escrito no ano de 2008.

Ensino Fundamental I e II. Segundo dados obtidos na Secretaria de Educação, em 2012 há 3.206 alunos distribuídos nos mais diversos níveis de ensino ofertados pelo município. A Secretária de Educação de Meruoca⁵ afirma que:

Ainda não há seleção para professores, mas alguns critérios são levados em consideração para ingressar no quadro de docentes neste município tais como: ser graduado ou esteja cursando pelo menos 4º (quarto período) com 45% dos créditos cursados e de preferência que seja licenciado; que seja da área específica de ensino e áreas a fim; apresente certificado ou declaração emitida pela instituição onde atua ou atuou como discente. Isso explica o porquê do sistema educacional em Meruoca ser levada a sério e servir de referência para cidades vizinhas.

São realizados projetos de leituras desenvolvidos a partir da realidade de cada escola, tais como: amigos da leitura que é uma parceira entre município e governo estadual, programa alfabetização na idade certa e o Tempo Integral que é realizado no contra turno das Escolas. As Tabelas 2 e 3 mostram aspectos da Educação no município.

Tabela 2 – Aspectos educacionais no município de Meruoca

Discriminação	Federal	Estadual	Municipal	Particular
	Nº	Nº	Nº	Nº
Total de Escolas	-	1	12	2
Biblioteca	-	1	3	1
Laboratório de informática	-	1	12	-
Salas de aula	-	13	83	17

Fonte: adaptado pelo Pesquisador da SEDUC, 2010.

⁵ Marta Célia Ponte.

Tabela 3 – Mostra indicadores educacionais de Meruoca

Discriminação	Indicadores Educacionais			
	Ensino Fundamental		Ensino Médio	
	Município	Estado	Município	Estado
Escolarização líquida	90,5	91,4	43,8	47,8
Aprovação	93,7	88,4	85,9	82,2
Reprovação	5,3	8,7	8,0	7,2
Abandono	1,0	2,9	6,1	10,6
Alunos por sala de aula	26,1	28,2	58,6	34,1

Fonte: adaptado pelo Pesquisador da SEDUC, 2010.

Cada escola é conduzida por um diretor, coordenador pedagógico, secretário, professores e funcionários. É perceptível a qualidade que o município tem adquirido no setor educacional. Isso se deve aos incentivos oferecidos pelo poder público aos docentes e as melhoras na infraestrutura das escolas, assim como uma melhor perspectiva de vida dos meruoquenses.

Desde o início do século, em parceria com o governo federal e estadual, Meruoca passou por diversas transformações em sua estrutura urbana, econômica e social, revelando ritmo de crescimento acelerado nunca visto antes. Na saúde instalou-se um novo hospital com melhor qualidade e algumas escolas como Rosinha Sampaio e outras, menores, nos distritos. A entrada da cidade passa por transformações, com a duplicação da CE 440, e outras conquistas foram a implantação da Universidade Aberta do Brasil (UAB)⁶; acesso à internet e TV a cabo; construção de conjuntos habitacionais na cidade e nos distritos; a instalação de torres de telefonia; asfaltamento de ruas da cidade e nos distritos; ampliação do comércio.

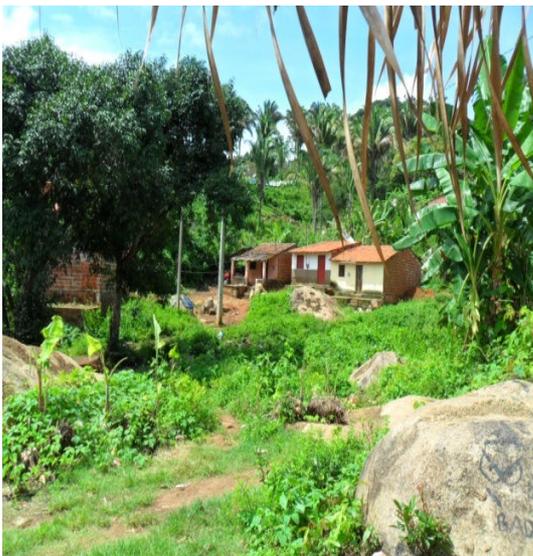
⁶ Pólo UAB-Meruoca-Ce

O Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB – é um programa do Ministério da Educação, criado em 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação e possui como prioridade a capacitação de professores da educação básica. Seu objetivo é de estimular a articulação e integração de um sistema nacional de educação superior. Esse sistema é formado por instituições públicas de ensino superior, as quais se comprometem a levar ensino superior público de qualidade aos municípios brasileiros. Tendo como base o aprimoramento da educação a distância, o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) visa expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior. Para isso, o sistema tem como base, fortes parcerias entre as esferas federais, estaduais e municipais do governo. Apesar da prioridade do programa ser a capacitação de professores da educação básica com a Oferta de cursos de licenciatura e de formação continuada o Sistema Universidade Aberta do Brasil também disponibiliza vários outros cursos superiores nas mais diversas áreas do saber. Disponível em: <<http://uab.mec.gov.br/>>. Acesso em: 05 mar. 2012.

O Saneamento básico na Cidade de Meruoca é precário, os esgotos domésticos e bueiros passam nas ruas e no leito de rios como o Itacaranha. O problema se repete em todas as localidades do município. O riacho Itacaranha é um rio intermitente, sendo que os rios, cachoeiras e cascatas em Meruoca são temporários, adquirindo potencial hídrico apenas na estação chuvosa. Tornam-se atrativos turísticos como banho das Lages, nos lugares denominados Buraco da Velha e Cachoeira das Lages e podem ser encontrados ao longo do leito do rio Itacaranha, sem o mínimo de cuidado para com os que buscam desfrutar de banhos e *camping*. O rio Itacaranha na parte que passa na área urbana recebe não somente lixos, mas esgotos domésticos e sanitários. Outro grave problema é a construção de habitações nas margens do rio, contribuindo para o desaparecimento da mata ciliar e assoreamento.

Lavagens de roupas, utilizando sabão como ingredientes e derivados são comumente observados nos rios, demonstrando que não há o mínimo de consciência para com a biodiversidade existente nos ecossistemas fluviais. As Figuras 27 a 32 mostram alguns aspectos das habitações às margens do Rio Itacaranha.

Figura 27 – Habitações às margens do rio Itacaranha



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2011.

Figura 28 – Lavagem de roupa no riacho Itacaranha



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2011.

Figura 29 – Assoreamento no riacho Itacaranha



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2011.

Figura 30 – Poluição no rio Itacaranha



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2011.

Figura 31 – Eutrofização no riacho Itacaranha



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2011.

Figura 32 – Esgotos no riacho Itacaranha



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2011.

Com as construções o riacho está sendo canalizado na parte do leito que passa na área urbana de Meruoca, o que trará graves problemas para as famílias que ousaram em construir habitações as suas margens.

Historicamente, o riacho registra grandes enchentes que chegam a transbordar, inundando assim parte do centro da cidade. A Figura 33 e 34 mostra a situação atual do Riacho Itacaranha na área urbana de Meruoca.

Figura 33 – Canalização do Riacho Itacaranha



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2012.

Figura 34 – Leito do riacho Itacaranha canalizado



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2012.

Afirma o Secretário de infraestrutura do Município (do ano de 2012) que está previsto mudanças nas ruas da cidade com implementação de infraestrutura:

Vamos “enlarguecer” as ruas e começar a fazer saneamento básico na cidade, retirar a camada de asfalto que há, visto que tem favorecido o aquecimento da área urbana e no período chuvoso inundações, será assim colocado no lugar paralelepípedos para melhorar a infiltração das águas das chuvas e diminuir a temperatura nesses lugares.

Encontra-se também em andamento projetos para construção de pequenas fábricas para aproveitamento do babaçu que existe em grande quantidade por toda a extensão do município. Parte da população de Meruoca vive de trabalhos públicos, agricultura, aposentadorias, comércio, horticultura e dos trabalhos ofertados pela Grendene, localizada na cidade vizinha de Sobral para onde diariamente muitos jovens e pais de família se deslocam para trabalhar.

De acordo com a Secretária⁷ de Cultura, Lazer e Turismo do município todas as secretarias estão em parcerias com entidades e órgãos que promovem cursos de capacitação e qualificação dos residentes tanto da área rural quanto da urbana. Estes cursos estão voltados à tendência mais recente que desponta como possibilidades para o crescimento do município que é o turismo de base local.

4.2 O aconchego das segundas residências: a meruoca dos “não” meruoquenses

As segundas residências são casas especiais destinadas ao lazer dos que residem fora do lugar onde estas são construídas. Afirma Assis (2012, p. 27) que:

As segundas residências são conhecidas como habitações temporárias de lazer que se localizam, geralmente, em áreas dotadas de atrativos naturais (campo, praia, montanha), não muito distantes da primeira residência. Em muitos estudos, elas também são classificadas como alojamentos turísticos.

Muitos teóricos discutem a significância das segundas residências quanto ao uso para o lazer e como alojamento turístico. Essas discussões em alguns momentos tornam-se polêmicas, contudo elas são consideradas habitações para o lazer, descanso, alojamento turístico e contribuem para demonstrar o nível social dos proprietários. Assis (2012, p. 28) ressalta que a segunda residência “tanto é lazer quanto turismo, já que seu uso ocasional, muitas vezes, envolve uma viagem de lazer para fora do entorno habitual, por um período superior a um pernoite e menor que um ano”. No caso de Meruoca, o uso em sua maioria é para lazer, pois os proprietários utilizam sempre nos finais de semana e feriados onde passam a residir com certa sistematização no lugar.

No entanto, pode-se dizer que o turista que utiliza segunda residência se diferencia dos que buscam somente lazer. Aquele, além de procurar descanso e tranquilidade, usufrui dos atrativos naturais e culturais e realiza gastos com alimentação, recreação, viagens. Segundo Rodrigues (1997, p. 81),

⁷ Ana Karina (2012).

O hábito de viajar remonta a um período mais antigo do que a polissemia que a sua expressão sugere. A viagem para lazer já era conhecida na antiguidade clássica, quando representantes das classes mais privilegiadas do Império Romano possuíam duas residências – uma na cidade e outra no campo.

O costume de veranejar europeu em razão das estações climáticas chega ao Brasil. Acredita-se que o turismo contribui para que haja multiplicidade cultural, social, dinâmica política e econômica. Vê-se na contemporaneidade uma ligação entre o discurso acerca das residências secundárias, estas motivadas por uma mobilidade peculiar quanto específica no território, passando assim ser frequentes nas sociedades modernas. Wandscheer e Souza (2009, p. 3) ressaltam que,

As residências secundárias tendem a estabelecerem-se em áreas periféricas de grandes centros urbanos, áreas estas que muitos casos acabam sendo “absorvidas” pelos próprios centros urbanos posteriormente, pois a medida em que os mesmos expandem-se, a proximidade dessas áreas somando-se a importância de toda infraestrutura ali instalada facilitam tal extensão.

No entanto, designações diferentes acompanham o fenômeno chamado segundas residências como casas ou residências de veraneio, de temporada, de férias, de campo, casa de praia e para descansos em busca do lazer. Essas terminologias são adotadas e associadas às diversas características existentes e empregadas ao termo, e não se apresentam de forma homogênea em todos os lugares, diferenciam-se no espaço e no tempo, assim como a forma de utilização. Nesse contexto, pesquisadores se apropriam das diversas atribuições ao termo para explicar a natureza do objeto de investigação.

Segunda residência é, em primeiro momento, apenas residência utilizada temporariamente por quem tem residência fixa em outro lugar, e utiliza essa para fins de descanso e lazer. Essas são motivadas pelas qualidades de acessos como estradas e de localização geralmente em áreas onde haja harmonia com a natureza, como clima, fauna e flora.

A atividade turística em Meruoca tem transformado o espaço antes habitado apenas por nativos, homens do campo, a partir da ocupação local por

segundas residências de veraneio/lazer de fim de semana, férias e feriados, pertencentes em sua maioria a elite sobralense, ampliando-se esse uso por pessoas vindas de Fortaleza e de outras cidades do entorno para o chamado turismo de raiz.

As belezas naturais da Serra da Meruoca foram sempre ressaltadas, mas nos anos mais recentes, têm sido transformados os atrativos turísticos em mercadorias, visto que a altitude do relevo favorece ao clima, motivo da produção de um lugar diferenciado como Meruoca. Afirma Santana (2011, p. 152) que:

O usufruto do clima traz uma classe abastada que constrói residências ao longo da CE 440 – construída entre 1916 e 1918, frequenta restaurantes ou se hospeda nas pousadas, mas raramente se desloca até a cidade. Esta, por sua vez, tem no turismo uma das grandes aspirações econômicas e tenta desenvolver ações que consigam levar os turistas a visitá-la.

Meruoca tem no lazer e turismo a oportunidade econômica como uma das mais significativas para o crescimento e desenvolvimento local. A aquisição de lotes de terra e o valor das construções de segundas residências são incalculáveis, diferenciam-se assim das habitações dos residentes, dão significado ao que se chama de “Meruoca dos ‘não’ meruoquenses”. As segundas residências fazem o elo entre residentes e visitantes – lazer e turismo e proporcionam atividades que se diferenciam no tempo e no espaço. Sabe-se que há lazer sem turismo, mas não há turismo sem lazer. Nem tudo é turismo, como afirma Coriolano (2006).

Em 1970, o IBGE incluiu segundas residências como domicílios fechados, tendo em vista que os moradores geralmente não se encontram no local nas datas dos Censos. Somente a partir do Censo IBGE de 1991 a definição é refeita com outro entendimento. Passa a ser definida como domicílios particulares de uso ocasional não restringindo esta condição a não presença do morador temporário.

Nesta perspectiva, a partir de dados do Censo (2010), elaborou-se o mapa das segundas residências no Município de Meruoca até o ano de 2010. A Figura 35 mostra a concentração das segundas residências no Município de Meruoca, especialmente na Floresta, Palestina di Norte, Boa Vista e São João das Almas, sendo todas afastadas da sede.

A concentração das segundas residências é justificada pela proximidade com a cidade de Sobral, influenciada por fatores naturais como clima e vegetação,

com áreas mais preservadas e pouco aproveitadas para agricultura. A aquisição de lotes de terra em Meruoca implica em custos com a compra do terreno, pressupondo assim disponibilidade excedente de capital.

Nem sempre foi assim, basta voltar ao passado e verificar que na época em que Meruoca pertencia a Sobral como distrito, as famílias que adquiriam terras em Meruoca se apropriavam muitas vezes de terras devolutas. Eram casas para lazer e espaço para cuidados como pecuária no período do verão, e eram chamadas de sítios, terminologia ainda hoje utilizada.

As Figuras 35, 36, 38 e 39 apresentam segundas residências em Meruoca.

Figura 35 – Segunda residência



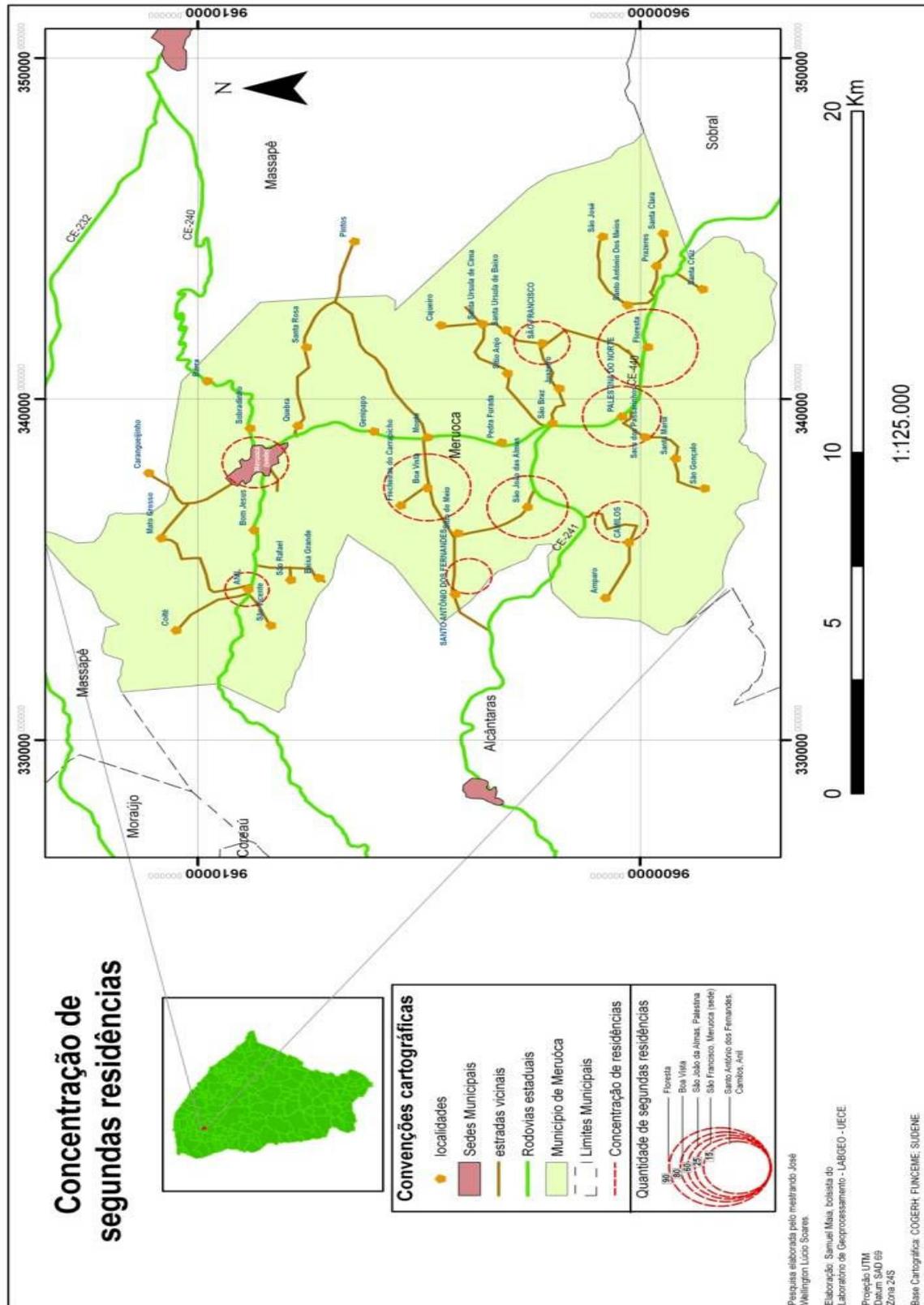
Fonte: arquivo do Pesquisador, 2011.

Figura 36 – Fachada de segunda residência – 1



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2011.

Figura 37 – Concentração de Segundas Residências no Município de Meruoca



Fonte: adaptado pelo Pesquisador da SUDENE, 2011.

Figura 38 – Fachada de segunda residência – 2



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2011.

Figura 39 – Fachada de segunda residência – 3



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2011.

O espaço rural em Meruoca vem passando por mudanças nos últimos anos em virtude do aumento, sobretudo das segundas residências que tem contribuído para alterar a paisagem, ora “agredindo”, ora tornando-a mais bela. Contemporaneamente as segundas residências indicam símbolo de status social das camadas social alta e média.

Para esta última camada a falta de maior disponibilidade financeira e de tempo livre para aproveitamento das férias com a família em viagens, torna a segunda residência uma importante alternativa de lazer, devido à economia de tempo (de trabalho) e, sobretudo, de dinheiro (ASSIS, 2003, p. 112).

Partindo dessa premissa, torna viável que aos finais de semana, feriados e férias, o fluxo de veículos e pessoas que sobem a Serra da Meruoca em busca de lazer e turismo seja intenso. O fluxo é, sobretudo, em busca do aconchego das segundas residências, reforçando o que se chama de “Meruoca dos ‘não’ meruoquenses”, e em alguns casos para usufruir da gastronomia e dos serviços turísticos oferecidos em hotéis e restaurantes.

Essa nova realidade leva a entender que residências consideradas como primeiras servem a pessoas de outros lugares, formando o que Assis (2012) chama de multirresidência, mostrando que as segundas residências adquirem na atualidade outros usos quando proprietários vivenciam a “multiterritorialidade”. No entanto, expressam estilos de vida diferenciados da cultura local e modos característicos da sociedade moderna.

4.3 A oferta turística de Meruoca: patrimônio natural e cultural

As estatísticas do turismo são significativas e reveladoras da importância da atividade. O que se espera dessa importante atividade é que as práticas sejam cuidadosas e sustentáveis, pois não basta propaganda, divulgações e *marketing*, há que haver preocupação e cuidados ecológicos nos ambientes naturais para que não sejam depredados.

No Ceará, a atividade turística tem sido de grande importância para o desenvolvimento de pequenas cidades, mas é necessário que a discussão assuma conteúdo científico para que haja reflexões por parte dos poderes públicos e população, para que o turismo contribua com o desenvolvimento local como lembra Coriolano (1998), sobretudo que promova o desenvolvimento local.

O desenvolvimento local é hoje uma realidade que vem merecendo crescente atenção por parte dos cientistas, políticos e populações, por seus resultados alentadores, encaminhados a solucionar problemas, revitalizar economias e minimizar desequilíbrios regionais. Só com a conquista dos resultados do desenvolvimento local se terá suporte adequado para o turismo (CORIOLANO, 1998, p. 12).

O turismo apesar de incipiente, trás para o local, benefícios como geração de empregos, renda e intercâmbio cultural, porém poderá trazer impactos negativos, isso é certo. Daí a necessidade de controle.

O crescimento da atividade turística no município de Meruoca ganha dimensão a partir de 2002 com divulgação na mídia, havendo assim aumento na procura com visitação aos atrativos turísticos, sobretudo no período chuvoso que é quando há acréscimo significativo no potencial das pequenas cachoeiras, cascatas e

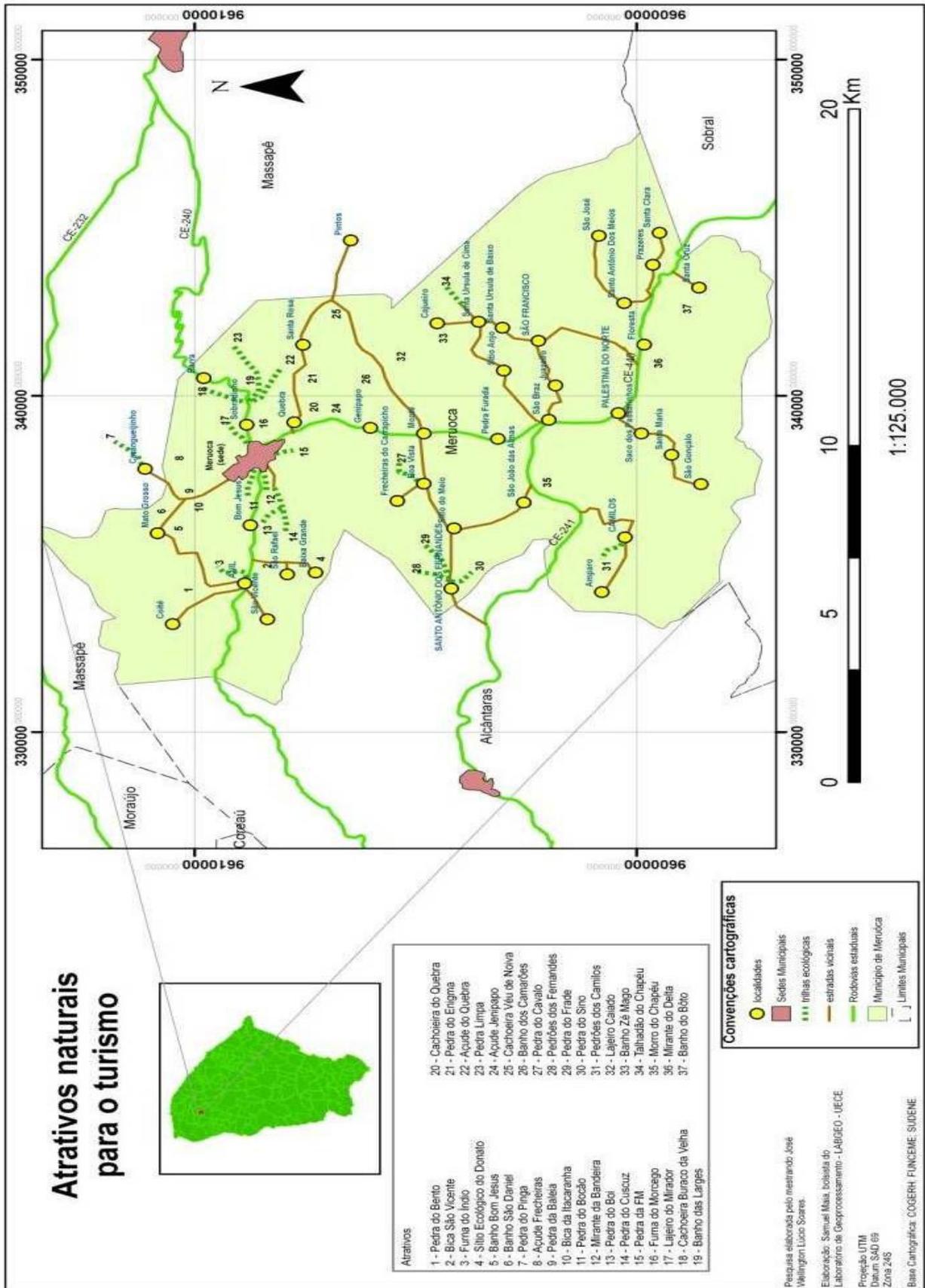
rios da região, assim como no período entre os meses de Junho e Julho com festival de inverno da Serra da Meruoca, aos finais de semana e férias, sendo estes períodos em que a infraestrutura da cidade como telefonia, abastecimento d'água, saneamento básico, comércio, saúde, transportes e segurança chega a ser insuficiente para o número de visitantes e turistas.

Os atrativos naturais visitados e preferidos pelos turistas são: Bica da Itacaranha, Pedra do Bocão, Pedra Limpa, Açude Quebra, Buraco da Velha, Bica bom Jesus, Bica São Daniel, Bica do Sabiá, Sítio Sales, Cachoeira véu de noiva, Banho do Zé mago, Furna dos morcegos, Pedra da FM, Pedra do cuscuz, Pedra da bandeira, Caverna da onça, Mirador, Pedra da baleia, Açude sabiá – Meruoca, Açude Frecheiras, Larges, Cachoeira do Quebra, Furna do Índio, Morro da Asa Delta, Pedra do Pinga, e algumas trilhas ecológicas. A Figura 40 localiza os atrativos naturais de Meruoca⁸.

Alguns se destacam pelo fácil acesso e proximidade com a zona urbana do município, sendo observável frequência de visitantes aos finais de semana e feriados, tendo as trilhas ecológicas e os passeios pelas inúmeras grutas e pequenas cavernas indutores do turismo de aventura e ecoturismo. Por conseguinte, a atividade turística atua no que se chama de transformação do território para seu uso com as formas socioespaciais, sendo necessário haver interferência da sociedade sobre a natureza. Nesse sentido, Haesbaert (2006, p. 79) lembra que “[...] o território pode ser concebido a partir da imbricação de múltiplas relações de poder, do poder mais material das relações econômicas-políticas ao poder mais simbólico das relações de ordem mais estritamente cultural”. Para tanto, o poder simbólico das relações transcende a cultura local, haja vista ainda não haver em Meruoca políticas públicas que priorize a atividade turística como influenciadora do crescimento e desenvolvimento econômico, social e cultural, havendo assim muitas vezes visão negativa do visitante com o lugar, parecendo cidade estagnada.

⁸ Todos esses nomes dados aos atrativos naturais de Meruoca, foram atribuído pelos moradores dos lugares onde cada um está localizado. A atribuição é de acordo com a forma e o que faz lembrar as características que cada um aparenta.

Figura 40 – Atrativos naturais de Meruoca



Fonte: adaptado pelo Pesquisador da SUDENE, 2011.

As Figuras 41, 42, 43 e 44 apresentam atrativos naturais turístico de Meruoca, alguns desconhecidos pelos próprios residentes, como é o caso da Cachoeira do Quebra, da Pedra da baleia e a Pedra do Bento.

Figura 41 – Banho do sítio Bom Jesus



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2012.

Figura 42 – Banho do sítio São Daniel



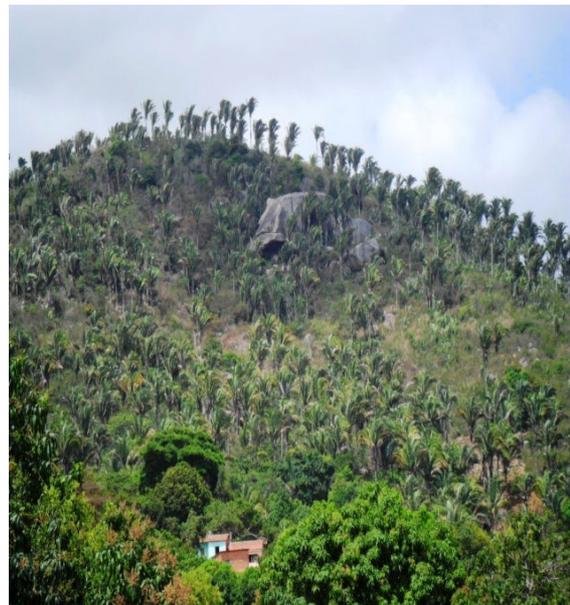
Fonte: arquivo do Pesquisador, 2012.

Figura 43 – Bica do Itacaranha



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2012.

Figura 44 – Pedra do Bocão



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2012.

O município dispõe de muitas cachoeiras tais como as apresentadas nas Figuras 45, 46, 47 e 48.

Figura 45 – Cachoeira das Lages



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2012.

Figura 46 – Cachoeira do Quebra



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2012.

Figura 47 – Cachoeira Véu de Noiva



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2012.

Figura 48 – Buraco da Velha



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2012.

Considera-se que as figuras são também formas textuais de apresentar e explicar os lugares turísticos, assim abusou-se delas como forma de prestigiar esse lugar desconhecido pela maioria dos cearenses. As Figuras dão ideia da paisagem e ambientes de Meruoca. Revelam que são potencialidades e possibilidades turísticas que precisam ser consideradas nos planos municipais e, sobretudo que sirva de estímulo aos empreendedores locais para o desenvolvimento do turismo de base local.

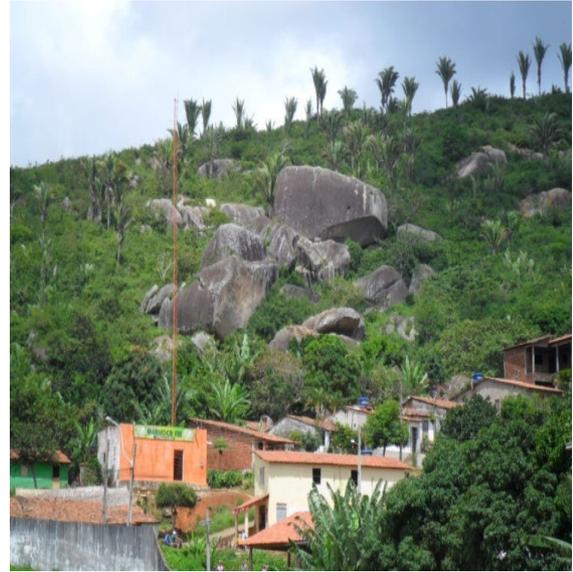
Há muitos turistas que preferem contatos com natureza, com pequenas cidades como Meruoca. Assim as Figuras 49, 50, 51, 52, 53 e 54 apresentam possibilidades para o desenvolvimento do turismo local.

Figura 49 – Mirante Morro da Bandeira



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2012.

Figura 50 – Pedra da Baleia



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2012.

Figura 51 – Túnel Verde



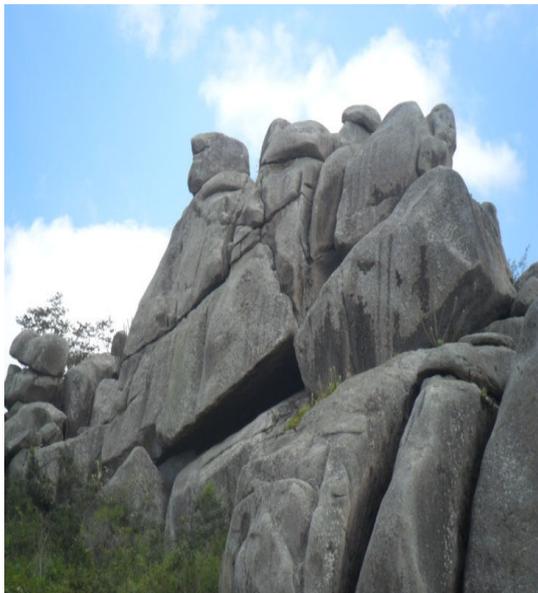
Fonte: arquivo do Pesquisador, 2012.

Figura 52 – Mirante Delta



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2012.

Figura 53 – Pedra do Bento



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2012.

Figura 54 – Morro da Bandeira



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2012.

Muitos desses atrativos precisam ser divulgados para torná-los turísticos e, sobretudo preparado as sinalizações com placas indicativas de caminhos e da chegada aos atrativos. Quando há dificuldades, o turista não retorna, pois sem melhora da infraestrutura de estradas e comprometimento da própria sociedade com os ambientes naturais torna-se inviável. O poder público é omissos com esses lugares, não os reconhece como possíveis fontes de renda para o Município. Portanto, há grande potencial turístico a ser descoberto, identificado, estudado trabalhado e explorado em Meruoca.

O turismo histórico-cultural apresenta-se como importante potencial para os que gostam de rememorar o passado a partir de percepções históricas, encontradas nos casarões antigos, nos engenhos e alambiques⁹ alguns datados dos anos 30 do Séc. XX. As Figuras 55, 56, 57 e 58 apresentam casarões antigos da cidade, e tanto as ruas como as casas são repletas de significados a serem descobertos pelos visitantes.

⁹ Utilizado para fabricar a cachaça “Serrana”, como é conhecida pelos meruoquenses.

Figura 55 – Casarões Antigos – centro da cidade



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2012.

Figura 56 – Casas antigas de Meruoca



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2012.

Figura 57 – Construída nos anos 1927 – Distrito de Palestina



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2011.

Figura 58 – Antigo Patronato das freiras



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2011.

As figuras mostram que Meruoca também apresenta possibilidades para o turismo Histórico-Cultural, mas tendo sempre destaque o clima e a natureza exuberante.

4.4 Serviços turísticos de Meruoca

A hotelaria é serviço de primeira instância para locais turísticos e necessita de qualidades para atendimento aos clientes, sobretudo para cativá-los. Em Meruoca, pode ser encontrado como destaque o Hotel Ytacaranha, seguido da Pousada Pico da Serra, Murmúrio da Natureza, Encontros das Brisas, Monte Olimpo, Aparte Hotel e alguns Chalés. A cidade conta com um Centro de Eventos que mantém constantes atividades. O Encontro das Brisas apresenta-se com restaurante e chalés, tendo matriz em Sobral, além de espaço reservado para realização de eventos; o Murmúrio da Natureza é uma das pousadas mais procuradas, pertencente a uma ordem religiosa, as filhas de Santana, trata-se de espaço com infraestrutura para realização de pequenos eventos.

O Ytacaranha é o hotel de maior destaque na Serra da Meruoca, haja vista pertencer a rede de resorts Ytacaranha Park, sendo assim conhecido nacionalmente. A Pousada Pico da Serra localiza-se nas proximidades do Hotel Ytacaranha, sendo opção para turistas que desejam economizar dinheiro, sendo um dos mais baratos, mas não oferece tantas opções de serviços e de lazer como no Ytacaranha. O Apart Hotel localiza-se na sede do município, sendo opção para visitantes que chegam à Meruoca. As Figuras 59, 60 e 61 mostram pousadas e hotel: Encontro das Brisas, Pousada Pico da Serra e Hotel Ytacaranha, respectivamente.

Figura 59 – Pousada Encontro das Brisas



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2011.

Figura 60 – Pousada Pico da Serra



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2011.

Figura 61 – Hotel Ytacaranha

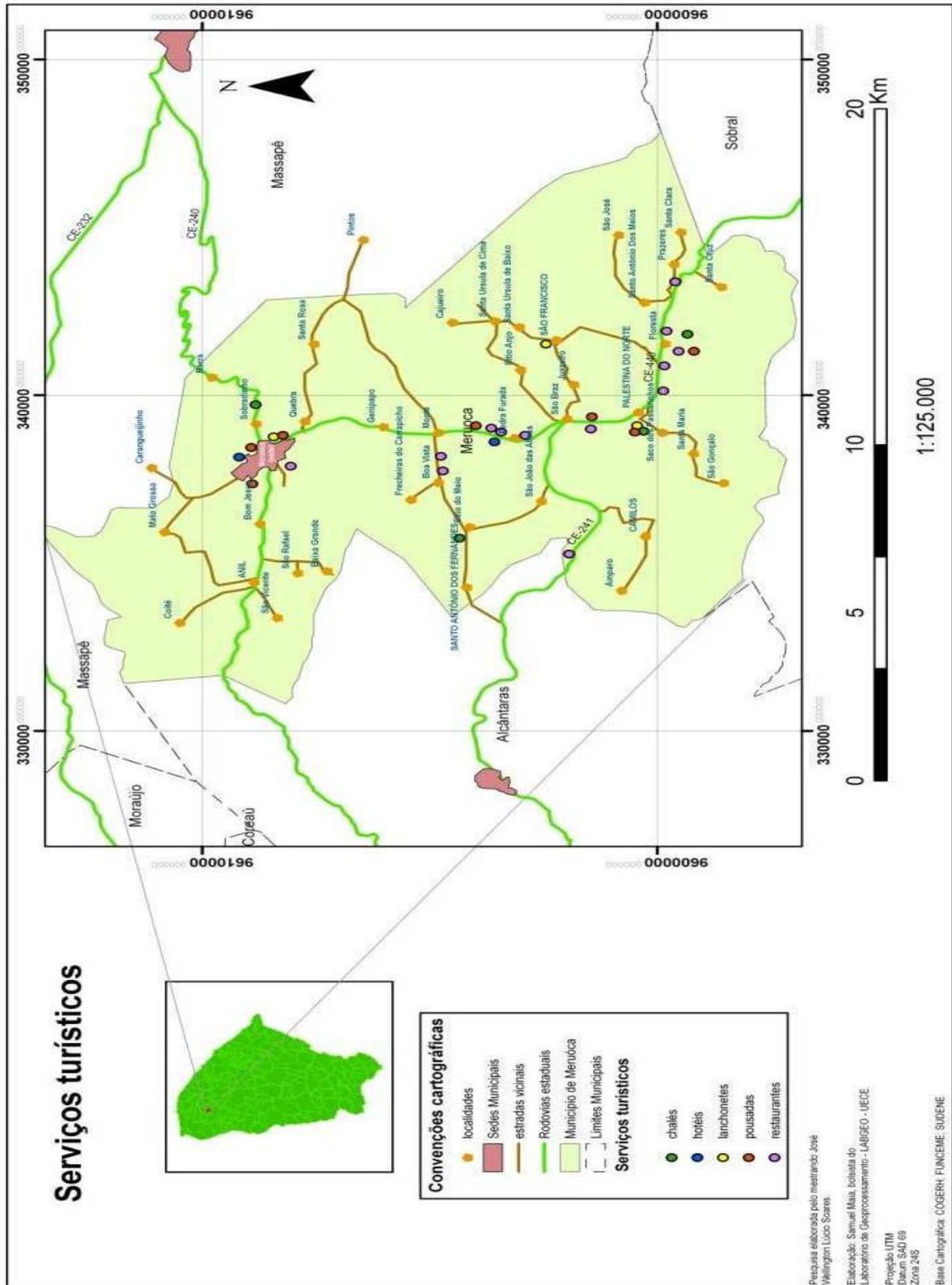


Fonte: arquivo do Pesquisador, 2011.

Serviços de gastronomia e fábricas de doces caseiros são atrativos para turistas que visitam Meruoca, pois de acordo com Andrade (1995, p. 26) turista é “a pessoa que, livre e espontaneamente por período limitado, viaja fora do local de sua residência habitual, a fim de exercer ações que, por sua natureza e pelo conjunto das relações decorrentes [...]”. Há vários segmentos e formas de realizar o turismo. Muito visitante vêm a Meruoca e permanecem menos de 24 horas, mas consomem, compram serviços e ajudam no crescimento e divulgação da atividade turística da cidade.

O lugar conta com churrascarias, restaurantes e lanchonetes como: Alto da Serra, João Raul, Berí, Girassol, Encontro das Brisas, Dois Irmãos, Rancho, Canto Mineiro, Mata Fresca, Brisa da Serra e algumas lanchonetes na sede do município como Kero Mais, Gilberto Lanches, Bom Bucado, aparecendo assim como complemento às possibilidades turísticas de Meruoca. Nos serviços a demanda maior é nos finais de semana e feriados, pois é quando o município de Meruoca recebe visitantes e turistas em grande quantidade. A Figura 62 mostra a localização dos serviços turísticos de Meruoca.

Figura 62 – Localização dos Serviços turísticos de Meruoca



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2011.

A concentração dos serviços gastronômicos como restaurantes e churrascarias se localiza ao longo da CE-440 e nas proximidades dos hotéis e pousadas, sendo a este espaço produzido para o lazer e a atividade turística e potencializa, sobretudo especulação imobiliária da área que tem sido urbanizada com a implantação dos investimentos.

4.5 Distritos e sítios com possibilidades

Meruoca é sede municipal e possui 5 distritos: Palestina do Norte, São Francisco, Anil, Santo Antônio dos Camilos, Santo Antônio dos Fernandes e é composta por localidades menores chamadas pelos residentes de sítios. O distrito de Anil foi o único criado pelo município, sendo os outros criados pelo estado. O território é parte integrante do maciço residual da serra da Meruoca e tem topografia montanhosa. A Tabela 4 mostra o ano de criação dos distritos de Meruoca.

Tabela 4 – Ano de Criação dos distritos de Meruoca

Distritos	Ano de Criação
Sede-Meruoca	1885
Anil	2006
Camilos	1964
Palestina do Norte	1964
Santo Antônio dos Fernandes	1964
São Francisco	1964

Fonte: adaptado pelo pesquisador do IBGE, 2010.

Há em todos os distritos escolas, postos de saúde, quadra esportiva, pracinhas e um pequeno comércio que atende às necessidades básicas dos residentes. Os distritos se assemelham na cultura e na estrutura urbanizada, parecendo Meruoca em miniatura. Santana (2011, p. 145), diz que, “assim como na cidade, nos distritos é comum pessoas usarem a calçada para desenvolver algum ofício”. A Figura 63 mostra a localização do Município no estado do Ceará e a distribuição dos distritos e sede em toda a área correspondente à Meruoca.

Segundo o IBGE (2010), os distritos são espaços rurais e integram o município. A sede urbana é considerada parte principal do todo, visto que várias pequenas localidades ligam-se a esta, formando conjuntos onde há interações comerciais, hospitalares, escolas, igrejas e aglomerações urbanas.

O Distrito de Palestina do Norte (criado pela Lei nº 7.167, de 14-01-1964) possui a maior população por distrito, nele residem 354 na área urbana e 1.385 na área rural, num total de 1.739 habitantes, segundo IBGE (2010). A população vive basicamente do comércio local, alguns trabalhos públicos, moradores de sítios alguns são assalariados, outros aposentados, muitos realizam agricultura familiar e trabalham nos serviços ofertados pela Grendene em Sobral. Ressalta Santana (2010 p. 34) que:

O trabalho assalariado se reproduz, nessas cidades, mas o mesmo é permeado por relações de amizade/intimidade proporcionada pelo tamanho do lugar, já que aí, quase todos se conhecem. O patrão às vezes mora ao lado e, em muitos casos, é compadre ou tem alguma relação de parentesco. A amizade/intimidade mascara as relações de exploração.

A pequena localidade apresenta-se favorável às segundas residências. O clima úmido de serra, vegetação arbórea, fauna e flora diversas explicam a grande quantidade de casas de veraneio que são frequentadas principalmente aos finais de semana, férias e feriados pelos proprietários que chegam a mobilizar-se de lugares distantes em busca do aconchego e tranquilidade que o ambiente proporciona. Exemplo claro é a segunda residência de propriedade do governador do Estado (Cid Gomes), para onde se desloca quase todos os finais de semana, sendo visto pelos residentes. Pelo fato de ser sobralense o governador também possui segunda residência em Palestina.

O destaque no Distrito é o sítio Saco do São Pedro onde se localiza o Sítio Monte Olimpo de propriedade particular¹⁰ de um historiador que oferece espaço para lazer e, sobretudo mostra para visitantes a importância de preservar a história local e regional. Possui neste empreendimento vários atrativos em especial um museu com

¹⁰ Propriedade particular do Sr. Paulo Emílio.

peças vindas de vários lugares do País e que se encontra instalado na própria residência ficando aberto ao público, também uma biblioteca com excelente acervo.

Neste sítio, podem ser encontrados diversos serviços turísticos como pousada, restaurante, além da área de *camping*, espaço para turismo de aventura, trilhas ecológicas e anfiteatros para turismo de eventos, turismo contemplativo e ainda diversidade de brinquedos para recreação. No pequeno sítio floresta distante apenas 3 Km de Palestina do Norte, pode ser encontrado churrasarias como Alto da Serra, Canto Mineiro, Rancho, e Dois Irmãos que chegam a ficar superlotadas aos finais de semana e feriados por pessoas vindas de diversas cidades do entorno de Meruoca. A localidade é considerada a que mais oferece serviços turísticos como restaurantes e churrasaria na serra da Meruoca.

Também é referência em segundas residências, chegando a ser tantas que quase todos moradores de palestina trabalham como caseiros ou vigias, cozinheiros, jardineiros, fazendo assim da agricultura que até bem pouco tempo era a fonte principal de renda na região a segunda opção. A Figura 64 mostra uma das segundas residências.

Figura 64 – Segunda residência no sítio Floresta



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2012.

O lugar apresenta potencial e possibilidades para ampliação do turismo de aventura, ecoturismo em trilhas ecológicas, turismo contemplativo com presença de

mirante chamado Delta em terreno de altitude que chega a 830m em relação ao nível do mar, propicia prática do esporte voo livre que frequentemente acontece atraindo pessoas praticantes e não praticantes de mais diversos lugares do estado do Ceará.

O Distrito de Anil (criado pela Lei nº 629/2005) reconhecido somente em 2006 é outro pequeno lugar com população de 1.774 habitantes, segundo Censo (2010), sendo 1.306 na área urbana e 468 na área rural. É o segundo maior em população. Esse lugar diferencia-se dos demais por concentrar maior população na área urbana e por ter sido o último lugar do município a ser considerado distrito, segundo o regimento municipal.

A agricultura de subsistência e o comércio local são basicamente fontes de subsistência da população, alguns trabalhos públicos, aposentadorias e pequeno número de residentes que trabalham na Grendene, em Sobral. A história do lugar contada pelos residentes registra quantidade significativa de pessoas que pelo menos uma vez tenha se aventurado indo para a região Sudeste do país, em busca de trabalho.

Anil apresenta boas condições para o ecoturismo em trilhas ecológicas, turismo de aventura. No espaço rural, pode ser desenvolvido o turismo rural onde o turista se hospeda nas segundas residências, sítios e fazendas. Nela não há atrativos naturais como cachoeiras, a não ser um banho por uma temporada chamado de Bica do Sales, que fica no sítio São Vicente distante aproximadamente 3km de Anil e a Pedra do Bento, estes servem de atrativo para o lazer dos residentes.

As segundas residências são poucas. Destaca-se o sítio Baixa Grande, o sítio do Donato¹¹, grande fazendeiro da região e proprietário de uma fábrica de polpas de frutas, que comercializa o produto com comércios das cidades vizinhas e para fábrica Grendene em Sobral.

Além da fábrica de polpas, o sítio oferece a prática do turismo e o ecoturismo, visto que há presença de animais trazidos de vários lugares do país, flora diversificada, além de passeios em pequenas trilhas ecológicas e a apreciação da natureza, fica aberto ao público para pesquisas e visitantes.

São Francisco (criado pela Lei nº 7.158, de 13-01-1964) é outro distrito que conta com população de 1.449 habitantes segundo censo (2010), sendo 1.079 na zona rural e 370 na zona urbana. É o terceiro distrito mais populoso do município

¹¹ De propriedade do Sr. Paulo Donato, grande fazendeiro da região.

de Meruoca, apresenta possibilidades para o turismo ecológico e de aventura. A vegetação predominante do lugar é palmeira babaçu e conta com microempresa voltada para o aproveitamento da matéria prima, fazendo do pó do coco babaçu produto medicinal.

A população vive basicamente da agricultura familiar, do comércio e venda de frutas, alguns serviços públicos, aposentadorias e serviços oferecidos pela Grendene, em Sobral. Nesse distrito destacam-se duas pequenas localidades: Santo Elias e Santa Úrsula, sendo que as mesmas fazem do comércio de polpas de frutas como: acerola, caju, cajá, manga e em pequena quantidade o tamarindo, complemento para suas rendas.

A subsistência nesse distrito é baseada na agricultura familiar e confecções de chapéus. Há pequeno número de segundas residências neste lugar que oferece pouca qualidade para lazer e turismo na região. O relevo do lugar apresenta-se bastante ondulado, mas é inegável a possibilidade para o turismo de aventura e o ecoturismo pelas trilhas ecológicas, pois a vegetação arbórea e alguns pontos de destaque como a Pedra Caiado¹² e o Talhadão¹³ favorecem essa prática (figura 65), além do atrativo temporário chamado de bica do Zé Mago que no período chuvoso recebe visitantes do município e cidades vizinhas. Não há serviços turísticos como hotéis, pousadas, restaurantes e churrascarias nessa localidade.

¹² Nome dado pelos residentes a um afloramento rochoso que se encontra nas imediações da pequena localidade – Santo Elias.

¹³ Grandes Blocos de rochas. No ditado popular “aparenta ter sido talhado”, daí o nome Talhadão. Localiza-se entre Santo Elias e o sítio Cajueiro. Nas proximidades do banho Zé mago. A ação eólica e o intemperismo agem diretamente nessas rochas.

Figura 65 – Pedra do Caiado em Santo Elias



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2012.

Camilos (criado pela Lei nº 7.159 de 14-01-1964) é o quarto distrito em quantidade populacional. Segundo o Censo do IBGE (2010), a população deste distrito é de 1.644 habitantes, sendo 933 residindo na área urbana e 711 na rural. É o lugar do município onde mais se percebe ocorrências sismológicas¹⁴. Segundo a defesa civil da cidade de Sobral, esta ocorrência deve-se à proximidade com o epicentro localizado na região do município de Sobral, no chamado distrito de Jordão. A população vive basicamente do comércio local, alguns serviços públicos, e da construção civil no local e em cidades vizinhas, além da agricultura familiar e de serviços oferecidos pela Grendene. A agricultura é a base econômica que preenche o tempo dos residentes quando não estão trabalhando na confecção de chapéu. Aos finais de semana e feriados Camilos chega a receber um número de pessoas superior ao do lugar atraídos pelas manifestações esportivas e festas dançantes.

A pequena São João das Almas é destaque nesse distrito, pois conta com o Santuário da Romana, ficando aberto ao público para visitas e momentos

¹⁴ Eventos Sismológicos de pequena frequência que geralmente ocorre na região. Em 2008 houve um período de ocorrências concomitantes que deixou sérios problemas nas habitações e na sociedade do Lugar.

religiosos de grande importância para o turismo religioso no município de Meruoca. Há grande produção de horticultura, aproveitando o solo e clima úmido que favorecem esta prática, como podem ser vistas nas Figuras 66 e 67.

Figura 66 – Plantio de hortaliças



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2012.

Figura 67 – Cultivo de hortas



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2012.

A horticultura é base da subsistência e renda para quase todas as famílias. O cultivo é feito artesanalmente e sem utilização de agrotóxicos. Os principais produtos plantados e cultivados são coentro, alface, cebola, pimentão, couve, feijão e jerimum. Segundo um horticultor¹⁵, a partir do plantio da semente são necessários 8 dias para a semente germinar e para tanto um período de 22 dias a um mês para colheita do produto. Quando entrevistado, o proprietário diz que, “no período das chuvas diminuí o plantio, porque o terreno enche d’água, ficando difícil para aumentar a produção. Passa a cultivar apenas coentro e cebola”.

Os legumes são todos destinados ao mercado de Sobral. Cada horticultor tem um dia certo para levar os produtos para serem comercializados, sendo obedecido por todos do lugar. Segundo os plantadores não há associação entre os horticultores, cada um trabalha por conta própria. O plantio de hortas chega a se estender para o distrito de Santo Antônio dos Fernandes que também passa a ser grande produtor de hortas do município de Meruoca.

¹⁵ Sr. Maçal, residente e horticultor do sítio Almas.

Em São João das Almas, há grande quantidade de segundas residências, visto que fatores naturais como clima e boa abundância d'água favorecem e influenciam a procura e oferta por lotes de terra para construção de segundas residências.

O sítio Recife é outra pequena localidade do município de Meruoca. Lá se encontra a melhor oferta de serviços turísticos do município de Meruoca no setor hoteleiro com a presença de hotéis como o Ytacaranha, Pico da Serra e Murmúrio da Natureza que recebem turista de todo o Brasil e de outros países. Sem dúvida é a melhor estrutura hoteleira que há na serra da Meruoca para hóspedes, turistas e visitantes.

Alguns restaurantes e churrascarias como: Alto da Serra, Beri e João Raul e a Girassol podem ser encontradas nessa pequena localidade, assim como um grande número de segundas residências. Pode ser encontrado além desses serviços turísticos o sítio Boa Tia que proporciona aos visitantes o turismo contemplativo, ecológico, Cultural e de Lazer. Este sítio atrai visitantes e estudantes de vários lugares do Ceará pela qualidade que apresenta. No sítio Monte, distante da sede do município 5 Km, encontra-se a pequena fábrica de doces caseiros Dona Bia, o proprietário comercializa os produtos com turistas, residentes e em cidades vizinhas. A Figura 68 mostra a residência no sítio Boa Tia.

Figura 68 – Sítio Boa Tia

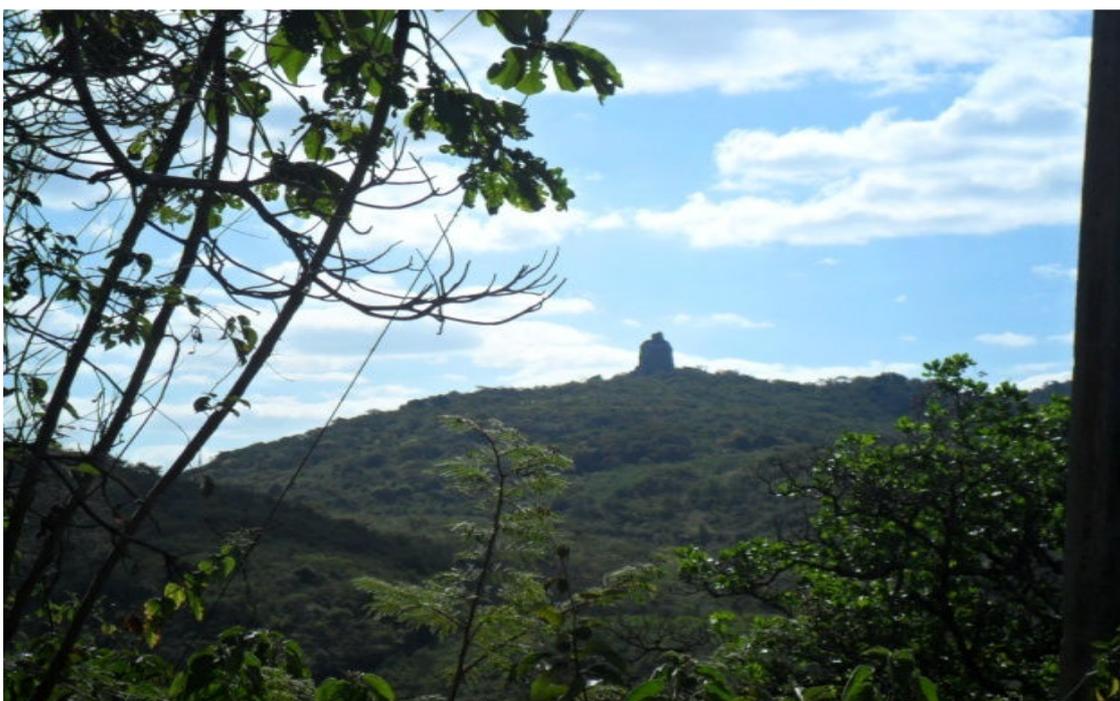


Fonte: arquivo do Pesquisador, 2012.

Santo Antônio dos Fernandes (criado pela Lei nº 7.167 de 14-01-1964) é o menor distrito em quantidade populacional. O Censo do IBGE 2010 mostra que há nesse distrito apenas 544 habitantes, fugindo assim um pouco do atual regimento do município que sofreu alterações depois da emancipação deste como distrito, o qual considera distrito as localidades que apresentarem um número igual ou superior a 1000 hab. Na área urbana há 304 habitantes residindo, enquanto na área rural um total de 240. O lugar não apresenta potencial para turismo, embora haja possibilidade para desenvolvimento de pequenas trilhas ecológicas e visitas aos grandes blocos rochosos que ali existem.

Segundo os residentes faz-se necessário ter coragem e prática para escalar e desbravar essa rocha, devido alguns mitos e lendas que permeiam o distrito, é o caso dos “pedrões” que ficam na altura do sítio do meio e da pedra do frade que pode ser visto na Figura 69.

Figura 69 – Pedra do Frade – Distrito de Santo Antônio dos Fernandes



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2012.

O pequeno lugar Boa Vista, concentra grande quantidade de segundas residências. Segundo um residente, muitas famílias trabalham como caseiros, domésticas, vigias e jardineiros, pois como um deles:

Quando venho até aqui, me sinto no centro de uma grande cidade, para onde olho só vejo casarões, e se isso não bastasse ainda vejo em cada portão uma placa que diz o seguinte: cuidado com o cão, não entre sem permissão [...]. Aqui parece não haver vizinhos, pois quando os proprietários chegam de carrão, abrem o portão pelo controle, entram e quase não vejo eles. Só procuram nós quando é pra fazer alguns serviços, tipo roçar, capinar, vigiar.

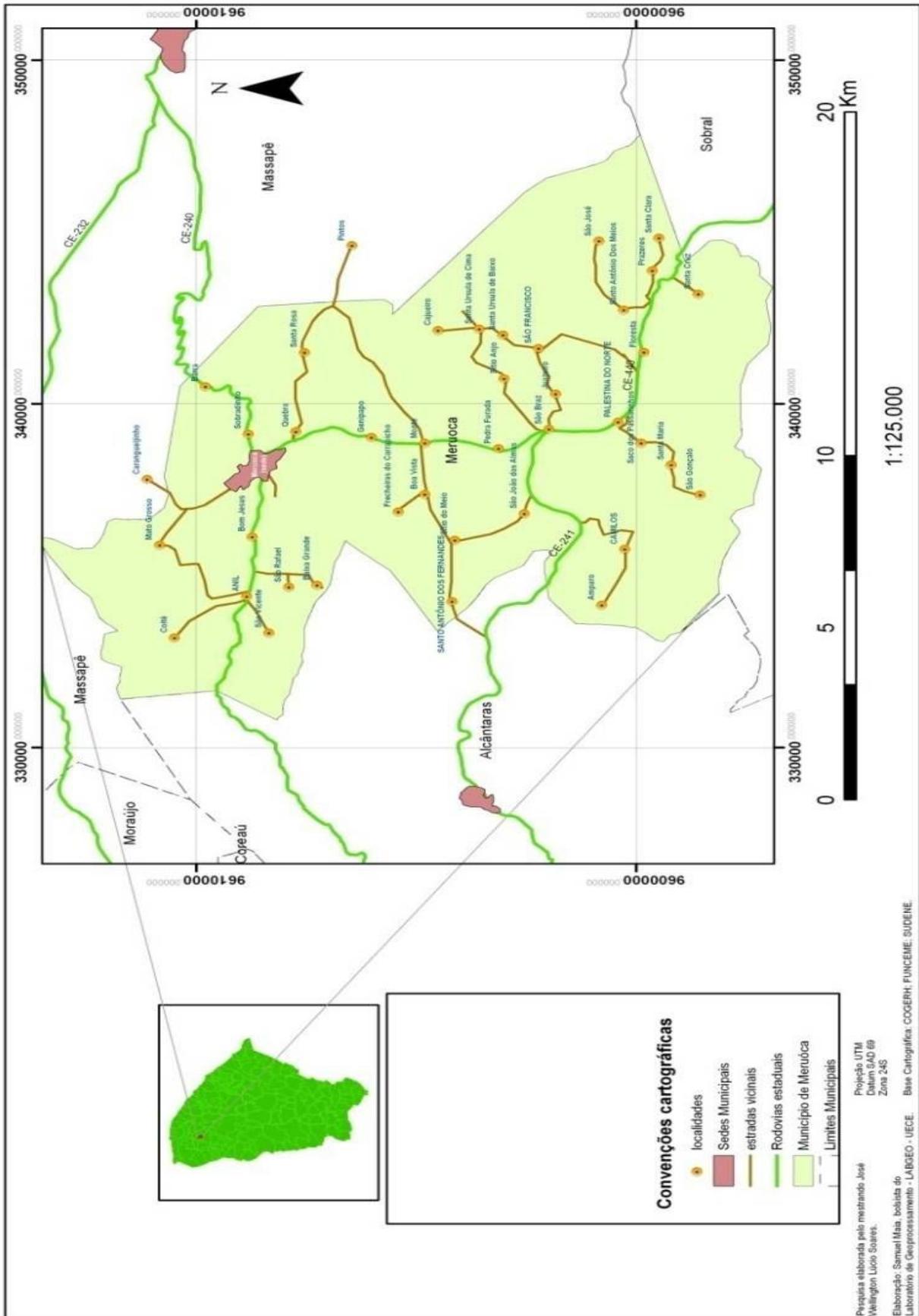
Analisando o que diz o residente, é perceptível os conflitos territoriais e os desencontros que há entre eles e os proprietários de segundas residências. Há certo distanciamento entre os proprietários das propriedades e os residentes. O pequeno lugar apresenta bons motivos para o predomínio de segundas residências, pois o clima úmido, vegetação arbórea, abundância d'água e o contato com o ambiente natural faz um dos lugares onde a aquisição de lotes de terra seja superior às condições financeira dos residentes. A Figura 70 mostra a distribuição dos Distritos e as pequenas localidades chamadas de sítios em Meruoca.

Alguns distritos de Meruoca têm população rural bem significativa, mas, no entanto essa concentração se dá devido à grande concentração de segundas residências nessas áreas, sendo que muitas famílias preferem se contentar com os serviços oferecidos pelos “patrões”.

A altimetria do município contribui para o regime pluviométrico chegando a ser superior a 1000 mm anuais, propiciando o desenvolvimento de uma vegetação de floresta denominada plúvio-nebular, com temperaturas variando entre 18° e 24° C (LIMA, 1999).

Tendo o sertão sobralense clima semiárido, com temperaturas médias altas os habitantes buscam na Serra da Meruoca desfrutar, sobretudo, das paisagens naturais e do clima ameno. Com isso há acréscimo da demanda sem planejamento sobre o uso do potencial e do poder de carga dos geossistemas, contribuindo em boa parte para a degradação ambiental.

Figura 70 – Distritos e pequenas localidades de Meruoca



Fonte: adaptado pelo Pesquisador da SUDENE, 2011.

5 SEGMENTOS DO TURISMO EM MERUOCA

O Turismo surge como importante atividade econômica mundial na modernidade após a revolução industrial. Apresenta anualmente taxas significativas de crescimento em número de turistas que visitam países ou pequenos lugares. Esse patamar de crescimento é mantido a partir do instante em que o turismo é promovido, sendo necessária realização de pesquisas que permitam conhecer o perfil da demanda real, o número de turistas e a qualidade dos recursos e segmentação em determinadas épocas em uma Cidade, Estado ou País. Só assim se constata necessidades e desejos, bem como se detecta a demanda real e potencial dos núcleos receptores. Para que isso aconteça, faz-se necessário ter conhecimento dos lugares, segmentando-os quanto necessário para facilitar uma análise completa sobre os elementos que conduzem planos de desenvolvimento turístico em cada lugar.

De acordo com Beni (1998, p. 149), “a segmentação possibilita o conhecimento dos principais destinos geográficos, dos tipos de transportes, da composição demográfica dos turistas e da situação social e estilo de vida entre outros elementos”. Nessa linha de raciocínio é necessário que haja estudos e pesquisas em lugares que são destinados ao turismo, no intuito de descobrir os potenciais existentes e objetivando a segmentação, pois viabiliza os segmentos de turismo que devem ser explorados em cada lugar. De acordo com Moraes (1999, p. 19),

As necessidades humanas e os desejos que levam ao consumo de produtos turísticos são muitos e variam de pessoa para pessoa, por exemplo, evasão, descanso, lugares e pessoas novas, busca de status, saúde, contemplação da natureza, aventura, coisas que não são realizadas no cotidiano.

Há diversificação turística e de turistas, desde os que procuram lugares mais frios, àqueles que buscam no litoral, serras ou sertão atrações turísticas que atendam as suas necessidades de descanso e lazer, já que na atualidade o turismo é um serviço voltado à prestação de serviço e também é ligado ao setor terciário da economia. O resultado de tudo isso é o acréscimo no número de pessoas viajantes e

desenvolvimento de infraestruturas, aumento da oferta turística, sobretudo dos equipamentos turísticos. Bacal (1990, p. 5) ressalta que:

A partir dos anos 1960, com o uso de aviões de grande porte, voos fretados e o aumento do rendimento da classe média dos países ocidentais industrializados, além das férias legalizadas e remuneradas, o turismo mudou de escala, passando de um bem superior, característico do consumo das elites, para as categorias dos bens de grande consumo.

Isso tem se tornado mais comum, sobretudo nas últimas décadas, quando o desenvolvimento tecnológico dos transportes, melhores condições das pessoas aliado ao tempo livre, fuga dos grandes centros urbanos, tem significativamente valorizado o turismo. Diversos lugares tem-se apresentado de grande importância para a atividade considerada vetor para o desenvolvimento econômico de lugares atraindo assim empreendedores tanto de megaempreendimentos como de pequenos negócios como consequência tanto para cidades de médio e pequeno porte que entram na cadeia produtiva com diversos segmentos seja turismo de natureza ou urbano.

Ao estudar o turismo serrano no município de Meruoca, tendo em vista que este se localiza em maciço residual úmido, o lugar apresenta singularidades e destaca-se como lugar turístico da região Norte, do estado do Ceará. Dentre as particularidades de Meruoca, destaca-se o relevo e o clima que juntamente com os recursos hídricos são elementos fortíssimos da potencialidade turística, assim como as pequenas cachoeiras que constituem atração em especial aos finais de semana, férias e feriados, em especial no período chuvoso.

No aspecto religioso e histórico-cultural, destaca-se a festa de N. Sra. da Conceição, realizada na Igreja Matriz, o Santuário da Romana e a Igreja Mãe do Divino, sendo estes importantes lugares sagrados de romarias, peregrinações e manifestações religiosas.

No que concerne aos aspectos histórico-culturais, Meruoca é marcada pela colonização dos imigrantes portugueses que deixaram traços marcantes em toda região de Sobral. A religiosidade e alguns costumes tornaram-se típicos nessas localidades. A tradição cultural está presente, sobretudo na música regional e na

tradicional banda musical do município. Nas artes pessoas são identificadas com habilidades para pinturas, restauração e construção de obras sacras, poesias e teatro. As festas típicas como a da Padroeira, festival junino e boi-bumbá, são acontecimentos que valorizam os aspectos sociais e culturais do lugar.

O turismo revitaliza o artesanato local, pois são os visitantes e turistas que compram lembranças do artesanato produzido pela comunidade. O outro potencial da cultura do lugar são os antigos engenhos, alguns ainda mantidos no formato original que incrementam a atividade turística no município e devem ser preservados. O município comemora 126 anos de emancipação política, identifica-se como cidade pequena e de interior, tranquila, preservado costumes, na gastronomia, no folclore, no modo de vida e na religiosidade.

Meruoca é privilegiada pela beleza natural de suas paisagens, com atratividade das águas dos rios, cachoeiras e vegetação. Os elementos que potencializam o turismo nesse lugar contribuem para o desenvolvimento e o crescimento da atividade turística, juntamente com a vontade da ação do governo municipal.

Embora a atividade turística se encontre incipiente e com a força de trabalho pouco qualificada para equipamentos e serviços turísticos, insiste na valorização e implementação de atividades confienciando que o município tem muito a ganhar com o turismo. Sabe-se que a vocação turística pode ser criada, daí a valorização do turismo mesmo sem intenso marketing. E observa-se a necessidade de maior comprometimento e participação da comunidade em ações para dinamizar, desenvolver, estruturar e organizar o turismo em Meruoca. No entanto, nas pesquisas, estudos e caracterizações sobre a área em estudo, alguns segmentos do turismo em Meruoca estão sendo explorados a contento, outros ainda bastante incipientes.

5.1 Turismo rural em Meruoca

Fenômeno turístico que adota formas diversas de ser praticada, assim a interiorização do turismo nos territórios rurais tem sido atração em alguns lugares. O turismo tem sido valorizado no meio rural, proporcionado formas alternativas de valorizar e preservar o natural. Segundo Novaes (2000, p. 139),

O mundo moderno assiste a uma dicotomia de situações: de um lado a sociedade universaliza-se graças à unificação dos costumes, à tecnologia da informação; por outro, verifica-se o crescimento da preocupação com a valorização dos aspectos locais e regionais.

Nesse contexto, o espaço rural passa a ser visto como opção para o turismo, e não mais como até bem pouco tempo, quando o turismo rural era entendido como todo e qualquer fluxo turístico fora do não urbano, sendo hoje visto como independente da motivação, atividade turística que tem como fundamento básico a interação com o meio natural e cultural. O turismo em áreas rurais é atividade multidisciplinar, pois acontece em ambientes rurais distante de áreas urbanas. É uma forma alternativa de turismo, sendo agente motivador de trabalhos para residentes.

Com isso, as áreas rurais que possuem potencial para o turismo, passam a oferecer diversos serviços turísticos, desde a hospedagem, produtos artesanais locais e regionais, culinária e até mesmo passeios por trilhas em diferentes ambientes. Assim valoriza a identidade local, a cultura e os costumes do não urbano. Isso é explicado por Novaes (2000, p.140),

As atividades do meio rural representam um instrumento valioso na revitalização do ambiente cultural de uma região, além de beneficiar o pequeno produtor rural com fonte alternativa de renda e principalmente contribuir para evitar o êxodo rural graças a melhoras na qualidade de vida da população dessas localidades.

Para o Instituto brasileiro de turismo (EMBRATUR), turismo rural é o “conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”. Entendendo assim, é perceptível que os lugares são espaços não urbanos e com características próprias bem definidas, pois a permanência e utilização dos serviços são próprios do lugar. De acordo com Beni (1998),

As origens do turismo rural podem ser classificadas em duas vertentes: a primeira está nas experiências já consolidadas em vários países, e também no Brasil, consubstanciadas no desenvolvimento de uma oferta de serviços de lazer e hospedagem em propriedades rurais produtivas, mediante introdução do turismo rural como alternativa de aumento de renda, de agregação de valor à terra e de meio de fixação de trabalhadores rurais no campo em pequeno, médios e grandes propriedades. A segunda vertente reside nos casos de propriedades não produtivas que possuem amplas instalações receptivas, algumas de valor histórico-patrimonial e arquitetônico de época, que, adaptadas, permitem absorver parte de uma demanda diferenciada.

Nesse sentido, Coriolano (2009, p. 256) diz que no turismo rural, “o turista deseja participar da vida rural, sendo que uma dos aspectos fundamentais desse segmento é a presença das propriedades das fazendas-hotéis, porque são os proprietários da terra, os anfitriões”. Acrescenta-se a visão da autora outras características do segmento como a aproximação com o meio natural e o prazer em mudar o cotidiano por um espaço de tempo determinado. Para Rodrigues (2001), o turismo rural está correlacionado às atividades agrárias, visto que conferem à paisagem especificamente rural, com ecossistemas ricos em biodiversidades, onde a natureza ainda se encontra preservada.

No entanto, é perceptível que o objetivo do turismo rural é o favorecimento econômico e como tal o fluxo de pessoas, auxiliando o desenvolvimento econômico e social, para proporcionar melhores formas de ganhos na unidade produtiva.

O turismo tem ocupado alguns espaços cearenses, principalmente aqueles onde as atividades econômicas tradicionais podem subsidiar a atividade turística. Diz Coriolano (2009, p. 254) que “turistas que vem ao Ceará tem preferido as praias, mas alguns municípios do sertão semiárido e das serras descobrem as possibilidades do turismo e vão criando outros destinos e roteiros”, como o roteiro Meruoca.

No entanto, a oferta e o diferencial turístico nas áreas rurais são predominantemente os atrativos naturais, estando estes localizados no espaço físico-geográfico, como a diversidade de paisagens e os atrativos culturais que são manifestados pelo fator histórico, estando estes associados a objetos móveis ou não, como: engenhos, casas de farinha, alambiques; os tipos de festas profanas ou sacras, folclore e manifestações desses lugares e que despertam no turista apreciação da vivência do local, somando-se a isso as realizações científicas no

espaço rural que despertam visitas turísticas como, por exemplo, as estações experimentais de pesquisas agrícolas. A oferta turística no meio rural independe do tamanho da área, sendo necessário haver equipamentos e serviços que atendam à demanda turística. Segundo Novaes (1999, p. 146),

O turismo no espaço rural surge como negócio que possibilita aos proprietários manter suas propriedades produtivas, além de gerar empregos à população local também desperta a consciência e a compreensão ecológica, transformando-a em agente conservador da natureza, sobretudo quando percebe a atividade turística como fonte de economia.

É assim que na sociedade há forte influência de visitantes nos espaços naturais, tornando lugares privilegiados e de contínuo crescimento. A oferta turística no meio rural é diversificada, apresentando crescimento rápido e passando a ser prova de que há formas diferenciadas para que o turismo seja manifestado, e como tal passa ser atividade econômica que seja voltada para os agricultores. Coriolano (2009, p. 257) ressalta que “os serviços turísticos são polarizados em determinados lugares até que esta concentração seja percebida como um atrativo, ou uma economia de escala, porque os investimentos são solidários e se completam mantendo a média geral do lucro”. Assim, a demanda turística no espaço rural aponta para o segmento de mercado que exige qualidade no trato com a terra e com as que dela cuidam, para oferecer ao visitante convívio saudável.

As pessoas realizam temporariamente deslocamentos para lugares que ofereçam estes propósitos como é a oferta da colônia do Sul do País. Oferecem além da hospedagem o lazer e, sobretudo satisfação do convívio e da vivência com famílias da área rural. Nesse contexto Novaes (1999, p. 147) destaca que:

Os turistas que buscam o espaço rural dão grande importância à qualidade do ambiente, dos alojamentos e do atendimento personalizado, além da organização dos serviços oferecidos (alimentação, lazer, animação e produtos artesanais). São consumidores que buscam um ambiente de descanso e esquecimento do cotidiano da cidade.

Coriolano (2006, p. 35) adverte que “há turismo no espaço rural e turismo rural”. O que transfere o mundo urbano para o rural e o mais autêntico que implica respeitar a vida, os costumes e as concepções dos agricultores, dos que vivem outro estilo de vida e buscam nesses espaços afastar-se de atividades urbanas, sendo a escolha dos locais condicionadas ao natural onde possa ser encontrada harmonia entre a natureza e silêncio.

De acordo com Beni (1998, p. 381), “a demanda por turismo apresenta ainda uma especificidade própria consoante às diversas motivações, necessidades e preferências dos turistas pelo principal produto permanente ou eventual, que imprime ao núcleo receptor vocação turística e conseqüente poder de atração, permitindo-lhe uma afluência autodeterminada ou dirigida”. Nesse contexto, Rodrigues (1998, p. 86) ressalta que:

Os turistas aspiram por uma mudança de ambiente, um tipo de vida diferente que lhes permita a recuperação de energias perdidas; um contato mais próximo com a natureza, na alimentação do mito do eterno retorno; uma vivência com pessoas cujos modos de vida são tidos como simples, em oposição aos padrões comportamentais urbanos, considerados frios e despersonalizados; um lugar não massificado, diferenciado, bucólico, tranquilo.

Para tanto, é necessário atender com cuidado os visitantes, adaptar produtos e serviços, visto que é essencial haver qualidades que sigam as exigências dos visitantes. Daí o porquê das análises sobre o potencial turístico do espaço rural de Meruoca, respaldada nos escritos de estudiosos do turismo, buscando explicar os entraves na exploração dos atrativos presentes no município de Meruoca, mas pouco explorado. A existência de atrativos naturais por si só não é suficiente, sendo necessário haver o envolvimento da comunidade e do poder público no intuito de garantir o desenvolvimento sustentável do turismo rural. Faz-se necessário que as comunidades do município de Meruoca conheçam sobre o turismo rural e a importância que este tem para o local. Assim, a consciência sobre as transformações que o turismo poderá trazer faz parte de discussões recentes, sendo que as questões ambientais e sociais muitas vezes ficam em segundo plano, necessitando assim de boa avaliação sobre o desenvolvimento local para poder aparecer como melhoria na qualidade de vida das populações receptoras.

A infraestrutura básica necessita de adaptações para que sejam atendidos os critérios básicos para o turismo rural nas comunidades. Alguns lugares de Meruoca que possuem atrativos carecem de projetos que viabilizem a atividade, visto que é necessário haver acompanhamento dos órgãos responsáveis, seguido de projetos educativos para a comunidade, para que cresçam de forma saudável e com qualidade para os residentes e visitantes, promovendo assim vivências com o turismo. Educação é a base para convivência saudável.

A tendência é que esse segmento cresça com resultados positivos, à curto, médio e longo prazo com projetos e diretrizes que priorizem a sustentabilidade ambiental, sociocultural e econômica dos residentes.

É inegável alguns impactos que trás o turismo no meio rural, como: descaracterização cultural, mudanças no aspecto qualitativos das áreas naturais e como principal o acúmulo de efluentes sólidos e líquidos, com isso o aparecimento de algumas doenças e animais transmissores de algumas enfermidades. O turismo rural viabiliza atividades cotidianas no meio rural, podendo assim a partir da integração da comunidade atender expectativas de melhora econômica da população local e movimentar o turismo alternativo no espaço rural. Os turistas encontram em Meruoca o turismo alternativo, o contemplativo, de habitações, ecoturismo, gastronômico típico e o de eventos ligados ao rural, o comunitário podendo adquirir o artesanato confeccionado por nativos.

Portanto, salienta-se que o turismo no espaço rural é uma opção para comunidades, visto que é estimulada das bases econômicas. Para que haja um futuro melhor é fundamental que haja qualidade nos equipamentos, produtos e serviços oferecidos; valorização dos valores locais e regionais e concomitantemente a preservação do meio ambiente.

5.2 Turismo de eventos na pequena cidade

Turismo de Evento é um segmento que tem como objetivo e motivações a realização de encontros culturais, congressos, feiras, simpósios e festivais. É visto também como um dos segmentos que muito tem crescido em Meruoca. De acordo com Hoeller (1999, p. 77),

Os eventos são potenciais multiplicadores turísticos, pois normalmente implicam no desembarque de pessoas (o congressista e o acompanhante), ajudam a reduzir sensivelmente a sazonalidade, criam uma paisagem positiva da cidade sede, mobilizam a 'trade' turístico e, por consequência, os prestadores de serviços gerando emprego e renda de imediato e propiciando o ingresso de divisas para o país, estado, região ou cidade.

No entanto, sediar e organizar eventos torna-se uma forma das cidades e os lugares promoverem sua imagem e gerar lucros para o local. Nesse contexto, Ansarah (1998 *apud* HOELLER, 1999 p. 75) ressalta que:

Nos próximos anos haverá explosão de festivais (música, cinema, arte, entre outros) e eventos esportivos, de comemorações históricas e de feiras. A captação e promoção de eventos no mundo vêm sendo considerado o setor que mais retorno econômico e social oferece ao país e a cidade que sedia um evento. Feiras e congressos entram em disputa cada vez mais acirrada, o que exige em planejamento e uma preparação das cidades brasileiras.

Na contemporaneidade, o turismo de eventos torna-se frequente e com diversas finalidades, pois os eventos podem ser: musicais, culturais, esportivos, cívicos, assim como congressos, feiras, exposição, e mostras, convenções, seminários, fóruns, festivais, simpósios, assembleias, mesa-redonda e cursos.

O segmento turístico de eventos tem potencializado o município de Meruoca, visto que equipamentos e serviços têm contribuído para que atividades se desenvolvam a exemplo dos festivais de inverno, boi-bumbá e festas juninas que passaram a ser tradição na cidade e acontecem sempre em períodos distintos.

O festival de Inverno da Serra da Meruoca é realizado na cidade sendo este na atualidade o evento que mais engrandece o lugar e considerado o principal evento turístico do município, realizado uma vez por ano. A criação do Festival de Inverno deu-se durante a campanha eleitoral de Ex. Prefeito João Coutinho em 2000.

Nesse período considerava-se que seria de fundamental importância realizar eventos que a população de Meruoca e de cidades vizinhas como Alcântaras, Massapê e Sobral pudessem participar efetivamente, fosse competindo e divertindo. A cultura do lugar era levada em primeira instância como algo a ser preservado, pois a

ideia central era fazer com que a Serra e a Cidade de Meruoca despontassem para o cenário turístico cearense. Há expectativas que na sequência das edições houvesse melhores desempenhos e envolvimento de todos do lugar. As justificativas do representante da Secretária de Turismo de Meruoca (2003) é que:

A realização dos eventos estava ao encontro de iniciativas voltadas à diversificação dos destinos turísticos, pois até então prevalecia no Ceará o turismo exclusivamente litorâneo, o que, colaborou para a degradação de muitos destinos, como Canoa Quebrada, que ora busca se reerguer em novas bases, e Jericoacoara, cuja população perdeu os vínculos com a cultura própria dos pescadores. Isso sem falar, ainda, de uma espécie de saturação por parte dos turistas, que passaram a exigir novas opções entre elas as serras e o sertão.

Desde 2003, havia expectativa para a realização de eventos em Meruoca, mas somente em 2004 se concretiza com a realização do I Festival de Inverno da Serra da Meruoca, com o objetivo de dar início à construção de um espaço que se tornasse segmento norteador do turismo serrano, acreditando que pudesse impulsionar Meruoca. O Secretário de Turismo ao falar de Meruoca e da importância do festival relata que:

Meruoca tem uma forte presença indígena, a introdução do café, o cenário da obra "Luzia Homem", de Domingos Olímpio e muitos outros acontecimentos marcantes. O Festival deu fomento às atividades artísticas e culturais, em especial a música, as artes cênicas e plásticas, o artesanato e a culinária, além de divulgar a Serra de Meruoca como novo destino turístico no sertão.

A intenção da administração pública e dos organizadores do evento é promover a região, mas não imaginava que surgissem outras edições do evento, isso devido ter sido pouco participado por pessoas de outras cidades. Esperava-se maior divulgação para fazer da serra da Meruoca destino turístico, como relatou o Ex-Prefeito João Coutinho, em 2004, diz:

O Festival foi surpreendente. O comparecimento maciço da sociedade e a animação de todos mostraram que o objetivo foi alcançado. Soma-se a isso os bons shows de artistas consagrados e a qualidade das músicas apresentadas. Tudo isso me deixa feliz e certo de que o evento deve continuar.

Os eventos se sucederam e a VIII edição do Festival de Inverno da Serra da Meruoca foi de grande importância para elevar o nível cultural do município em relação aos demais que compõem a bacia do rio Acaraú. Destaque merecido devido à estrutura da Serra e em especial do município de Meruoca que além de lugar agradável e de famílias acolhedoras apresenta qualidades especiais para práticas turísticas, o clima frio e a natureza exuberante.

A cultura do lugar interage com outras, fazendo a cultura local aprimorar-se. Os moradores passaram a se adaptar a horários, e cotidianos diferentes, pois o que é de costume em cidade pequena passa a ser mudado e adaptado para receber visitantes. O relato de um residente do município sobre o horário de realização do evento destaca:

Durante a realização do evento, os nativos que são acostumados a dormir no horário de 22:00 para acordar cedo da manhã 5:00 para o trabalho com a festa que inicia por volta das 22:00 e se estende até às 4:00 muda o ritmo de vida. Há desencontro com a cultura do local, que é de dormir cedo.

Coriolano (1998, p. 13) associando turismo com cultura afirma que “há um encontro entre diversas culturas, determinando, inicialmente, uma interação cultural e, posteriormente, uma integração que poderá ser ou não benéfica ao lugar escolhido”. Fator preocupante em relação ao festival de Inverno da Serra da Meruoca é o local de realização, sendo este em uma área não correspondente à grandiosidade que o evento adquiriu nas últimas edições.

O evento é mais esperado pelos residentes, sendo grande a expectativa das cidades do entorno do município de Meruoca. Para o evento adquirir mais qualidade nas próximas edições faz-se necessário que haja espaço adequado para a realização, sendo oportuno enfatizar que nesse período a realização de shows e grandes festas, além de feiras e exposições necessitam de espaço adequado para

sua finalidade. Assim, fica patente a necessidade de um amplo estacionamento, já que a infraestrutura da cidade é visivelmente insuficiente, assim como acesso livre para os fluxos (entrada e saída) de veículos, já que não há controle e há grande congestionamento. Ambientes, circulação e sanitários adequados para deficientes físicos, arquibancadas, auditório e camarotes.

Esse espaço deverá ser restrito aos eventos, já que os eventos do município apresentam shows musicais e festivais, congressos, exposições e convenções; festas do município; de praça de esportes para os eventos esportivos; além de teatros e danças.

A inexistência de espaço físico específico para essas atividades em Meruoca acarreta problemas, mas os administradores afirmam que há planos para esse fim. O que acontece hoje é que os organizadores promotores desses eventos entram em contato com os gestores para decidirem o custo do evento, mas não melhoram o espaço de realização.

O turismo de eventos em Meruoca é uma atividade incipiente, apresenta grande potencial que poderá melhorar o ganho dos prestadores de serviços e assim ajudar na qualidade de vida da população. Santana (2011, p. 155) referindo-se a produção desses equipamentos como Centro de Feiras e Eventos mostra que:

Meruoca diminui a sua dependência em relação à Sobral em vários setores. A dependência atual, em alguns aspectos, como o do comércio, por exemplo, dá-se mais pelas exigências da população em melhorar a sua qualidade de vida do que pela precariedade dos produtos e do serviço prestado. As ações sociais da prefeitura, que, em um passado recente, limitavam-se “a coisas corriqueiras como dá um caixão quando alguém falecia, dá uma dentadura, dá uma cesta básica”, no momento atual, destoam do passado “paterna-lista” e promovem atos, com o apoio dos governos federal e estadual, que modificam a feição urbana da cidade e a qualidade de vida da população.

No Centro de Convenções (Figura 71) também se encontra a Secretaria de Cultura, com auditório, pequenas lojas e lanchonetes dando significado à existência de uma praça de alimentação. Em seu entorno, encontra-se a principal praça da cidade, a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, a Câmara dos Vereadores, a biblioteca municipal e a Casa Paroquial e algumas lojas comerciais.

São realizados em Meruoca vários eventos sociais de Sobral, como: encontros, seminários, palestras, reuniões de planejamentos, festas dançantes nos sítios particulares e aniversários tanto nas residências secundárias quanto no Hotel Ytacaranha, Murmúrio da Natureza, encontro das brisas e sítios particulares.

Figura 71 – Centro de feiras e eventos – Meruoca



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2012.

Pode-se afirmar que o município de Meruoca trilha caminhos associando-se ao turismo, fenômeno que proporciona dinamicidades à cidades, regiões, estados e países com o turismo local. O turismo propicia desenvolvimento do comércio que além do convencional globalizado realiza-se em base local e comunitária, valorizando os atrativos naturais e culturais que existam no lugar. No entanto, para esse evento ser melhor viabilizado faz-se necessário a produção de espaço propício à realização das próximas edições. O turismo de eventos está relacionado ao de negócios, mas ainda é pouco percebido pelos empreendedores de Meruoca.

5.3 Ecoturismo em Meruoca

Sendo considerado um dos segmentos turísticos que mais tem crescido no município, o ecoturismo associa-se às práticas de lazer e à conservação da natureza. Muitos autores veem o ecoturismo como fenômeno de grande

complexidade e ao mesmo tempo multidisciplinar, enquanto outros conceituam como algo polissêmico. Longe de querer atribuir uma definição fechada para o que venha a ser Ecoturismo, esse segmento turístico geralmente é praticado em áreas onde a natureza se encontra em estado de preservação. Rodrigues (2003, p. 31) descreve o Ecoturismo como sendo:

Atividade econômica, de baixo impacto ambiental que se orienta para áreas de significativo valor natural e cultural, e que através das atividades recreacionais e educativas contribui para a conservação da biodiversidade e da sociodiversidade, resultando em benefício para as comunidades receptoras.

No entanto, a autora faz referência ao fator cultural e social, visto que há relação destes com o econômico, e interação com elementos naturais que complementam o cultural como: sol, água, flores, florestas e animais, havendo assim forte relação harmônica entre o homem e a natureza, e se não há deveria haver. De acordo com Furlan (2003, p. 49), “Ecoturismo é um conceito polissêmico onde o campo da análise econômica e ecológica se aproximam”. Nesse sentido, passa a ser fundamental conciliar a atividade turística com outras atividades, que garanta a vivência e diversidade da população local, que esteja longe da exclusão social, do desemprego, fome e miséria.

Professor Conti (2003, p. 59) lembra que “ecoturismo pode ser entendido como uma forma de desfrutar visitas a áreas naturais, promovendo ao mesmo tempo, sua conservação e apelando para o envolvimento das populações locais”. É necessário que a prática do ecoturismo seja acompanhada pela educação, respeito e consciência dos que nele buscam lazer e turismo, pois encontrará costumes e culturas diferentes. Na concepção de Lima (2003, p. 72),

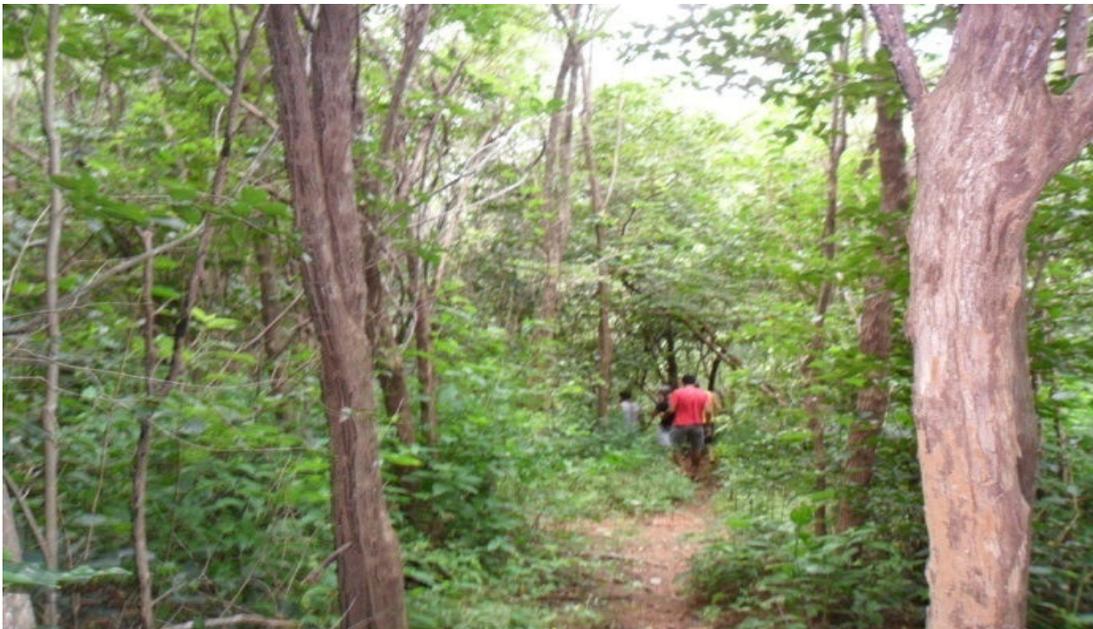
O ecoturismo é considerado um meio de desencorajar atividades mais predatórias, em favor de um turismo mais leve e seletivo, com ênfase na natureza preservada ou pouco alterada. É visto como um veículo para financiar a conservação e promover o desenvolvimento de economias deprimidas e beneficiar comunidades rurais.

Assim sendo, esse segmento turístico apresenta-se com capacidade de adequação às características locais de Meruoca na autenticidade, nas experiências de vida dos residentes e exige interesse pela qualidade do meio ambiente. Diz Lima (2003, p. 72) que “esta modalidade identifica-se também com o desejo de ruptura do cotidiano, revelando a necessidade de vivenciar o novo, o exótico, a paisagem intocada”. Entende-se assim que essa é uma forma de tornar diferente o cotidiano, fugir dos centros congestionados, de fluxos intensos e estressantes das áreas urbanas, metropolitanas.

O ecoturismo oferece possibilidade de colocar em interação o homem e a natureza, pois torna as práticas turísticas menos impactantes que as do turismo de massa, visto que há menos necessidade de instalações de equipamentos que em muitos casos descaracterizam a natureza do lugar.

Em Meruoca o ecoturismo encontra-se em desenvolvimento, representando uma parcela modesta das atividades turísticas, porque falta sinalização e um mínimo de estrutura para que a atividade avance. Como se ver na figura 72.

Figura 72 – Trilhas Ecológicas em Meruoca



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2012

Caso mudem estas condições, o ecoturismo em Meruoca deverá torna-se importante atividade econômica e de grande importância para a interpretação

ambiental¹⁶, constituindo assim excelente instrumento de planejamento estratégico com possível reorganização do turismo em Meruoca. Pode-se dizer que o ecoturismo é atividade em que há deslocamento de pequenos grupos de visitantes aos espaços naturais, seja ecológicos ou mesmo de beleza paisagística. Assim, esse segmento turístico apresenta grande possibilidade para o turismo de Meruoca, visto que pode ser praticado em períodos diversos durante o ano, o que falta mesmo é um plano de *marketing*.

Esse segmento desponta como um dos mais procurados no município apresenta excelente potencial, sobretudo no período chuvoso (Dezembro a Abril), período em que a carga hídrica dos rios, cachoeiras e cascatas se elevam e a vegetação adquire qualidade fazendo com que o passeio em trilhas ecológicas seja agradável e proporcione excelente relação de turistas com a natureza.

5.4 O turismo religioso e a devoção a padroeira

O turismo religioso é um segmento temporário, mas de grande importância no lugar. Tem crescido muito nos períodos de realização das festas religiosas em especial da padroeira. Acontece sempre em um tempo religioso quando se realiza um novenário. No período festivo Meruoca comemora os festejos da padroeira N. Sr^a. da Conceição, atraindo peregrinos e devotos dos mais diversos lugares do entorno do município. Nesse período ocorre com a festa sagrada o profano com ativação do comércio, festas, bailes e passeios.

O Santuário da Romana, em São João das Almas de propriedade particular, aberto diariamente para que visitantes possam realizar suas peregrinações e desfrutar do turismo contemplativo da natureza e silêncio da serra. Este é considerado um dos potenciais do turismo religioso em Meruoca, visto que há uma cultura mitológica e lendária a respeito da escrava Romana, considerada santa que atrai assim residentes, visitantes e turistas em busca de conhecer a história, fazer peregrinações e promessas a santa sofredora. A figura 73 mostra o santuário.

¹⁶ O Município de Meruoca encontra-se inserido na APA da Serra da Meruoca.

Figura 73 – Santuário da Romana



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2012.

A história da escrava Romana data de períodos coloniais. O santuário foi construído no local onde se atribui que a escrava fora encontrada morta. Há data na antiga construção, sendo de 09/09/1912. Histórias contadas por familiares de pessoas que viveram essa época relatam que a família da escrava fizera morada nas margens da estrada que liga Meruoca à Sobral (CE-440). Romana era filha de uma escrava africana e de um português que aqui chegara e possuía vários escravos.

O livro, “textos, históricos e desenhos de Meruoca-Ce”, contado por autores do lugar relata a possível trajetória de vida de Romana mesclada de trabalho e paixão, amor e violência. Textos, históricos e desenho de Meruoca-Ce de Soares (2008)¹⁷ mostram que:

Sem o amor de pai, Romana viveu parte de sua vida tendo que se passar por homem, pois chegara a trabalhar juntamente com outros escravos. Durante o dia trabalhava sem cansar, e a noite carregava água de um pequeno rio, com seu corpo atrofiado e cheio de dores. Ao chegar a adolescência, aos poucos é percebida como mulher bonita, de lábios de mulata e dentes alvos. A qualquer preço negro

¹⁷ Livro didático escrito por autores de Meruoca – Francisco Edson Lúcio Soares e José Wellington Lúcio Soares. Nele é relatado sobre a História de Meruoca com os acontecimentos passados e presentes, as lendas, mitos e desenhos que retratam uma época desconhecida por muitos meruoquenses.

João se apaixona por Romana, sendo ele de total confiança entre os escravos e sendo considerado o mais forte entre eles. Certo dia, Romana sabendo de tal fato, corre desesperada e conta o fato à sua senhora, quando não aguentou mais os assédios de negro João, o mesmo era sempre punido e levado ao tronco por deixar transparecer o exagero do amor por Romana.

Desde então, cresceu o mito sobre o acontecimento e Romana passa a ser venerada por muitos que visitam o Santuário. Embora não tendo registros oficiais sobre sua descendência e sobre as histórias contadas, a história oral registra o fato através de pessoas daquele tempo que reproduziram nas famílias esta história. É perceptível os traços da raça negra nos que habitam o lugar, o estilo de vida, e mesmo alguns costumes conservados do legado das raças africanas. Traços estes, de belas mulheres e de homens corajosos. De acordo com Soares (2008) a história mística da morte de Romana é descrita da seguinte forma:

Além do negro João, um jovem filho de seu amo que chegara da capital também tenta seduzi-la, porém se apaixona fácil por Romana. Neste instante, negro João tendo apanhado muito por causa da moça, resolve que chegara a hora de vingar. Acontece uma luta entre Romana, negro João e o jovem, sendo que estes segura-a fortemente prendendo sua boca para que não gritasse, e sem respirar romana não consegue socorro. Romana desmaia, enquanto é levada para um local escolhido, mas logo ela desperta e novamente trava uma forte e deslumbrante luta, mesmo sendo desigual para se livrar, consegue em um momento derrubar o jovem que cai em cima de um tronco pontiagudo, quase penetra seu coração, e morre em seguida. Romana corre desesperada dali e cai logo em seguida sem poder mais andar de aflição e medo pelo acontecido. Após a queda e morte do jovem, negro João corre abandonando a moça e atribuindo a morte do homicídio à Romana. Na verdade, era o momento exato para a vingança do negro João. Ela volta como se nada tivesse acontecido, de mãos encruzilhadas, mas logo percebe que seu amo já sabia do acontecido e tinha certeza que fora a culpada de seu filho morrer. Logo foi “soqueada” pelo amo, porém agoniza e fica em silêncio. Continua apanhando e logo é levada ao tronco, onde negro João recebe ordens para açoitá-la. Depois de ter apanhado muito, Romana dá uma gargalhada, mas fica de repente em silêncio. Em seguida foi levada para a senzala e tratada por outra escrava, que ouvia seus delírios e percebeu que a moça ficara inconsciente. Foi levada para julgamento em Sobral, desceu a ladeira a pé com um cesto de caju maduros sobre sua cabeça, e aos empurrões. Lá não resistiu aos açoites, e falando em voz baixa diz: “Meu amo e negro João eu vos perdoó”.

O Santuário¹⁸ da Romana localiza-se no sítio São Brás a cerca de 8 km da cidade de Meruoca. Na construção do santuário, em sua escavação foram encontrados cerca de 3 quilos de ossos humanos, certamente de escravos ali enterrados. No local há um desfiladeiro, onde existe uma via sacra feita de cimento armado e com uma escadaria de 355 batentes.

Na Igreja Mãe do Divino acontecem outras formas de manifestações religiosas na sociedade meruoquense, sendo ainda pouco explorada como atrativo para o turismo religioso, mas de excelente potencialidade para o turismo contemplativo, como pode ser visto na figura 74. A Igreja Mãe do Divino foi construída entre os anos 1997 a 1999, sendo o local da construção privilegiada pela paisagem contemplativa e pela altitude em relação ao seu entorno. A construção foi iniciativa do Sr. Josué, sua esposa D. Fátima e Tio Alberto, porém D. Fátima e Sr. Josué, um casal religioso, que doaram a imagem que se encontra nas dependências da Igreja e com ajuda da sociedade conseguiram material para o término da construção da igreja.

¹⁸ De propriedade do Sr. Francisco de Assis Frota Machado. Atual dono das terras onde se passara a possível história.

Figura 74 – Igreja Mãe do Divino – visão Oeste/Noroeste



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2012.

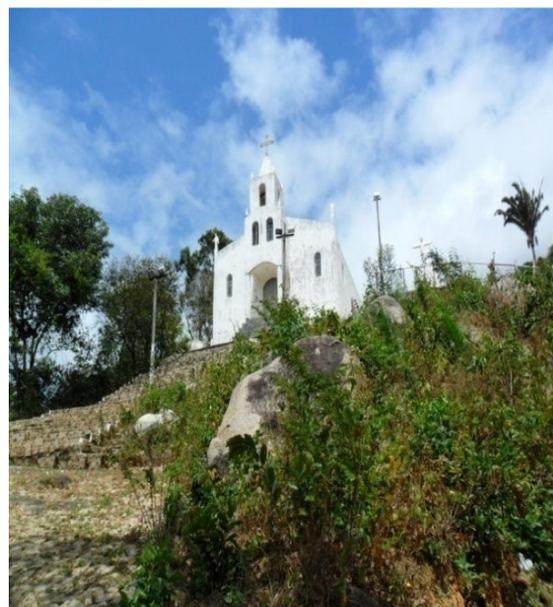
Nos dias 13 de cada mês, há missa em ação de graças. Existem 39 batentes na frente da Igreja. Há também a Imagem de Cristo em tamanho significativo ao lado da Igreja. Contudo o turismo religioso é pouco explorado, visto que há pouca divulgação. A figura 75 e 76 mostra a Igreja Mãe do divino.

Figura 75 – Imagem de Cristo ao lado da Igreja Mãe do divino



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2012.

Figura 76 – Igreja mãe do Divino



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2012.

Este lugar considerado por todos sagrado, no entanto, além da religiosidade serve de mirante, é de lá que se tem as melhores visões da cidade. Meruoca celebra todos os anos a festa de sua padroeira: Nsa. Sra. da Conceição. A crença popular diz que esta festa originou-se de “uma imagem que fora encontrada às margens do riacho Itacaranha, tornando-se o motivo de devoção, crença e fé para os meruoquenses. Segundo uma residente, “a partir dessa descoberta começa em Meruoca realização de encontros e orações em devoção a imagem”. A Igreja fora construída como pequena capela nas proximidades do riacho Itacaranha para que a imagem ficasse guardada e a população fizesse visitas e momentos de orações.

As histórias das civilizações antigas mostram que sempre existiu no homem conjunto de crenças e práticas religiosas. Estes registros estão presentes desde tempos bastante remotos, e de acordo com pessoas mais idosas, seus antepassados haviam encontrado uma Santa às margens do Riacho Itacaranha, na época só havia uma capela situada no Sítio Monte. Ao pegarem a imagem da Santa, levaram-na para a Capela, sendo que no dia seguinte, a Santa desaparecera misteriosamente, e reaparecera no lugar onde havia sido encontrada, portanto, na margem do rio Itacaranha.

O fato se repetiu por umas três vezes, e em todas elas a Santa reaparecia no mesmo local onde fora encontrada. Assim fora construída a primeira Capela, onde a pequena imagem de Nossa Senhora da Conceição, onde exatamente se encontra a Igreja Matriz e onde havia o povoamento de São José, o que posteriormente viera a se chamar Meruoca. De acordo com historiadores, pode-se chegar à conclusão que, após séculos essa imagem deve ter sido deixada no local por colonizadores, principalmente os jesuítas, em passagem pelo local (1693)¹⁹. A fé e devoção do povo meruoquense em Nsa. Sra. da Conceição a cada ano faz crescer a festa, atraindo e aumentando o número dos que buscam na fé e na crença momentos de devoção e espiritualidade religiosa, tornando a festa evento histórico-cultural e de turismo, pois atrai visitantes.

A festa inicia-se no dia 28 de Novembro e se estende até o dia 8 de Dezembro, sendo nos últimos dias a concentração do maior número de visitantes e turistas em Meruoca. São 10 (dez) dias de muita movimentação e alegria. É o tempo em que o povo reza, canta, louva Nossa Sra. da Conceição, trabalhando,

¹⁹ Segundo a história de Meruoca Contada em Araújo (1979) e Soares (2008) “O padre Ascenso Gago em missão jesuítica veio da Serra da Ibiapaba para Serra da Meruoca”.

consumindo, negociando e fortalecendo o comércio local. É tempo de oração, peregrinação, devoção, trabalho e comercialização. O sentimento religioso é internalizado no espaço e no tempo com satisfação e necessidade de expressar os valores sagrados da devoção.

A Igreja Matriz Nossa Sra. da Conceição (Figura 77) representa o espaço sagrado, sendo a festa marcada pela presença espiritual tanto do divino quanto do profano. Nesse período a festa religiosa é acompanhada pelas festas sociais que são consideradas profanas e complementam a festa sagrada.

Figura 77 – Igreja Matriz – Nossa Sra. da Conceição



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2012.

Momentos estes onde o sagrado se encontra com o profano, ocorrendo realização destas no período destinado à festa da padroeira, mas é perceptível que estes não se misturam, pois são de naturezas diferentes. Segundo Medeiros (2007 p. 287) o sagrado e o profano não se opõem e, ao mesmo tempo se completam. Realizada em espaço sagrado, a festa de Nsa. Sra. da Conceição, em Meruoca-CE, registra as manifestações religiosas em novenas dedicadas à padroeira com participação do povo. Pode ser percebido no entorno da Matriz a realização de quermesses, leilões, festas sociais, sendo estes espaços profanos (Figura 78).

Figura 78 – Festa dançante na Praça Mons. Furtado



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2011.

De acordo com Santana (2011, p. 123),

As festas das padroeiras, pelo interior do Ceará, sempre atraíram a população das cidades vizinhas, são marcos do calendário urbano e rural. As pessoas vêm para rezar e se divertir: ir à missa, pagar e renovar promessas, pedir e agradecer, visitar parentes, fazer compras, consumir as novidades. Se for período eleitoral, fazer campanha política e se confundir com os santos perante os eleitores que veem nos candidatos a possibilidade de “graças” a serem alcançadas. Em Meruoca, além do leilão, o campo se faz presente por meio dos santos vindos dos distritos e povoados, carregados nos carros enfeitados.

Durante dez dias de oração e novenas dedicadas ao sagrado, ocorrem atividades religiosas, movimentos pastorais, pagamento de promessas e encontro espiritual com o sagrado. Concomitantemente ocorrem as festas sociais, vendas, consumo e comércios. Após o momento de oração e devoção a padroeira, tem-se a parte profana, sendo esta correspondente aos festejos sociais onde as pessoas se reencontram nas praças, clubes, buscando o prazer do reencontro, da diversão e do lazer. Ressalta Santos (2000, p. 31) que,

A palavra e o fenômeno lazer sucinta muitas questões, num mundo de significações embaralhadas: lazer tanto é distrair-se como ser distraído. Não esqueçamos de que vivemos na era da globalização, que tudo confunde e que ameaça conduzir-nos em meio à confusão, se não estiver alerta ao dever da análise do mundo que nos rodeia.

Assim entende-se que momentos estes são oportunos para conversas de amigos, recordarem momentos vividos, reencontrar amigos, ouvir a banda de música entoar canções harmônicas e melódicas, além da diversão com músicas que exaltam a região e o lugar, que divertem o público. A alegria e motivação dos meruoquenses são incorporados aos dos turistas, sendo estes em grande maioria filhos da terra que voltam todos os anos para a festa da padroeira de Meruoca, fazendo assim o tradicional turismo de raiz, oportunidade para o retorno ao lugar onde nasceu que faz fortalecer a identidade local, e o orgulho de ser daquela terra.

Turismo de raiz é aquele em que os visitantes têm vínculo com o lugar. No caso motivados pela festa de N. Sra. da Conceição são também considerados turistas religiosos que veneram a padroeira. O turismo diz respeito a viagens, pessoas e lugares, tendo em vista com significado. Nesse sentido, o lugar e a festa passam a dar significados para inúmeras interpretações. Assim, verifica-se que cada ano a festa da padroeira em Meruoca torna-se cada vez mais animada e de grande expectativa para o lugar. Afirma um residente do lugar,

A cidade fica reluzente, harmoniosa e feliz, mostrando satisfação, prosperidade e crescimento. É um momento em que nós residentes deste lugar nos sentimos lisonjeados e felizes pela presença de tantas pessoas vindas de lugares distintos. Quando começa os festejos, Meruoca fica ouriçada e completamente contagiada pela festa de Nossa. Sra. da Conceição, a população mostra-se cada vez mais hospitaleira.

A festa da padroeira N. Sra. da Conceição em Meruoca é um momento singular o qual a sociedade local, juntamente com visitantes une-se dando significado a espiritualidade e a transcendentalidade. Apesar da limitação humana, a celebração à padroeira de Meruoca torna o lugar sagrado, onde a devoção e a fé fazem renascer o sagrado. O sagrado e o profano passam a ser vivenciados constantemente com aumento da comunicação católica pregada pelo vigário em virtude do período festivo e

da presença de visitantes e turistas em Meruoca. A festa é considerada como momento especial para despertar o que muitas vezes se encontra adormecido, visto que a vivência sócio-religiosa torna a sociedade capaz de sublimar e contemplar a religiosidade. Na atualidade, as festas religiosas realizadas nas pequenas cidades do interior do Ceará tem se apresentado bastante dinâmicas.

Meruoca tem adquirido grande dinamismo na expansão de seu território. Construções e mudanças na infraestrutura têm dado novos significados para o lugar. E, no entanto, o que Santana (2011) descreve sobre os momentos relacionados às festas religiosas nas pequenas cidades no Ceará, quase não são mais visto em Meruoca, a não ser o que de melhor a modernidade tem proporcionado. Segundo a autora,

[...] Os circos, muito comuns até meados da década de 1980 nas pequenas cidades, eram outra fonte de diversão para homens, mulheres, crianças e, também, de preocupação para os pais, visto que era comum alguma moça apaixonar-se pelos artistas do picadeiro e fugirem quando esses iam embora. A cidade ficava na expectativa diante da possibilidade da fuga de alguma donzela. Hoje, mais raros e mais pobres, os circos já não atraem, e, se antes eram considerados como diversão para ricos e pobres nessas localidades, atualmente, somente as classes populares se divertem com eles. Os ricos dessas cidades já não os freqüentam e os mais ricos se dirigem à Fortaleza para presenciarem malabarismos e artes de empresas circenses renomadas (SANTANA, 2011, p. 131).

Meruoca vive expectativa de atingir ascensão no desenvolvimento turístico com a festa da padroeira N. Sra. da Conceição, pois na atualidade é tradição na região. É inegável que esta festa seja importante para o turismo, pois ela é parte fundamental no calendário cultural e religioso do município de Meruoca. É tempo de grande fluxo turístico e momento de ocupação máxima dos meios de hospedagens e outros serviços turísticos como o gastronômico. É perceptível a participação do governo municipal estimulando, sobretudo a implantação do turismo religioso, visto que a população tem procurado capacitar-se e preparar-se para isso, e a sociedade civil organizada para que este turismo seja realizado de maneira sustentável e compromissada com o bem estar sócio-cultural e natural. Santana (2011) referindo-se a Festa da padroeira em Meruoca diz que:

Traz as novidades em CDs e DVDs piratas: DVDs de filmes recém-lançados como Lua Nova, que faz parte da série Crepúsculo, já se encontram à venda assim como Che, Duro de Matar 4 e, em um único DVD, a Era do Gelo 1, 2, 3; vários filmes de terror e muitos sucessos de bilheteria. A festa ocorre na praça da Igreja Matriz e extrapola o seu entorno. Os moradores usufruem de brincadeiras tradicionais, como “o tiro ao alvo” e de brincadeiras modernas como o “castelo de ar das Índias”, especificamente para as crianças. A festa da padroeira não parece ser de todos. Andando pelos bairros mais afastados percebe-se que há muitas pessoas que não participam desse festejo.

Na visão de Novaes (1999, p. 125), o turismo religioso é uma modalidade que movimenta um grande número de peregrinos em uma viagem pelos mistérios da fé e da devoção a algum santo. Andrade (1991, p. 79) define o turismo religioso como:

O conjunto de atividades com utilização parcial ou total de equipamentos e a realização de visitas a lugares ou regiões que despertam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade nos fiéis de qualquer tipo ou pessoas vinculadas à religião.

Alguns seminários, congressos e capacitações ocorridos têm melhorado bastante as atividades turísticas no município, proporcionando melhorias nos ambientes e núcleos receptores, tornando os meruoquenses conhecedores das práticas turísticas e a preservação do meio ambiente. Nesse sentido, Medeiros (2007, p. 289) ressalta que “o imediatismo de muitos empreendedores muitas vezes compromete a conservação do meio ambiente e dos autênticos padrões culturais”. Nesse sentido, verifica-se que durante a realização da festa de N. S. da Conceição o município de Meruoca recebe número significativo de visitantes que buscam na fé e devoção a aproximação com a padroeira do lugar. Por ser realizada entre os meses de Novembro e Dezembro, período este que antecede o Natal e a passagem de ano, viajar para Meruoca é motivo de espiritualidade, através de orações, novenas, missas e procissões, mas também motivo de festas natalinas e assim os filhos da terra voltam a Meruoca e ajudam animar as quermesses, leilões, festas dançantes. O turismo de raiz defendido por Coriolano (2006) associa-se ao turismo religioso. Ver figura 79.

Figura 79 – Procissão de abertura da Festa da Padroeira



Fonte: arquivo do pesquisador,2011.

Com presença de grande número de pessoas nesse período Meruoca transforma-se, é espaço de festas e alegria. Outros segmentos do turismo explorados são o ecoturismo praticado nas trilhas ecológicas, os banhos nas pequenas cachoeiras que resistem ao período seco, como é o caso do banho em São Daniel, situado entre as localidades de Caranguejo e Mato grosso, nas proximidades do Distrito de Anil.

O turismo de Aventura nas rochas afloradas pelo tempo é um segmento explorado por visitantes e turistas, contando com escaladas, *rappel* e voo livre, embora timidamente. O gastronômico com as churrascarias e restaurantes são atrativos para visitantes e residentes principalmente aos finais de semana. Comer comidas típicas da serra e do sertão torna-se atrativos para os que retornam ou visitam esse pequeno lugar. Há necessidade de fortalecer e discutir com os residentes e empresários da região a importância do turismo, pois há falta de incentivos aos empreendimentos, falta um bom *marketing* para esse destino na escala estadual e nacional. Os cearenses desconhecem este lugar frio e aconchegante, priorizam o sul do País. Ressalta Coriolano (1998, p. 19) que os serviços turísticos:

São constituídos pelos meios de hospedagens (hotéis, motéis, pousadas, pensões, acampamentos), pelos serviços de alimentação (restaurantes, bares, lanchonetes, casas de chá, confeitarias, cervejarias, barracas de praia), serviços de entretenimento (área de recreação, parques, praças, clubes, pistas de esqui, estádios, autódromos, mirantes, boates, casas de espetáculos, cinemas, teatros, *shopings*), serviços de apoio (operadoras, agências de viagens, transportadoras, postos de informações, locadoras de imóveis e de veículos, comércio, lojas de artesanatos e souvenir, casas de câmbio, bancas, locais de convenções, exposições, cultos, representações diplomáticas). E precisam ser de qualidade.

Para potencializar espaços para lazer e turismo em Meruoca é necessário qualificar e potencializar passeios ecológicos, construir balneários, melhorar infraestrutura das estradas, sinalizar pontos turísticos, capacitar guias turísticos e fortalecer os empreendimentos. Aproveitar os atrativos dos banhos e açudes aproveitando assim o período chuvoso que se estende de março à junho. O lazer é a essência do turismo, daí Medeiros (2007, p. 290) afirmar que:

É atividade sociopolítica, proposto pelas instituições sociais e econômicas devendo assim ser vivenciado com prazer pelos indivíduos. Portanto, os governos deveriam desenvolver políticas de lazer que estimulasse criatividade, saberes e os valores sociais.

Sabe-se que a atividade turística é consumidora de espaço, produz, transforma e assim dinamiza economias locais. Meruoca poderá transformar-se em cidade turística, desde que haja preparação na prestação dos serviços turísticos a partir da valorização e divulgação da cultura local. Daí afirmar Claval (1996, p. 97 *apud* MEDEIROS, 2007, p. 291) que os homens criam seu meio, que oferece o espelho da imagem deles mesmos e os ajuda a tomar consciência do que são e dividem com os turistas, pois os territórios turísticos são investidos de valores por aqueles que os habitam. Ressalta Coriolano (1998, p. 11) que:

A qualidade da imagem de um lugar turístico precisa ser respaldada por uma realidade local que ofereça condições viáveis para

potencializar a oferta com a máxima confiabilidade. A confiança implica a estrutura da sociedade e reflexões sobre os limites dos sistemas naturais que servem de suporte ao desenvolvimento econômico.

Viajar é uma atividade importante para promover contatos de pessoa a pessoa, em um mundo que sofre da falta de relações sociais. “Os turistas precisam ser sensíveis e mais suscetíveis aos problemas dos lugares e as culturas, podendo o turismo contribuir para aprendizagem significativas”, (MEDEIROS, 2007, p. 291).

Meruoca vive a realidade de pequena cidade, apresenta-se como cidade pacata, tranquila e organizada, sendo estes adjetivos rotineiros quebrados durante os principais picos do turismo que fazem parte do calendário cultural do município: Festival de Inverno da Serra da Meruoca e a Festa da Padroeira N. Sra. da Conceição que indiretamente dão significado ao espaço profano, e durante o ano ocorrem com festas sociais que acontecem. O cotidiano dos meruoquenses é regulado pelo trabalho, enquanto que nos períodos da festa de N. Sra. da Conceição é completado com muito divertimento, celebrações e reencontros.

No primeiro dia da festa acontece a procissão de abertura, iniciando-se sempre na entrada da cidade e indo em direção à Igreja Matriz, seguida por carreatas e grande número de devotos, sendo momento do reencontro das inúmeras réplicas da “imagem” principal da Padroeira que passam parte do ano dando significado para a programação dos festejos de N. Sra. da Conceição nas mais diversas localidades do município de Meruoca.

A procissão percorre as ruas principais da cidade em direção à Igreja Matriz de N. Sra. da Conceição onde acontece o hasteamento das bandeiras, padroeira, municipal e estadual ficando hasteadas até o término da festa, sendo acompanhada sempre pelas sonoridades emitidas pela banda de música do município seguida por cânticos e orações, tendo ainda a palavra de abertura e bênção feitas pelo Bispo e o pároco do município de Meruoca, em seguida acontece a primeira novena da festa. A partir do segundo dia da festa acontecem com frequência confissões, novenas, leilões, quermesses e festas sociais. No momento da realização das novenas acontecem pregações, cânticos, bênção e evocação do Santíssimo Sacramento.

Após as novenas comumente os fiéis se encontram nas praças, lanchonetes e bares para confraternizar o momento, assim como em ambientes profanos para assistir a shows ao vivo de bandas e grupos de serestas da região e de outros lugares do Ceará. No decorrer da festa de N. Sra. da Conceição são realizadas orações no patamar da Igreja Matriz, como se fala em Meruoca: a missa campal, sempre seguida de pequenos espetáculos pirotécnicos. Em alguns dias selecionados pelos organizadores da festa, acontecem leilões com produtos adquiridos em todas as localidades do município e em cidades circunvizinhas. A Figura 80, 81 e 82 mostram aspectos da festa.

Figura 80 – Missa Campal



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2012.

Figura 81 – Procissão de encerramento da festa



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2011.

Figura 82 – Chegada da Procissão na Igreja Matriz



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2011.

Durante os 10 (dez) dias de realização da festa ocorrem várias formas de devoção de fé à N. Sra. da Conceição, como: doação de esmolas, acompanhando a procissão com pés descalço, pessoas vestidas de branco ou preto pagando promessas, fies acompanhando a procissão com “pedra” na cabeça, ou andam ajoelhado para entrar na Matriz. A festa é um momento especial em que a sociedade meruoquense vive juntamente com os visitantes a alegria e o entusiasmo além de muita devoção à padroeira. As palavras de um líder local deixam claras a importância e grandiosidade que a festa da Padroeira tem para o município de Meruoca,

Sentimos-nos abençoados por Deus e Nossa Senhora por ser esse um momento singular em nossas vidas, momento para revermos amigos e parentes, momento para rezarmos e compartilharmos alegrias.

É um período onde a paisagem de Meruoca adquire outra forma, com muitas pessoas passeando pelas ruas, barracas que vendem especiarias, roupas e bijuterias, além de festas e bailes. Diante das palavras da residente percebe-se a felicidade e o brilho que a festa traz aos residentes. O sorriso estampado no rosto de cada residente demonstra a satisfação e alegria do momento festivo. Outro

entrevistado, comerciante do lugar, sobre as expectativas geradas pelo momento das festas à padroeira revela que:

Esse é um dos períodos mais esperados do ano, visto que a população parece duplicar e nós comerciantes passamos a preocupar-se cada vez mais com a qualidade dos serviços e produtos a serem ofertados e vendidos, pois vem para nossa cidade pessoas das mais diversas localidades do Ceará e que trazem consigo culturas diversas, sendo necessário estarmos sempre preparados para atender tanto o residente e sobretudo o turista.

Sabe-se que o meruoquense tem na tradição do lugar o complemento necessário para transformar o período da festa em atrativo turístico. A receptividade e hospitalidade do povo meruoquense é visivelmente demonstrada e o município de Meruoca passa a ter no turismo religioso, na festa de N. Sra. da Conceição forte potencial turístico que deve ser melhor aproveitado. Nas observações realizadas *in loco* o município de Meruoca apresenta qualidade e organização para receber o turista e visitante que vem à cidade para os festejos de N. Sra. da Conceição. Contudo, ouvem-se algumas queixas de visitantes, turistas. É necessário que haja melhor organização da festa, aperfeiçoamento da programação. Colocar em prática o planejamento turístico elaborado pelo Sistema Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) em 2011 que a comunidade participa e não foi ainda implementado. Oferecer mais opções de serviços durante o dia, como visitas a lugares turísticos, sítios e fazendas, podendo ser estes explorados no período festivo já que Meruoca se destaca no contexto regional pela qualidade e potencial turístico que possui. Há que serem feitas campanhas intensivas de educação para o trânsito, melhorar a sinalização urbana e sinalizar os pontos turísticos existentes para serem explorados.

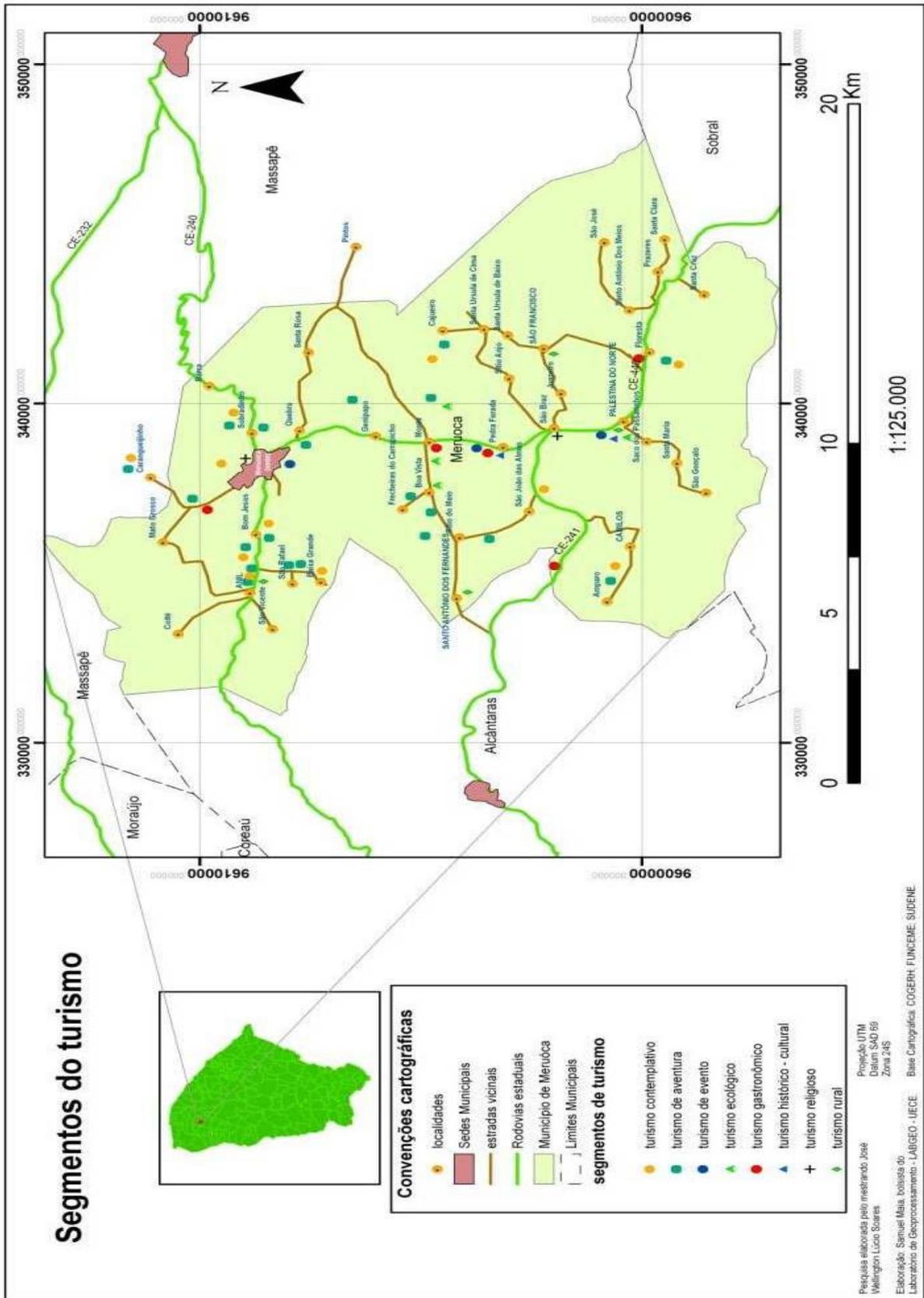
A área urbana não oferece estradas e ruas de grandes extensões e próprias para o fluxo de automóveis de grande porte, precisam ser construído lugares específicos para estacionamentos no intuito de diminuir os congestionamentos e evitar o estreitamento das ruas com os automóveis. Colocar em toda cidade recipientes para a coleta do lixo. Proporcionar limpeza nos locais dos banhos que servem de atrativo turístico; fazer a limpeza do leito do rio Itacaranha, em especial na que concerne à área urbana. Promover campanhas nas

escolas, associações, meios de comunicação, sindicatos e da própria Igreja com objetivo de sensibilizar e dar consciência à população dos impactos do turismo para a economia, mostrar que favorece a geração de empregos, dinamiza o comércio e a vida na cidade, e que os impactos negativos devem ser controlados. A figura 83 demonstra o potencial turístico de Meruoca, sendo que alguns segmentos foram identificados, mas ainda não são utilizados como deveriam ser.

Portanto, faz-se necessário que o turismo seja pensado com dedicação pelo poder público municipal, com ajuda do governo estadual, sobretudo no *marketing* e divulgação. Assim, torna-se possível o aprimoramento da festa da padroeira de Meruoca, implementando o turismo de base local em benefício dos residentes valorizando o local e sua cultura.

Na pesquisa de campo, foi identificado que os segmentos do turismo em Meruoca são diversificados, mas precisam ser potencializados, pois há atrativos naturais como cachoeiras e cascatas, clima atrativo e serviços oferecidos como hotelaria e gastronomia, mas precisam ser trabalhados para servir melhor aos residentes e turistas. No entanto, o turismo de aventura, contemplativo, alternativo, ecoturismo e religioso aparecem como opção no potencial turístico do município.

Figura 83 – Segmentos do Turismo em Meruoca



Fonte: adaptado pelo Pesquisador da SUDENE, 2011.

5.5 O turismo como contribuição à cultura local e o desenvolvimento na escala humana

O Turismo tem sido aliado no desenvolvimento de culturas, apresentando relevância na reabilitação de economias de pequenos municípios e na promoção do desenvolvimento sociocultural, fazendo contraponto ao eixo do turismo globalizado, convencional, dos megaempreendimentos voltados à acumulação de capital, e muitas vezes sem a preocupação com a qualidade de vida dos residentes nos polos receptores.

A cultura adquire dimensão significativa com o turismo, ajuda a promover pessoas e objetos culturais desde paisagem a gastronomia. Voltado à escala humana fomenta o crescimento intelectual e espiritual das pessoas, pois incentiva a dimensão do encontro, da amizade e das dimensões humanas para além do consumo.

Na modernidade, com a crise da indústria, os serviços passam a ter destaque e o turismo tem sido oportunidade de acumulação de capital para grandes empresas, muitas externas aos locais onde se alocam, causando insatisfação a residentes, ocupando espaços que poderiam ser ocupados por empreendedores locais. Sabe-se que muitas vezes o local não tem condições de competir com o global, pois além de não possuir conhecimentos temáticos e não dominar as tecnológicas acaba desfavorecido.

A cultura regional vai de encontro à proposta universalizada que ao interagir marginaliza ou silencia as culturas locais, pois embora se possa dizer que a cidade é aberta, livre e cosmopolita, fixa certas identidades, modos e rituais, entretanto, apresenta traços que a diferenciam dos que estão nela de passagem, como os turistas. Sobre isso Canclini (2003, p. 326) diz que são,

Intercâmbios da simbologia tradicional com os circuitos internacionais de comunicação, com as indústrias culturais e as migrações, não desaparecem as perguntas pela identidade e pelo nacional, pela defesa da soberania, pela desigual apropriação do saber e da arte.

Nesse sentido, o autor afirma que mesmo existindo um processo homogeneizante e globalizante não faz aparecer as diferenças e esse processo não

anula a cultura local. Assim, Meruoca ao fazer parte da rede urbana que tem como polo regional a cidade de Sobral mantém especificidades. Esta cidade de pequeno porte apresenta-se com atributos naturais e culturais que fazem seu arcabouço histórico sócio-espacial e fundamenta para a realidade que desponta no cenário regional, fazendo de suas qualidades e potencialidades oportunidades de crescimento das pessoas e do lugar.

Em Meruoca, quase todos se conhecem, seja Zé, Chico, Tõin, o “cumpadi” e “cumadi”. O cantar do galo e o relinchar do jumento fazem parte da cultura local, servem de relógio, principalmente para aqueles residentes que ainda não perderam a identidade cultural com o lugar. Como diz Santos (2002, p. 314), “cada lugar é, à sua maneira, o mundo”. Nesse sentido, é necessário compreender os objetos que diferenciam os lugares, aproximando-os da realidade do mundo.

A cidade conserva cultura tradicional bem diferenciada, podendo ser encontradas crenças, mitos e lendas que fazem parte do cotidiano da população local, como: o homem que arrancou a orelha do lobisomem, espelho quebrado que dá azar, os gatos sobre a casa. Lendas como a da palha da Igreja e a carona endiabrada, a do lobisomem, do búzio da meia noite, do caixão misterioso e vitorioso, da cobra do açude quebra e do disco voador. De acordo com Soares (2008), “os povos antigos contavam aos seus filhos que os sinos da Igreja badalavam sempre a meia – noite”. Um contador de histórias de Meruoca²⁰ diz que seu pai contava que existia uma lenda a respeito dos antigos sinos da Igreja:

Há várias décadas os sinos costumavam badalar sozinhos à meia-noite, é claro, sem a presença de ninguém. O fato chocou a todos então pessoas foram ver quem estava a tocar o sino, pastoraram por várias vezes sem êxito. Um filho do chefe da turma que costumava pastorar veio de férias da capital e só ouvia falar, então ele mesmo resolveu verificar de perto o tal sino que badalava à meia-noite. O jovem ficou dia e noite ao “pé do sino”, quando se aproxima um padre, passa por ele e deu uma badalada no sino, para o espanto, o jovem pergunta ao padre: “Porque é que o senhor toca o sino todo dia à meia-noite, assustando o povo?” O padre responde: “Meu filho, faz 100 anos que eu morri. Trabalhei aqui nesta igreja e fiquei devendo uma missa e nunca pude celebrar por não ter quem me ajudasse.” O jovem com coragem disse: “Eu ajudo”. Pois bem, os dois dirigiram-se para o altar onde tudo aconteceu. Iniciou a missa. Ao terminar a missa, o padre fez um gesto de agradecimento e o jovem logo desmaiou.

²⁰ Pedro Pinto, residente de Meruoca, contador das histórias e que segundo o mesmo várias vezes chegara a vivenciar certos momentos que envolveram os mitos e lendas do lugar.

Acordou só pela manhã, sem perceber o que havia acontecido. O sino nunca mais badalou sozinho.

Diegues (2002, p. 89) referindo-se às culturas tradicionais diz que, “Um dos critérios mais importantes para uma definição sobre cultura tradicional, além do modo de vida, é, sem dúvida, o reconhecer-se como pertencente àquele grupo social particular”. Diante das histórias que permeiam a cultura de Meruoca, uma que mais aterroriza e preocupa a população, em especial os mais idosos, foi a de que um padre que passara pela paróquia de Meruoca, anos atrás, teria feito uma promessa de que ainda iria ver Meruoca crescer como rabo de cavalo, ou seja, para baixo. Este saiu magoado e insatisfeito com acontecimentos e situações vivenciadas no lugar são crenças que não explicam, mas justificam os descompassos do lugar.

De acordo com Santos (2002, p. 152) o “lugar é, antes de tudo, uma porção da face da terra identificada por um nome. Aquilo que torna o lugar específico é um objeto material ou um corpo. Uma análise simples mostra que um lugar é também um grupo de objetos materiais.” Assim, o município apresenta cultura associada à agricultura de subsistência, ao artesanato, crochê, bordado, pinturas em tecido, fabricação de materiais em barro e em sementes, fibra da bananeira e palha, festivais juninos, reisados, pinturas e a religiosidade. A figura 84, 85, 86 e 87 mostram artesanatos, festivais e pinturas confeccionados em Meruoca.

Figura 84 – Artesanato de Fibra da Bananeira



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2012.

Figura 85 – Artesão de Meruoca



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2012.

Figura 86 – Artesanato com sementes



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2012.

Figura 87 – Peças produzidas com sementes



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2012.

Segundo relato de um artesão²¹,

Há pouco incentivo ao artesanato local, sendo praticado, geralmente por famílias tradicionais do município que procuram preservar os costumes. Esse é nosso meio de vida. O turista vem a nossa procura e assim nos incentivamos para dar continuidade a essa arte.

Os artesãos têm identidade com o lugar, revelam isso ao contar as dificuldades, a vivência e o cotidiano que resistem aos problemas enfrentados em Meruoca. Diante disso, a relação social realiza-se praticamente no processo de articulação espaço-tempo, a vida cotidiana e o lugar. As Figuras 88 e 89 mostram momentos de realizações de festivais que fazem parte da cultura de Meruoca.

²¹ Francisco Antonio Ribeiro (conhecido por Espirro).

Figura 88 – Festival Junino



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2012.

Figura 89 – Festival Boi Bumbá



Fonte: arquivo do Pesquisador, 2012.

Portanto, a realização desses eventos tem proporcionado crescimento e dado qualidade à cultura do lugar, visto que o município tem adquirido melhores infraestrutura, equipamentos e serviços, gerando assim empregos e contribuindo com a renda do residente.

6 CONCLUSÃO

A conclusão do estudo e da pesquisa realizada em dois anos de reflexões e análises leva a afirmação de que se produziu conhecimento, pois o objeto de análise que inicialmente parecia caótico, estático, foi sendo compreendido, explicado dando lugar a esta produção. O objeto foi apreendido e compreendido, analisado e explicado com vista à interpretação. Há lacunas sim, nem tudo foi possível ser explicado, o tempo do mestrado foi respeitado, mas as reflexões avançam, não param com a defesa.

O contato com a realidade deu a percepção da dinâmica natural e social, foi oportunidade para captação das progressões e regressões de Meruoca quanto ao lazer e turismo e no avanço e crescimento da relação simbiótica Sobral-Meruoca e do crescimento de Meruoca. Cidade para onde Sobral estende seus tentáculos, o que exigiu atenção e sensibilidade para compreensão dos fatos históricos e socioespaciais que agora passam a ser discerníveis e compreensíveis. Como morador do lugar e com o olhar “viciado” houve necessidade de “afastamento”, leituras, e de um olhar mediado pelas teorias e conceitos para compreensão da realidade local com a intenção de melhor agir no município.

A complexidade do real passa por um saber, dada à produção dos conhecimentos pela análise da realidade empírica. O empírico visto à luz dos conceitos possibilitou a produção de registros e análises mais afastadas do senso comum e próximas da cientificidade, o que ajudará nas contribuições à solução dos impactos socioespaciais ali identificados. Inserindo o objeto da investigação, ou seja, Meruoca, no contexto da sociedade de consumo, compreende-se porque esse lugar passa ser extensão de Sobral para lazer e turismo. Se durante a semana os serranos vão trabalhar em Sobral em busca da sobrevivência, nos finais de semanas ocorre o inverso, pois os sobralenses vão à Meruoca em busca de espaço de lazer e entretenimento. Assim pode-se afirmar que Meruoca e seus distritos são lócus de segundas residências para lazer dos sobralenses.

A exploração do turismo em Meruoca é ainda incipiente. Contudo, oferece possibilidades aos diversos segmentos turísticos que começam a ser aproveitados e desenvolvidos. O ecoturismo em Meruoca está evidenciado nas cachoeiras e o aconchego da cidade pequena oferece espaço para diversos eventos que acontecem em diferentes épocas do ano.

Compreende-se que Meruoca turística é justificada pelo clima de serra que atrai também visitantes e assim oferece possibilidades como: turismo religioso, ecoturismo e de aventura, turismo rural, segmentos do turismo de base local.

Localizado na APA da Serra da Meruoca, o município precisa respeitar as normas ambientais e nem sempre isso acontece, além de diminuição os meios de subsistência, já que na APA é proibido prática da agricultura predatória como é realizada na região. Isso tem causado desordenamento e transformação de usos, de costumes e trabalhos na sociedade meruoquense. Com a decadência da agricultura de subsistência, o nativo é induzido a ir trabalhar em atividades não agrícolas.

A produção do espaço do município tem-se voltado para atividades não agrícolas, fazendo o turismo parecer solução assim como os empreendimentos externos, e embora isso não tenha descaracterizado a paisagem local, motiva a dinâmica interna da sociedade local.

Meruoca tem sido considerada área de atração para os empreendedores do turismo, sendo a cidade de Sobral mediadora para distribuição de turistas e na elaboração de roteiros regionalizados e que tem ajudado Meruoca emergir no cenário turístico cearense, com o turismo serrano.

As terras urbanas e as rurais que vão se urbanizando são elementos de conflitos territoriais e de disputa entre residentes, moradores e empreendedores. Os que possuem a posse da propriedade muitas vezes são prejudicados pela luta de poder e conflitos de interesses que envolvem o poder público, proprietários de sítios, segundas residências e residentes.

Para que o turismo rural em Meruoca seja melhor desenvolvido faz-se necessário algumas diretrizes para nortear a atividade, como: mapear as propriedades que possuam condições para a implantação de equipamentos (hotéis, pousadas), áreas de camping, restaurantes típicos da região; criar espaços culturais; estabelecer planos de metas; estimular a produção do artesanato local; elaborar plano de *marketing* estratégico; desenvolver projetos paisagístico; ampliar a estrutura de lazer e entretenimento; construir balneários; instalar portal turístico para informações turística de todo o município; abrir espaços para projetos de pesquisas para produção de conhecimentos científicos; implantar a sinalização informativa e indicativa dos atrativos; construir áreas de *camping*; promover encontros como seminários e oficinas e promover cursos de conscientização sobre a importância de

preservar o meio ambiente e de promoção do turismo de base local com benefícios para os meruoquenses.

Assim, o turismo beneficiará as comunidades e nesse contexto tornará sustentável se houver melhores cuidados com os recursos naturais e culturais visando às futuras gerações, proporcionando geração de renda complementar para a população local. Para isso é de fundamental importância o cuidado com a serra e com os habitantes que devem ser prioridades, visto se buscar o desenvolvimento na escala humana, e evitar que esta atividade se torne alheia aos interesses da população local. Importante se faz, no processo de consolidação da atividade na região, a conservação da biodiversidade local, pois poderá ser extremamente favorável ao turismo de natureza.

Constata-se que, em Meruoca, há necessidade de melhorias de infraestrutura urbana e nos estabelecimentos que oferecem serviços turísticos, desde os restaurantes, pousadas e espaços de lazer. Os gestores do município precisam considerar em seus planos e programas que atividade turística contemporaneamente oferece possibilidades de dinamização de economias, valorização de culturas e revalorização de comunidades tradicionais. E que todas as atividades econômicas do município devem ter como foco principal a melhoria da qualidade de vida da população meruoquense, que a atividade seja realizada evitando conflitos entre turista e a população local. É notável que a falta de mais envolvimento da população e do poder público é que de certa forma impedem o desenvolvimento econômico de Meruoca.

Meruoca se completa com Sobral e essa relação tem se dado desde períodos passados, quando Meruoca pertencia a Sobral. Há indícios de que o turismo serrano em Meruoca cresça e torne-se importante para região que compreende o sertão sobralense. Essa rota turística atende a demanda daqueles que buscam fugir das altas temperaturas que o sertão proporciona na estação seca, fazendo de Meruoca importante destino para visitantes e turistas que buscam clima serrano, atrativos turísticos e os bons serviços que os restaurantes e churrascarias oferecem. Além da hospedagem familiar dos amigos que acompanham famílias que ali possuem segundas residências.

Para a consolidação do turismo na região deve-se atentar para a conservação da biodiversidade, pois faltam políticas públicas que cuide a contento

da serra cada dia mais degradada e sabe-se que os residentes precisam ser os principais defensores desse espaço.

Pode-se concluir afirmando que há potencial para o turismo em Meruoca e essa atividade pode ser sustentável, desde que haja compromisso do poder público municipal, dos proprietários de sítios, dos donos de empreendimentos turísticos, ou seja, a consciência da sociedade local no sentido de tornar o potencial e as possibilidades de Meruoca uma realidade socioeconômica e cultural, com força para reabilitar a economia local, e valorizar a identidade local preservando comunidades tradicionais, culturas e valores locais.

O avanço da pesquisa fez perceber o crescimento das segundas residências em todo o município, sendo que essa ocupação cresce de forma desordenada e sem o controle do poder público, e sabe-se que existe a lei de uso e ocupação do solo na esfera municipal. Cresce a Meruoca dos “não” meruoquenses, assim como os conflitos territoriais e de cultura entre residente e proprietários das segundas residências. Na maioria das vezes o residente deixa de ser proprietário das terras e passa a ser caseiro ou funcionário nas casas ou sítios de propriedade privada.

O crescimento econômico de Meruoca que se deu de forma lento e insustentável, é impulsionado trazendo mais problemas e poucas soluções, precisando que ocorram parcerias entre o poder público, privado e sociedade para que Meruoca possa crescer de forma solidária aos residentes e sustentável, não marginalizando o potencial que possui para o crescimento do turismo. É animador ver algumas ações promovidas em parceria com órgãos como SEBRAE, Governo estadual e municipal e empresários locais no desejo de fazer esse rincão crescer de forma merecida, e assim essas ações precisam ser reanimadas, sem que um espere pelo outro, superando as dificuldades para integração.

Faz-se necessário adotar medidas instigadoras para que o turismo em Meruoca seja levado a sério e se realize conservando a natureza, preservando a cultura serrana, sobretudo contribuindo para o crescimento das pessoas, dos empreendimentos, e com desenvolvimento do município de forma ordenada e sustentável.

REFERÊNCIAS

AB'SABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

AMORIM FILHO, O. B.; SERRA, R. Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional. In: ANDRADE, T.; SERRA, R. V. (Orgs.). **Cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001.

AMORA, Z. B. Cidades médias: considerações sobre a discussão conceitual. In: M. JÚNIOR, M.; FREITAS, N. A. de.; HOLANDA, V. C. C. de (Orgs.). **Múltiplos Olhares sobre a cidade e o urbano**. Sobral e região em foco. Sobral: UECE/UVA, 2010.

ANDRADE, M. C. de. **A terra e o homem no Nordeste: contribuição ao estudo da questão a-grária no Nordeste**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1986.

ANDRADE, J. V. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Pioneira, 1991.

ANDRADE, T. A.; SERRA, R. V. **O recente desempenho das cidades médias no crescimento populacional urbano brasileiro**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1997.

ÂNTICO, C. Deslocamentos pendulares nos espaços sub-regionais da Região Metropolitana de São Paulo. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 14. Abep. Cazambu. **Anais**, 2004.

_____. Sertão ou sertões. In: SILVA, J. B. da; DANTAS, E. W. C.; ZANELLA, M. E. Z.; ANDRADE, A. J. de (Orgs.). **Litoral e Sertão, natureza e sociedade no nordeste brasileiro**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006.

ARAÚJO, F. S. de. **História religiosa da Meruoca**. Sobral: Fundação Vale do Acaraú, 1979.

ARAGÃO, M. H. **Meruoca 300 anos de história**. [S.l.: s.n.], 1999.

ARAÚJO, A. M. M. **Mobilidade populacional na produção do espaço metropolitano regional: o caso de Fortaleza**. 2007. Tese (Doutorado) – [S.l.], 2007.

ASSIS, L. F. de. **Entre o turismo e o imobiliário: velhos e novos usos das segundas residências sob o enfoque da multiterritorialidade**. Camocim/CE. 2012. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo. 2012.

_____. Uma Introdução ao estudo das redes de comércio e de serviço entre a cidade média de Sobral e algumas cidades pequenas da região Norte do Ceará. In: M. JÚNIOR, M.; FREITAS, N. A. de.; HOLANDA, V. C. C. de (Orgs.). **Múltiplos olhares sobre a cidade e o urbano**. Sobral e região em foco. Sobral: UECE/UVA, 2010.

_____. Turismo de segunda residência: a expressão espacial do fenômeno e as possibilidades de análise geográficas. **Revista Território**, Rio de Janeiro, set./out. 2003.

ASSIS, L. F. de. A difusão do turismo de segunda residência nas paisagens da Ilha de Itamaracá- PE. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 21, n. 2, p. 103-135, jul./dez. 2001.

BACAL, S. **Turismo: dinâmica atual, posicionamento brasileiro, turismo em análise**. São Paulo: ECA-USP. 1990.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 1998.

CARLOS, A. F. A. **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2004.

BARROS, N. C. C. de. **Manual de Geografia do turismo: meio ambiente, cultura e paisagens**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1998.

CAMPOS, J. A. **Programa de conservação e recuperação ambiental da serra da Meruoca**. Proposta indicativa. [Fortaleza]: SDU-SEMACE, 1981.

CANCLINI, N. G. **A globalização imaginada**. Tradução de Sérgio Molina. São Paulo: Iluminuras, 2003.

CARLEIAL, A. Cultura migratória. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 13., 2002, Ouro Preto, MG. **Trabalho apresentado...** Ouro Preto, MG: [s.n.], 2002.

CHACON, S. S. **O sertanejo e o caminho das águas:** políticas públicas, modernidade e sustentabilidade no semi-árido. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2007.

COELHO, M. S. Uma rurbanização nos contrafortes da Meruoca? (Ensaio de aplicação de novas categorias em geografia urbana). **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, n. 1, 1991.

CORIOLOANO, L. N. M. T. **O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza.** São Paulo: Annablume, 2006.

_____. **Do local ao global:** o turismo litorâneo cearense. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

CORIOLOANO, L. N. M. T.; VASCONCELOS, F. P. **O Turismo e a relação sociedade natureza:** realidades, conflitos e resistências. Fortaleza: EdUECE, 2007.

CORIOLOANO, L. N. M. T.; ARAÚJO, A. M.; VASCONCELOS, F. P. **Arranjos produtivos locais do turismo comunitário:** atores e cenários em mudanças. Fortaleza: EdUECE, 2009.

DESLANDES, S. F. A construção do projeto de pesquisa. In: MINAYO, M. C. de. S. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

DIEGUES, A. C. S. **O mito moderno da natureza intocada.** 4. ed. São Paulo: [s.n.], 2002.

CONTI, J. B. Ecoturismo: paisagem e geografia. In: RODRIGUES, A. B. (Org.). **Ecoturismo no Brasil, possibilidades e limites.** São Paulo: Contexto, 2003.

FALCÃO, C. L. C.; SILVA, J. R. C. Avaliação preliminar dos efeitos da erosão e de sistemas de manejo sobre a produtividade de um argissolo na serra da Meruoca-Ceará. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, Sobral, v. 4/5, n. 1, 2002/2003.

FRANÇA, I. S. de. **A cidade média e suas centralidades:** o exemplo de montes claros no norte de minas gerais. 2007. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2007.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DO CEARÁ-IPECE. **Anuário dos municípios turísticos do Ceará, informação e política**. Fortaleza, edição esp., 1998.

FURLAN, S. Â. Ecoturismo: do sujeito ecológico ao consumo da natureza. In: RODRIGUES, A. B. (Org.). **Ecoturismo no Brasil, possibilidades e limites**. São Paulo: Contexto, 2003.

HARNECKER, M. **Os conceitos elementares do materialismo histórico**. 2. ed. 1983.

HOELLER, E. H. Turismo de eventos: Centeventos Cau Hansen de Joinville-SC. In: ANSARAH, M. G. dos R. (Org.). **Turismo: segmentação de mercado**. São Paulo: Futura, 1999.

HAESBAERT, R. Sobral: esquizofrenia da exceção. In: M. JÚNIOR, M.; FREITAS, N. A. de.; HOLANDA, V. C. C. de (Orgs.). **Múltiplos olhares sobre a cidade e o urbano**. Sobral e região em foco. Sobral: UECE/UVA, 2010.

_____. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

HOLANDA, V. C. C. de. Sobral/CE: de cidade do sertão às dinâmicas territoriais da cidade média do presente. In: HOLANDA, V. C. C. de; AMORA, Z. B. (Orgs.). **Leituras e Saberes sobre o urbano: cidades do Ceará e Mossoró no Rio Grande do Norte**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo IBGE 2010. Municípios do Ceará – Meruoca**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estimativa populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2005**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: jul. 2011.

PRADO JUNIOR, C. A questão agrária e a revolução brasileira-1960. In: A QUESTÃO agrária no Brasil: O debate tradicional – 1500-1960. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

LIMA, E. C. A serra da Meruoca. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, Sobral, CE, v. 1, n. 1, p. 45-49, 1999.

LIMA, M. L. C. (Eco)turismo em unidades de conservação. In: RODRIGUES, A. B. (Org.). **Ecoturismo no Brasil, possibilidades e limites**. São Paulo: Contexto, 2003.

LIMA, A. C. da C.; SIMÕES, R. f. **Teorias do desenvolvimento regional e suas implicações de política econômica no pós-guerra: o caso do Brasil**. [S.l.]: 2010. Disponível em: <<http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas>>.

MARCÍLIO, M. L. O sertão pecuário na época colonial. In: SILVA, J. V. **A Igreja e a questão agrária no Nordeste**. São Paulo: Paulinas. 1986.

MORAES, C. C. de A. Um estudo introdutório. In: ANSARAH, M. G. dos R. (Org.). **Turismo: segmentação de mercado**. São Paulo: Futura, 1999.

MERUOCA. Prefeitura Municipal. **Meruoca: perfil cultural**. Meruoca, CE, 2001.

MEDEIROS, J. A dimensão turística da festa de Santana de Caicó-RN. In: CORIOLANO, L. N. M. T.; VASCONCELOS, F. P. (Orgs.). **O turismo e a relação sociedade natureza: realidades, conflitos e resistências**. Fortaleza: EdUECE, 2007.

M. JÚNIOR, M. Da Fazenda Caiçara, nos “sertões no Norte”, à cidade média de Sobral: reconstruindo espacialmente o processo da expressão regional. In: M. JÚNIOR, M.; FREITAS, N. A. de.; HOLANDA, V. C. C. de (Orgs.). **Múltiplos olhares sobre a cidade e o urbano**. Sobral e região em foco. Sobral: UECE/UVA, 2010.

MOURA, R. **Arranjos urbano-regionais no Brasil: uma análise com foco em Curitiba**. 2009. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

_____. **Movimento pendular e perspectivas de pesquisas em aglomerados urbanos**. São Paulo, v. 19, n. 4, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392005000400008>>.

NOVAES, M. H. O desenvolvimento do turismo no espaço rural: considerações sobre o plano de Joinville-SC. In: ANSARAH, M. G. dos R. (Org.). **Turismo: segmentação de mercado**. São Paulo: Futura, 1999a.

_____. Turismo religioso. In: ANSARAH, M. G. dos R. (Org.). **Turismo: segmentação de mercado**. São Paulo: Futura, 1999b.

OLIVEIRA, A. M. de. Camponeses tecendo saberes no sertão: o uso comum das terras soltas. In: SILVA, J. B. da; DANTAS, E. W. C.; ZANELLA, M. E. Z.; ANDRADE, A. J. de (Orgs.). **Litoral e sertão, natureza e sociedade no nordeste brasileiro**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO-OMT. **Turismo internacional: uma perspectiva global**. 2. ed. Porto Alegre: Bookmann, 2003.

PERROUX, F. **A economia do século XX**. Porto: Herder, 1967.

QUEIROZ, R. de; SALEK, M. L. **O nosso Ceará**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1996.

REIS, J. **Uma epistemologia do território**. Texto para um livro de homenagem ao prof. Doutor A. Simões Lopes. [Lisboa]: ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão, da Universidade Técnica de Lisboa, 2006.

RODRIGUES, A. B. Ecoturismo – limites do eco e da ética. In: **Ecoturismo no Brasil**, possibilidades e limites. São Paulo. Contexto. 2003.

_____. Turismo eco-rural: interfaces entre o ecoturismo e o turismo rural. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, Santa Maria, RS. Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria, 1998.

_____. **Turismo e espaço**. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTANA, A. N. C. O urbano no semi-árido: pequenas cidades do Ceará em discussão. In: M. JÚNIOR, M.; FREITAS, N. A. de.; HOLANDA, V. C. C. de (Orgs.). **Múltiplos olhares sobre a cidade e o urbano**. Sobral e região em foco. Sobral: UECE/UVA, 2010.

_____. **Pequenas cidades do Ceará no (des)encontro do urbano e do rural: Groaíras e Meruoca em discussão**. 2011. 235 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2011.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

SANTOS, M. **Lazer popular e geração de empregos, lazer numa sociedade globalizada: leisure in a Globalized Society.** São Paulo: SESC/WLRA, 2000.

_____. Entenda sua época. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 13 de abril de 1997. p. 5-9.

_____. O retorno do território. In SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A.; SILVEIRA, M. L. (Orgs.). **Território: globalização e fragmentação.** 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **Por uma outra globalização: do passado único à consciência universal.** 16. ed. Rio de Janeiro: [s.n.], 2008. p. 46.

SILVA, J. B. da. O algodão na organização do espaço. In: SOUZA, S. de (Org.). **Uma nova história do Ceará.** 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000.

SILVA, J. B. da; CAVALCANTE, T. C.; DANTAS, E. W. C.; SOUSA, M. S. de et al. (Orgs.). **Ceará: um novo olhar geográfico.** Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2005.

SILVA, J. B. da; DANTAS, E. W. C.; ZANELLA, M. E. Z.; ANDRADE, A. J. de (Orgs.). **Litoral e sertão, natureza e sociedade no nordeste brasileiro.** Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006.

SILVA, Y. F. e; ARNHOLD JÚNIOR, M. Turismo ético e incluso: construções culturais, conflitos e tensões na gestão de uma rede de Agroturismo em Santa Rosa de Lima. In: COLOQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA, 9., 2007, Florianópolis, SC. Florianópolis, SC: [s.n.], 2007.

SOUZA, M. J. N. de. Compartimentação geoambiental do Ceará. In: SILVA, J. B. da; CAVALCANTE, T. C.; DANTAS, E. W. C.; SOUSA, M. S. de et al. (Orgs.). **Ceará: um novo olhar geográfico.** Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2005.

SOARES, J. W. L. **Diagnóstico sobre a preservação ambiental local e o ensino de geografia no contexto meio ambiente do município de Meruoca-CE.** 2008. Monografia (Graduação em Geografia) – Curso de Geografia, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, 2008.

SOARES, F. E. L.; SOARES, J. W. L. **Textos, históricos e desenhos de Meruoca-CE.** Sobral, CE: Max Cópia, 2008.

SOUZA, M. N. Contribuição ao estudo das unidades morfoestruturais do estado do Ceará. **Revista de Geologia**, Fortaleza, n. 1, 1998.

SPÓSITO, E. S. **A vida nas cidades**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

WANDSCHEER, E. A. R.; SOUZA, M. de. Residência secundária e o Espaço rural: concepções dos impactos do fenômeno em distintos territórios turísticos. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 19., 2009, São Paulo. São Paulo: [s.n.], 2009.

APENDICES

APÊNDICE A - FORMULÁRIO 1 – APLICADO À RESIDENTES. PESQUISA REALIZADA EM MERUOCA-CE

1- Qual sua naturalidade?

Meruoca Sobral Alcântaras Massapê Outros

1.1 Gênero – (M) (F)

1.2 Estado Civil : Solteiro (a) Casado (a) Divorciado(a) Outros

1.3 Idade – menor de 18 anos

18 à 25 anos

24 à 40 anos

40 á 60 anos

mais de 60 anos

1.4 Escolaridade:

não alfabetizado 1ª a 4ª série Fundamental completo Ensino Médio completo superior completo outros

1.5 Renda Familiar

até 1 salário mínimo

acima de 1 salário mínimo

De dois a quatro salários

Nenhum

1.6 Qual sua profissão? _____

2- Perguntas específicas.

Quanto tempo reside em Meruoca?

menos de 10 anos

de 10 a 20 anos

de 20 a 50 anos

acima de 50 anos

2.1 Qual sua opinião sobre o turismo em Meruoca?

2.2 Na sua opinião o turismo tem trazido benefícios para Meruoca?

2.3 Como você ver a relação entre turistas e residentes em Meruoca?

() ruim () Boa () razoável () Excelente

2.4 Na sua opinião, o desenvolvimento e crescimento do turismo em Meruoca trará melhorias à infraestrutura do Município?

() sim () não

2.5 Qual (is) o (os) nome (s) do(s) atrativo(s) turístico(s) mais procurados em Meruoca?

2.6 Existem problemas relacionados à preservação ambiental no município de Meruoca?

() sim () não

Quais?

2.7 Você acha que Meruoca é uma cidade turística?

() sim () não

Por que?

2.9 O que você sabe sobre o turismo em Meruoca?

3.0 Observações:

APÊNDICE B – FORMULÁRIO 2 – APLICADO À TURISTAS. PESQUISA REALIZADA EM MERUOCA-CE

1 Qual cidade você mora e País de origem?

1.1 Gênero de entrevistado: (M) (F)

1.2 Faixa etária do entrevistado

() 18 a 25 anos () 25 a 40 anos () 40 ou mais

1.3 Escolaridade do entrevistado

() não alfabetizado () Ensino Fundamental completo

() Ensino Médio Completo () Ensino Superior Completo

() Outros

1.4 Qual a profissão do entrevistado?

1.5 Quais os motivos que levaram a conhecer Meruoca?

1.6 Qual o meio de transporte foi utilizado para se chegar a Meruoca?

1.7 Como você classifica a qualidade do turismo em Meruoca?

() Ótima () regular () ruim () péssima

1.8 Na sua opinião, a infraestrutura de serviços, básica e de equipamentos encontrados no município atendem as necessidades do turista?

() sim () não

Por que? _____

1.9 Como você avalia Meruoca? Pretende retornar?

() excelente () regular () ruim () péssima

2 Você conhece todos os atrativos turísticos de Meruoca?

() sim () não

3.observações:
